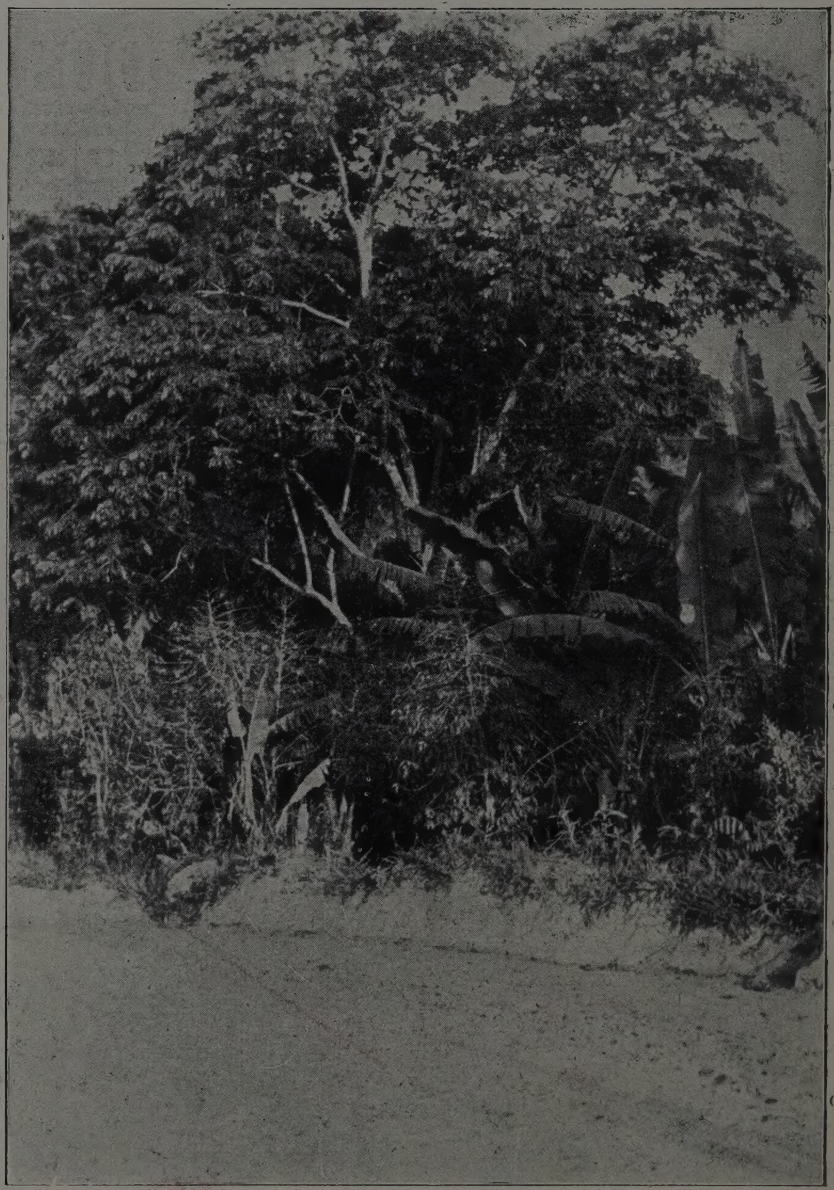
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO • BRASIL

ANO XXXI • JULHO DE 1956 • N.º 353



Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde: Rua 15 de novembro, 111 - 15.º and.

Ano XXXI | JULHO DE 1956 | Número 353

Sumário

COLABORAÇÃO:

Superprodução ou subconsumo? — J. Testa

Relatório de viagem a alguns países cafeeiros da América Latina — (Continuação) — Hélio José Scaranari

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Instituto Brasileiro do Café — Resolução n.º 67

Contrôle da "lagarta gelatinosa" do cafèzal

Trabalhos experimentais com café, em Kênia

Instituto Brasileiro do Café

Cuide-se da propaganda do café na Europa

Seletores de café — Alcides Carvalho

Alta produção de cafèzais plantados em velhos pastos

Secagem do café em terreiro — Alcides Carvalho

De janeiro a maio as remessas de café do Brasil para os E. U. A. aumentaram em 85%

Importações alemãs de café no 1.º semestre de 1956

Café: produção

A seca dos ponteiros dos cafeeiros — A. A. Bittencourt e Edyl D. Pinheiro

"É o café uma das fontes mais ricas em vitaminas B"

Desorientação agrícola no Paraná

As características da conjuntura brasileira e internacional tornam inadiável amplo movimento de renovação de nossas lavouras de café — J. G. Orsini

A exigência de cafés finos: um desafio à nação — Lauriston Pousa Bicudo

Exportação Brasileira de Café

O Café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — junho)

Posição estatística do café em 30 de junho

ESTATÍSTICA:

Quadros diversos sôbre o movimento cafeeiro.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

CAPITAL REALIZADO: Cr$ 500.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — CÂMBIO
COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS — COFRES
DE ALUGUEL — DEPÓSITOS NOTURNOS

73 AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E
7 EM OUTROS ESTADOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES —
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adamantina
Aeroporto de Congonhas (Capital)
Amparo
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Atibaia
Avaré
Barretos
Batatais
Baúru
Bebedouro
Botucatú
Biriguí
Bragança Paulista
Brás (Capital)
Caçapava
Campinas
Campos de Jordão
Casa Branca
Catanduva
Dracena
Franca
Gália
Guaratinguetá
Ibitinga
Itapetininga
Itapeva
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jaú
Jundiaí
Lençois Paulista
Limeira
Lins
Lucélia
Marília
Mirassol
Mogi-Mirim
Novo Horizonte
Olímpia
Ourinhos
Palmital
Penápolis
Pinhal
Piracicaba
Pirajuí
Pirassununga
Pompéia
Presidente Prudente
Presidente Vencealau
Quatá
Rancharia
Registro
Ribeirão Preto
Rio Claro
Santa Cruz do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santos
S. Bernardo do Campo
São Carlos
São João da Bôa Vista
São Joaquim da Barra
São José do Rio Pardo
São José do Rio Preto
São Simão
Sorocaba
Tanabí
Taubaté
Tietê
Tupã

AGÊNCIAS EM OUTROS ESTADOS

Anápolis — Goiás
Goiania — "
Campo Grande — Mato Grosso
Natal — Rio Grande do Norte
Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
Rio de Janeiro — Distrito Federal
Uberlândia — Minas Gerais

MATRIZ: Praça Antônio Prado, 6 — São Paulo — Caixa Postal, 789 — Endereço telegráfico: BANESPA

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

NOSSA CAPA

S. Paulo, "capital do café". Com 3.000.000 de habitantes e um crescimento recorde, entre as grandes cidades, no que se refere às construções, à demografia e aos investimentos, a capital paulista possui, atualmente, o maior parque industrial da América Latina. Todo êsse dinamismo teve no café não apenas sua propulsão inicial, mas sua base constante e segura de progresso, desde meio século até os dias de hoje.

No clichê, uma vista sôbre os bairros industriais do *Braz, Belém, Mooca e Penha,* tomada do "Edifício Instituto do Café", sede atual da Superintendência dos Serviços do Café, à rua 15 de Novembro, 111 (*Foto J. Testa*)

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

CAFÉS FINOS

Lavador MOREIRA

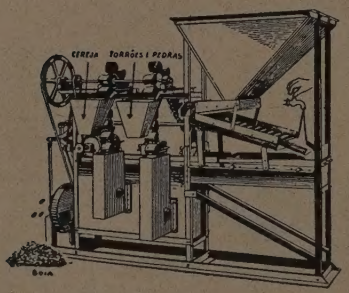
Com água de torneira

de ½ polegada, e consumo diminuto de água (5 litros para cada saco), o Lavador Moreira separa perfeitamente o bóia, o cereja e as pedras e torrões.

Secador MOREIRA

Constitue sua propria casa

O café, secado a ar quente, é despejado diretamente na tulha definitiva. Larvas e ovos de broca, são totalmente destruidos. Opera com apenas 1 homem.



- **Fôrça motriz:- 1 HP**
- **Pêso: 470 kg.**
- **Produção: 30 a 100 sacos por hora, conforme quantidades de cereja, pedra e torrões.**

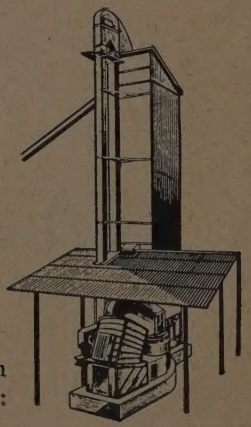
Segue montado

Fabricamos tambem **SECADORES** para:

arroz, milho, feijão, alfafa, bagaço de cana, etc.

Consultem-nos sem compromisso.

Entregues prontos p/ funcionamento.



Fôrça motriz: 5 HP
Consumo de lenha: 1 m3 cada 10 horas

Capacidade: 300 alqueires em cada carga. (150 sacas de 100 litros)

Montagem gratuita

PEÇA-NOS MAIORES INFORMAÇÕES E UMA LISTA DOS POSSUIDORES DE PRODUTOS MOREIRA

Promoção

Máquinas Moreira S.A.

Rua da Mooca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) - Caixa Postal, 5822 - End. Telegr. "SECADORES" - São Paulo

Superprodução ou subconsumo?

J. TESTA

Notícias recentes do exterior informam-nos de uma superprodução de trigo, a ponto de ser necessário discutir-se, em convênio, não mais o problema da carência do cereal como há dez anos passados, mas o da superabundância. Sabido é também que já existem excedentes de vários gêneros alimentícios, especialmente nos Estados Unidos, país que, paradoxalmente, se vê a braços com a questão das sobras, constituindo difícil problema o retirá-las do mercado, e financiá-las, e armazená-las, em quantidades cada vez maiores e num rítmo interminável.

Considerado, porém, o assunto não sòmente com relação a determinado país, mas em escala mundial, poder-se-á afirmar que se trata realmente de excessos, em face de uma Índia subnutrida, de uma China sujeita aos azares climatéricos, de um Japão superpovoado e de uma Rússia permanentemente submetida ao cartão de racionamento? Não se trataria então, em escala mundial, mais de um problema de distribuição que de excesso?

Se, da esfera mundial, descermos os olhos ao Brasil, que é o que vemos? Entre as faltas, ou ocasionais dificuldades e encarecimento de certos artigos — o açúcar, o óleo, a carne, o arroz, etc. — e as sobras dos mesmos,com retiradas do mercado, exportações, destruição compulsória, apodrecimento nos pátios ferroviários e armazéns do interior do país, que é o que tem predominado? Coletivamente, tem havido fome no Brasil? E, de outra parte, também coletivamente, tem havido sobras e apodrecimento de gêneros? Parece-nos que é muito mais fácil responder afirmativamente à segunda pergunta. Donde a assertiva de que, entre nós, como aliás já temos afirmado, o problema quase nunca é de carência. Se nem sempre há superprodução, há, pelo menos, de um modo geral, e com referência aos principais artigos, lacunas quanto ao armazenamento, ao transporte e à distribuição, e são essas lacunas, não a carência, a razão de um subconsumo generalizado, pelo menos no interior do país.

Realmente, é bem maior do que se pensa o desperdício, principalmente de gêneros alimentícios. A começar pela colheita. Depois, o armazenamento deficiente, a falta de defesa contra os insetos e os roedores, faz com que se perca enorme percentagem. Os atrasos nos transportes e a precariedade dos mesmos, expondo às intempéries os produtos transportados, ocasionam novos e consideráveis prejuízos. Finalmente, e como conseqüência de tudo isso, os altos preços por que chegam ao consumidor produzem uma explicável retração, principalmente nas camadas populacionais menos favorecidas, forçando um subconsumo

de mercadoria que, embora produzida inicialmente em médias anuais adequadas, chegou em reduzidas porcentagens ao mercado consumidor, e a preços mais caros do que seria de desejar-se.

* * *

Sòmente em poucas regiões do país, e dentro de certos núcleos de população especialmente organizados, se tem podido conjurar, até certo ponto, os maléficos efeitos de conjunto daquêles fatores adversos que acima citámos. Pràticamente, só em regiões servidas por excepcional densidade de tráfego rodoferroviário, ou onde a zona demográfica é colocada dentro da própria região produtora ou, ainda, aparelhadas por organizações cooperativas de rara eficiência, dessas que podem conjugar um alto nível de produção com uma perfeita rêde de transporte e de distribuição, aquêles efeitos pódem ser conjurados. São, entre outras, a região agrícola do Rio Grande do Sul, a zona Itajaí — Blumenau — Joinville, em Santa Catarina, o Norte do Paraná, a maior parte de S. Paulo, o Triângulo Mineiro e parte do Sul de Minas. Constitui, tudo isso, apenas um arquipélago no imenso Brasil. Para ligar entre si, com eficiência, tôdas essas ilhas econômicas, desenvolvendo-lhes ao mesmo tempo a produtividade, muito trabalho será ainda necessário. Será talvez, esforço para mais de uma geração.

* * *

Quando se fala em "superprodução" ou "subconsumo", são evidentemente diversos os critérios aplicáveis ao julgamento do fato, que depende de modalidades de interpretação. E uma das principais razões dessas diferenças de julgamento é a que se entende com a *essencialidade*, com a *indispensabilidade*. Há, também, as condições peculiares de cada região ou de cada povo (hábitos, clima, etc.). Se a necessidade mundial de alimentos tivesse de ser avaliada pelos padrões de alimentação norte-americana, por exemplo, as disponibilidades existentes seriam, provàvelmente, julgadas muito baixas, e o contrário deveria ocorrer se a aferição fosse realizada com base em padrões alimentares de povos de civilização rudimentar.

Por outro lado, há alimentos de uso mundial, cujo deslocamento, de e para onde quer que fosse, traria a fartura ou a miséria. De outros gêneros, porém, não se poderia dizer o mesmo, pois constituem alimentos regionais, de consumo restrito.

Há, ainda, certos artigos que, sendo embora de consumo normal, de qualidades excelentes e mundialmente aprovados, não são, digamos, indispensáveis. Entre êsses os estimulantes: chá, café, e outros. No caso particular do café poder-se-ia afirmar que, quando sobram estoques não há superprodução e, sim, subconsumo? É lícito dizer que, com adequadas campanhas de publicidade e

eficientes métodos de venda, tôda e qualquer quantidade produzida poderia ser comerciada? Quer-nos parecer que uma resposta afirmativa só poderia ser dada em têrmos, pois, se é possível e provável que uma campanha eficiente e de âmbito mundial muito poderia fazer em prol do consumo do café, por outro lado é inteiramente racional supor-se que tal campanha nunca poderia ter um resultado imediato, nos países e regiões não habituadas ao seu uso.

Nêsse caso, e num sentido imediato, poderia dizer-se que, com relação ao café, suas crises de excesso são, quando ocorrem, mais de superprodução que de subconsumo, excetuadas, é claro, as ocasionais campanhas de restrições que tem sofrido, por motivo de preços, campanhas aliás reduzidas em sua amplitude e em seus efeitos.

* * *

Visto, entretanto, num sentido panorâmico, no espaço e no tempo, o problema da superprodução cafeeira parece atenuar-se sensìvelmente. É êsse, aliás, o destino de todos os artigos alimentares ou matérias primas, dentro de um mundo cuja população não cessa de crescer e cujas possibilidades de cultivo não são, da mesma forma, ilimitadas. Sòmente nos Estados Unidos, onde o aumento da população é de cêrca de 2.000.000 por ano, temos, pràticamente, mais 2.000.000 de bebedores de café. No resto do mundo, e mesmo abstraindo-nos de uma intensificação da propaganda, o aumento é constante. Basta ver que, no início do século o consumo mundial andava em pouco mais de ..... 16.000.000 de sacas ao ano, sendo atualmente de mais do dôbro. E as terras para café? São ainda muitas, não há dúvida. Mas... nelas têm que ser também cultivados o trigo, o milho, o arroz, etc., para um mundo onde nascem, por ano, cêrca de 34 milhões de pessoas! É bem verdade que são imensos os progressos da agricultura, sob todos os aspectos: mecanização, adubação, irrigação, combate a pragas e moléstias, conservação do solo, seleção de sementes, etc. São tão consideráveis êsses progressos que, por exemplo, nos Estados Unidos, tem sido cada vez menor a população dos campos, em confronto com a das cidades, e todavia a produção cresce cada vez mais, a ponto de constituirem as sobras, adquiridas pelo govêrno, um gigantesco problema de armazenagem e de financiamento. O crescimento da produção tem sido maior, em todo o mundo, que o da população. Isto no momento. De futuro, porém, a situação mudará, pois, enquanto que a humanidade se poderá ensardinhar nos edifícios coletivos, o espaço agrário ir-se-á restringindo. A menos que a agricultura se torne, tôda ela, hidropônica. Ou, então, que a restrição da natalidade venha a ser universalmente adotada.

RELATÓRIO DE VIAGEM A ALGUNS PAÍSES CAFEEIROS DA AMÉRICA LATINA

(COLÔMBIA, COSTA RICA, EL SALVADOR, GUATEMALA, MÉXICO CUBA, HAITÍ, REPÚBLICA DOMINICANA E PÔRTO RICO)

Eng. Agr. HÉLIO JOSÉ SCARANARI
Do Instituto Agronômico de Campinas

(*Continuação*)

3.3 *Departamento de Antióquia*

No departamento de Antióquia, o principal município produtor de café, é o de Fredonia, seguindo-se Andes, Salgar, Venecia, Bolivar, Taneses, Sonson, Aberrogar, com mais de 200.000 arrobas, cada um.

A zona cafeeira do departamento situa-se ao sul e ocidente de Medelin, capital do departamento. Nessa zona está situada a Granja Experimental Estebam Jaramillo, no município de Venecia, onde estão instalados alguns ensaios com café, conforme consta da parte referente à experimentação.

Nas zonas percorridas, visitei a fazenda La Amalia, situada no município de Venecia, de propriedade das Sras. Marques Madriñan. A fazenda é produtora de açúcar e café, com uma produção de 14.000 arrobas nos 400.000 cafeeiros que possui. A administração da fazenda deixa a desejar, bastando para isso, citar o fato de tôda a polpa decomposta do café ser aplicada na adubação dos canaviais. O número de falhas na lavoura de café é grande, e sòmente um programa de replantas seria o suficiente para o aumento da produção de café. A fazenda possui prédio típico para a secagem de café, construído com dois andares, onde o café despolpado é deixado por um ou dois dias, para depois, completar a secagem no secador Guardiola, no qual permanece em média, dez horas. Parte do café, antes de ser encaminhado ao prédio, é sêco no secador tipo bandeja.

A colheita do café é paga à razão de $0.80 ou Cr$ 13,30 por medida de 10 a 12 kg., de café cereja, sendo de 8 a 10, em média, o número de medidas colhidas por um homem. As refeições são servidas pela fazenda, sendo cobrada a importância de $1.50 ou Cr$ 24,90 por dia. O pagamento é feito por meio de fichas correspondentes a 1, 5, 10 e 20 pêsos colombianos. O colhedor é pago com estas fichas pelos chefes das turmas no ato da entrega do café colhido e semanalmente, essas fichas são trocadas pela moeda corrente do país. Quando o colhedor não é caprichoso, entregando café com muitos grãos verdes, é pago com fichas de côres diferentes, de menor valor do que as demais.

Para o cultivo, os trabalhadores recebem $1.50, livres de cama e comida, ou sejam, Cr$ 24,90.

Visitei também a fazenda Jonas, de Mariano Ospina Vasquez, situada no município de Fredonia. Os cafeeiros, em número de 250.000, são bem tratados. As produções foram as seguintes, nos anos de 1950/51, 51/52 e 52/53: 8.900 arrobas de 12,5 quilos cada, 13.998 e 13.309 respectivamente. Fazendo-se a conversão para café beneficiado e em arrobas de 15 kg. cada, como são avalia-

das as produções no Brasil, têm-se 29,7, 37,3 e 35,3 arrobas por 1.000 pés respectivamente.

As instalações para benefício da fazenda são bem organizadas e bem construídas, sendo de azulejo os canais lavadores. O café despolpado fica um dia no terreiro para eliminação do excesso da água e depois é sêco em secador tipo Guardiola, a ar quente, ou ao sol, em bandejas. O custo nesta fazenda, para colher uma arroba de café pergaminho é de $4.00 ou Cr$ 66,40 e $0.40 ou Cr$ 6,60, para o benefício.

As capinas não são feitas com "machete" fugindo à regra geral e sim, com enxada, em virtude da existência de muita pedra nos solos da propriedade. Em alguns casos, a limpeza é feita à mão. Um operário limpa, em média, 650m² por dia.

A fazenda possui 50.000 mudas em viveiro, destinadas às replantas e plantações de novos cafeeiros.

3.4 *Departamento de Santander*

Santander é o departamento da Colômbia que produz atualmente 180.000 sacas de café (62,5 quilos) colhidos principalmente nos municípios de Bucaramanga, Rio Negro, Matanga, San Vicente, San Gil e outros de menor importância. Percorrendo as zonas de Bucaramanga e Rio Negro, pude observar a completa falta de organização técnica na manutenção das lavouras de café. Inicialmente os cafeeiros foram plantados seguindo um alinhamento, obedecendo às distâncias aproximadas de 2 x 2 m. Posteriormente, foram mantidas tôdas as mudas originadas das numerosas sementes que normalmente ficam

13. Fazenda Flandes, em Sevilla, departamento Valle del Cauca. Vista do cafèzal restaurado por meio da conservação do solo e aplicação de fertilizantes orgânicos e químicos.

pelo solo, formando assim, novos cafeeiros. Com isto, desapareceu o alinhamento primitivo, constituindo atualmente os cafèzais, um aglomerado de plantas, e conseqüentemente, um baixo rendimento das lavouras. Os cafeeiros são deixados crescer livremente, adquirindo uma forma típica de plantas que estão muito juntas: apenas alguns ramos na extremidade superior mantêm-se enfolhados e com pequena produção.

14. A guádua é um tipo de bambú muito comum na zona cafeeira de Caldas, principalmente. Devido à sua resistência tem múltiplos empregos nas zonas rurais. Observa-se na foto o seu ótimo desenvolvimento.

A Federação Nacional de Cafeicultores está fomentando o plantio de lotes de café de acôrdo com a técnica. A restauração dos cafèzais plantados é feita por meio da eliminação das plantas excedentes e aplicação de matéria orgânica. É o que pude observar na Fazenda Berlim que possui 900 ha, dos quais, 450 ha ocupados com café velho e 120 ha com cafeeiros novos, em nível. Os cafeeiros velhos estão sendo restaurados por meio da aplicação da polpa de café, esperando-se que a produção atual, avaliada em 25 arrobas / ha se torne bem maior nos próximos anos.

Segundo informação do agrônomo da Federação, o departamento de Santander poderá triplicar sua produção de café, uma vez aproveitadas as zonas situadas ao sul, especialmente, vizinhas às cidades de Charalá, San Andres, Oiba e Suarta e a zona ocidental da Cordilheira Yariguies desde San Vicente até o território de Vasquez. Possui ótimas terras com boa altitude para a cultura do café.

3.5 *Departamento Norte Santander*

No *Departamento Norte Santander* a situação da lavoura cafeeira é a mesma, onde estão repetidos todos os erros de formação dos cafeeiros, observados nas zonas cafeeiras do departamento de Santander. A produção média é também pequena, não ultrapassando a 3 cargas ou sejam 20 a 30 arrobas de 12,5 quilos de café pergaminho.

As melhores zonas cafeeiras dêsse departamento são a de Convension ao norte e Durânia e Arboledo na parte central. Percorrendo mais demoradamente a zona de Durânia observei os bons resultados da aplicação, nos cafèzais, de práticas conservacionistas e de restauração. Os cafeeiros e bananeiras excedentes foram cortados e dispostos em nível no terreno, para efeito de retenção de água das chuvas. Há também uma tendência dos lavradores em plantar 3 pés por cova.

15. Tôda experimentação com o cafeeiro está a cargo da Federação Nacional de Cafeicultores, a qual mantém o "Centro Nacional de Investigaciones de Café" que funciona em Chinchiná, departamento de Caldas. A foto mostra vista dêste importante centro de pesquisas.

Nesse departamento está situada a estação experimental de Blonay, da Federação Nacional de Cafeicultores, onde se acham em andamento diversos ensaios com o cafeeiro, conforme consta na parte referente à experimentação.

Os Departamentos Santander, ao contrário dos demais principais departamentos produtores de café da Colômbia têm pequena queda pluviométrica. No ano de 1953 até novembro a queda total foi de 1.272,4 mm, sendo pequena nos meses de fevereiro, março e agôsto.

3.6 *Departamento de Cundinamarca*

Em Cundinamarca a situação da lavoura cafeeira é idêntica; isto é, os cafèzais estão plantados com espaçamento reduzido, de 2,50 x 2,50 m, havendo tendência de muitos agricultores deixarem crescer as mudas oriundas das sementes que ficam no solo. Contudo, a produção média do departamento é considerada bôa em relação a dos demais departamentos.

Visitei as zonas de San Antonio e El Colégio, consideradas as melhores da zona. Em Fusagasugá está situada a Fazenda Betânia de George Lievano e Irmãos, onde estão instalados dois ensaios de adubação em colaboração com o Centro Nacional de Investigações de Café. Serve também esta propriedade, de demonstração para que os lavradores vizinhos possam se inteirar da maneira como cuidar dos cafèzais, com o emprêgo de práticas conservacionistas, replantas e principalmente, adubação com matéria orgânica e fertilizantes químicos.

Nesse Departamento possui a Federação Nacional de Cafeicultores a granja experimental Alberto S. Willanson situada em Tibacuy, na qual acham-se instalados diversos ensaios. Os cafeeiros comerciais nela existentes eram tratados de molde a servir de demonstração aos cafeicultores vizinhos.

4. *Região Nova*

Intendência de Meta

Com a alta verificada nos preços de café, a Federação Nacional de Cafeicultores efetuou estudos visando determinar as possibilidades da instalação de novas plantações em escala comercial na Intendência de Meta, cujas condições de clima e, principalmente, de altitude, diferem bastante daquelas já em exploração no país. Situada na bacia amazônica, possui também terras na vertente oriental de igual ramo da cordilheira dos Andes. A altitude, na maior parte, é de aproximadamente, 600 m, existindo contudo, regiões com até 1.200 m (cordilheira dos Andes). A precipitação pluvial é de 2.600 mm por ano, distribuída principalmente, de fevereiro a novembro, sendo os meses de dezembro e janeiro relativamente pouco chuvosos. Os técnicos da Federação, chefiados pelo engenheiro agrônomo Ramon Mejian Franco, diretor do Centro Nacional de Experimentação, após estudos cuidadosos concluiram que as condições existentes nessa extensa região, são favoráveis ao cultivo do cafeeiro. Pensam também na possibilidade da instalação de lavouras, de acôrdo com a mesma orientação das nossas, isto é, plantio de 4 pés por cova e sem sombreamento (Revista Cafetera da Colômbia 125 : 4055-4064. 1952). Realmente,

percorrendo estensa zona entre Acácia e Guamal pela estrada que Liga Villavicencio (sede da Intendência), a San Martin, pude observar o bom desenvolvimento e estado sanitário de muitos lotes cafeeiros. A topografia é bem diferente das demais zonas produtoras do país, caracterizando-se por ser bastante plana. As plantações existentes foram feitas sem orientação alguma, consistindo na derrubada, queimada, plantação de mandioca e bananeira como planta de sombreamento provisória e, depois, o cafeeiro. Nas novas plantações as mudas são retiradas dos cafèzais existentes e oriundas de sementes que germinaram próximas a êsses cafeeiros. Quanto às produções obtidas, pode-se citar a de uma plantação de 3.500 cafeeiros, da fazenda El Porvenir, do sr. Adolfo Londoño, os quais deram, nos três primeiros anos, médias de 20, 37 e 54 arrobas por 1.000 pés.

A produção exportável da Intendência de Meta é atualmente pequena e não tem sido controlada com rigor. As possibilidades desta extensa região são grandes, porém, tem-se a impressão de que o cafeicultor colombiano, acostumado às altitudes das zonas cafeeiras, situadas acima de 1.300 m tem receio de descer às regiões de menores altitudes, aos "llanos", como são chama-

16. Casinha para receber o café colhido, construída inteiramente com guádua. Fazenda La Insula, Chinchiná, departamento de Caldas.

das as zonas de Meta. Contudo, êste rico território constitui uma promissora reserva para a expansão da lavoura de café na Colômbia. Há ainda a considerar a enorme contagem de estar distante apenas de 120 km da capital do país, com a qual está ligada por boa estrada de rodagem.

5. *Experimentação cafeeira*

Tôda experimentação com o cafeeiro está a cargo da Federação Nacional de Cafeicultores. Os trabalhos experimentais são realizados pelo "Centro Nacional de Investigaciones de Café", que funciona em Chinchiná, departamento de Caldas, e são dirigidos pelo engenheiro agrônomo Ramon Mejia Franco. Ao Centro estão subordinadas diversas estações experimentais e de demonstração, localizadas em diferentes zonas do país. Destas, a principal é a de

17. Tôda plantação de café na Colômbia é feita por meio de mudas produzidas em viveiros. As sementes despolpadas são semeadas a lanço nos germinadores de areia. Cêrca de 80 dias depois, as mudinhas formadas são passadas para canteiros, nos quais permanecem um ano.

Naranjal, situada a 14 km de Chinchiná. As seções que compõem o Centro são as seguintes: Agronomia, Biometria e Melhoramento, Química Analítica, e Industrial, Geologia e Pedologia, Fitopatologia, Entomologia, Fisiologia, Meteorologia, além do Serviço de conservação do solo.

Embora haja alguns ensaios instalados em 1943, nota-se que a experimentação tomou grande impulso a partir de 1947, quando uma nova série de projetos teve início, visando a obtenção de dados para melhor orientação dos

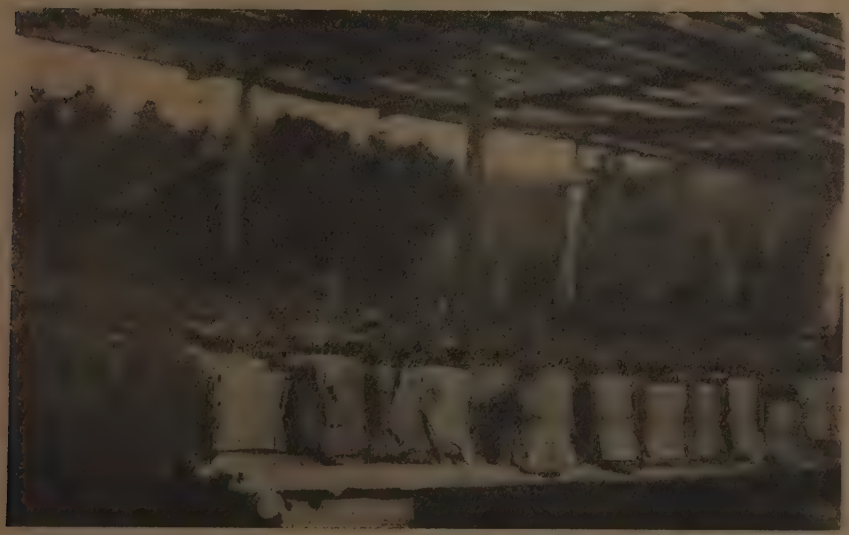
lavradores, procurando dessa maneira, aumentar a produtividade das plantações de café. Durante a minha estadia no Centro, foram visitadas as diferentes seções, dando especial atenção aos trabalhos em andamento na Seção de Agronomia, percorrendo as experiências de campo e tomando conhecimento dos resultados obtidos. Os dados aqui apresentados foram, em sua maioria, coletados no "Informe del Gerente al 18º Congresso Nacional de Cafeteros" publicado em 1954.

Projeto nº 1. — Ensaio de modalidades de cultivo, com o emprêgo de podas diversas, comparadas com o "livre crescimento".

O ensaio foi instalado em 1943, constando de 7 tratamentos distribuídos em blocos ao acaso, repetidos 4 vêzes. Cada canteiro ocupa uma área de 25 x 25 m. O objetivo do ensaio é o de conhecer o resultado dos diferentes sistemas de podas conhecidos, em determinadas distâncias de plantação.

São os seguintes os tratamentos e produções obtidas:

a) Poda colombiana — É o sistema comumente empregado em quase tôdas as plantações da Colômbia e consiste em cortar o brôto terminal quando



18. Por ocasião do plantio no campo, as mudas são retiradas dos canteiros, com bom torrão de terra que é envolvido e amarrado com folhas de bananeira.

o cafeeiro atinge cêrca de 1,70 m de altura. Os brotos que aparecem, resultantes das gemas laterais, também são eliminados. O espaçamento empregado foi de 3 x 3m.

b) Poda colombiana "doble tallo" — Neste tipo de poda, as plantinhas ainda no viveiro, ao atingirem cêrca de 10 a 15 cm de altura têm seu brôto

terminal cortado, resultando daí a brotação de duas gemas laterais. Consequentemente, haverá formação de uma planta com dois ponteiros. Plantadas em local definitivo, novamente são podadas ao atingirem a altura de 1,70 m, aproximadamente. A planta resultante terá o mesmo aspecto daquelas que sofreram a poda colombiana simples, ficando apenas com dois ponteiros. O espaçamento adotado é de 3,5 x 3,5m.

c) Poda Costa Rica — O cafeeiro é formado com várias hastes, obedecendo à seguinte orientação: quando o ramo principal da planta já está lenhoso, é cortado a uma altura de 40 a 50 cm, deixando-se intactos os dois primeiros ramos laterais; como consequência aparecem dois brotos que são deixados crescer até cêrca de 1,60 m quando, então, são novamente cortados para que

19. Formação do cafeeiro. Quando a planta atinge a altura de 1,70 m aproximadamente, tem o broto terminal cortado. Esta é a poda sistema colombiano e é feita visando facilitar a colheita.

emitam mais dois ponteiros que crescerão livremente. É o tipo de poda chamado em candelabro. A distância entre as plantas é de 4 x 4m.

d) Poda Guatemala — Consiste em deixar o cafeeiro crescer livremente até a idade de 1 a 2 anos, quando será vergado (agobiado) para que emita brotos. Uma vez desenvolvidos, procede-se à desbrota deixando-se 3 a 4 brotos separados de 30 cm aproximadamente, entre si. Neste tipo de poda, o espaçamento adotado é também de 4m.

e) Livre crescimento — Os cafeeiros foram plantados e deixados crescer livremente, distanciados de 4 m entre si.

f) Livre crescimento racionalizado — A planta é deixada crescer livremente, até a idade de 5 anos, aproximadamente, quando é "agobiada" para emitir brotos. É indicada a manutenção de apenas os brotos localizados no primeiro metro da haste principal, retirando-se também aquêles muito juntos. O espaçamento de 4 x 4m também é empregado.

g) Livre crescimento com dois pés por cova — Neste tratamento, o espaçamento é de 5 x 5m, ficando as plantas distanciadas de 40 cm dentro da cova.

As produções médias dos cafeeiros em 10 anos de colheitas, em quilos de café despolpado sêco por hectare, e por planta, acham-se no quadro 5.

Quadro 5. — Produções médias de 10 anos, em quilos de café despolpado sêco por planta e por ha, do projeto 1 em andamento na Estação Experimental Naranjal, Chinchiná, Colômbia.

Tratamentos	*Kg por Ha*	*Kg por planta*
Poda colombiana	720	0,648
Livre crescimento	654	1,046
Poda Colombiana duas hastes	533	0,653
Poda Costa Rica	354	0,566
Poda Guatemala	526	0,842
Livre crescimento racionalizado	646	1,034
Livre crescimento, dois pés por cova	485	1,213

20. Cafeeiros formados pelo sistema de poda colombiano.

É Preciso notar, ao se fazer o confronto entre as produções citadas, que os espaçamentos empregados são diferentes. Onde estes são semelhantes, isto é, nos lotes com cafeeiros podados pelo sistema colombiano duas hastes, Costa Rica, Guatemala e livre crescimento, as diferenças de produção podem melhor ser apreciadas.

Projeto nº 2. — Ensaio comparativo da poda colombiana com o livre crescimento.

21. Na Colômbia, o café é colhido diversas vêzes ao ano, em duas épocas distintas, uma das quais é a principal, e a outra, chamada "mitaca", é menor. Todo café é colhido em cereja e o colhedor tráz à tiracolo uma cesta onde recolhe o café.

Foi instalado em 1943, no Centro Nacional de Investigações. Os tratamentos são em número de três: poda colombiana, livre crescimento e livre crescimento com 2 pés por cova. Foram dispostos em blocos ao acaso, repetidos 7 vêzes. Neste ensaio, o espaçamento entre plantas também variou de acôrdo com o tratamento, sendo 3,50 m x 3,50 m para os cafeeiros podados, 2,50 m x 2,50 m para o livre crescimento e 4 m x 4 m para aquêles plantados a 2 pés por cova.

(Continua)

Resumos e Transcrições

Instituto Brasileiro do Café

RESOLUÇÃO N.º 67

O Instituto Brasileiro do Café, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei.

Considerando a conveniência de cercar de maiores garantias o escoamento das safras de café nos portos de exportação e de proporcionar condições favoráveis à fiscalização dos estoques dos disponíveis nesses mercados.

Resolve:

Art. 1.º É obrigatória, nos portos de Paranaguá, Rio de Janeiro, Vitória e Angra dos Reis, a emissão de Certificados de Liberação para os cafés que forem liberados nesses mercados inclusive os destinados ao consumo local.

Art. 2.º No ato da liberação, feita com estrita observância das disposições regulamentares, a respectiva Agência ou Pôsto de Fiscalização do Instituto Brasileiro do Café emitirá e entregará ao último endossatário do conhecimento ou documento de embarque correspondente o Certificado de Liberação relativo à quantidade liberada.

Parágrafo único. Nenhuma liberação poderá ser efetuada sem que o interessado apresente à Agência ou Pôsto de Fiscalização do Instituto o conhecimento ou documento de embarque correspondente, para o fim de nele ser consignada a declaração de entrega do Certificado de Liberação.

Art. 3.º Para o café que constituir o estoque disponível dos portos no dia 30 de junho de 1956, serão emitidos Certificados de Liberação, por base nas declarações feitas pelos interessados, por ocasião do levantamento do estoque, e nas verificações realizadas pelo Instituto.

§ 1.º Também serão emitidos Certificados de Liberação para o café que existir em estoque nas torrefações e moagens, no mesmo dia 30 de junho de 1956, com base na verificação feita pelo Instituto.

§ 2.º O Certificado de Liberação emitido nos têrmos dêste artigo deverá conter a declaração de que se refere a parcela constitutiva do estoque da praça levantado no dia 30 de junho de 1956.

§ 3.º Fica excluido do disposto neste artigo o pôrto de Paranaguá, em virtude de já se encontrar ali em vigor o regime do Certificado de Liberação.

Art. 4.º O Certificado de Liberação a que se refere o artigo 2.º, conterá os seguintes característicos principais;

No anverso:

a) número de ordem;

b) número de Certificado;

c) característicos do documento representativo do café liberado;

d) número de registro no Instituto;

e) quantidade de sacas;

f) lugar e data da emissão;

g) assinaturas dos administradores da Agência ou Pôsto de Fiscalização emissor, ou dos seus substitutos autorizados.

No verso:

Apenas um formulário de uso interno do Instituto, a ser preenchido no ato da liquidação e recolhimento do Certificado.

Art. 5.º São nulos os artificados que tiverem emendas ou rasuras.

Art. 6.º Nenhum embarque de café poderá ser efetuado pelos portos de Paranaguá, Rio de Janeiro, Vitória e Angra dos Reis, para dentro ou fóra do País, sem que o exportador entregue prèviamente à respectiva Agência ou Pôsto de Fiscalização do Instituto Brasileiro do Café, tantos Certificados de Liberação, quantos sejam necessários para perfazer a quantidade a embarcar.

Art. 7.º Os Certificados referentes a café industrializado serão recolhidos quinzenalmente pelos torradores à competente Agência ou Pôsto de Fiscalização do Instituto Brasileiro do Café, mediante comprovante da movimentação do café, inclusive da sua industrialização.

Art. 8.º Sempre que o total de sacas representado pelos certificados recolhidos exceder à quantidade a embarcar (artigo 6.º) ou à quantidade industrializada (artigo 7.º), a Agência ou Pôsto de Fiscalização do Instituto emitirá um certificado de Liberação correspondente ao excesso (saldo), e procederá à liquidação de todos os certificados entregues.

Parágrafo único. O Certificado emitido nos têrmos dêste artigo (referente ao saldo), conterá também expressa referência ao número e data do certificado.

Art. 9.º Aos infratores da presente Resolução aplicar-se-ão as penalidades regulamentares.

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1956. — *Paulo Guzzo*, presidente.

(Do "Diário Oficial", — Rio de Janeiro — 18-7-956)

Adubação exata? exija de seu fornecedor

FÓRMULAS COMPLETAS EQUILIBRADAS COM POTASSA

o elemento indispensável para o bom efeito do fósforo e do azôto.

POTABRASIL

Informações e folhetos técnicos gratuitos:

COMPANHIA BRASILEIRA DE POTASSA E ADUBOS

Pr. da República, 270 - C. Postal, 6082 - Tel. 34-1247 - S. Paulo

Contrôle da "lagarta gelatinosa" do cafèzal

A praga é pouco conhecida dos cafeicultores, pela sua distribuição relativamente restrita. Entretanto, nos anos em que êsse inseto se propaga com intensidade, como aconteceu na última safra, os prejuizos que êsses surtos causam à lavoura quando não combatidos, se revestem de caráter muito grave, por ocasionar, além do desfolhamento abundante dos cafeeiros, a destruição de seus brotos vegetativos. Por essa razão os técnicos A. Orlando e B. L. Ribeiro publicaram num dos últimos números da revista "O Biológico" um trabalho sôbre a caracterização do inseto e resultados dos ensaios preliminares de contrôle da praga, a fim de melhor capacitar os lavradores a enfrentar o problema.

DISTRIBUIÇÃO DA PRAGA

A primeira constatação da "lagarta gelatinosa" como praga dos cafeeiros foi feita em 1947 no município de Cafelândia, no Estado de São Paulo. Mais tarde, a praga foi observada em mais seis municípios: Dois Córregos, Presidente Alves, Garça, Jaú, Araçatuba e Marilia. Em 1954 os maiores surtos se manifestaram em Garça e Alvaro de Carvalho.

RECONHECIMENTO DA PRAGA

A lagarta gelatinosa também é conhecida por lagarta vidro e lagarta colorida. Até hoje sòmente foi encontrada atacando o café.

Lagarta — produz dirètamente os prejuizos roendo, a princípio, as fôlhas e, depois, quando bem desenvolvida, alimenta-se indistintamente das fôlhas e dos brotos. Mede aproximadamente 2 centímetros e meio de comprimento. É de colorido brilhante, alaranjado, com saliências em forma de cones e de aspecto gelatinoso. Apresenta três faixas verdes brilhantes ou azul brilhante no sentido longitudinal. A parte inferior é amarelada. Movimentam-se como lesmas.

Casulo — as lagartas constroem seus casulos curvando o bordo das fôlhas; por vezes reune duas fôlhas, formando uma proteção ou esconderijo. O casulo é ovalado e feito de camadas finas de fio, que variam do branco ao amarelado. Mede aproximadamente 3 centimetros.

Adulto — as mariposas têm hábitos noturnos e são atraídas pela luz. Medem aproximadamente 4 centimetros, possuindo o corpo e as asas inferiores de côr amarelada e as superiores de côr rosea. Na base do bordo das asas existe um debrum preto. Cabeça e pernas de coloração preta.

Ovo — os ovos são postos nas fôlhas em pequenos grupos isolados e são de côr amarelada, brilhantes, medindo aproximadamente 1 milímetro. A fêmea põe em média 350 ovos, nos sete dias de sua existência.

COMBATE A PRAGA

Os técnicos A. Orlando e B. L. Ribeiro fizeram diversas observações sôbre a atividade dos insetícidas, verificando que as doses mais usadas do polvilhamento contra outras pragas eram insuficientes no caso da lagarta gelatinosa. Concluiram que isso se deve, provàvelmente, ao revestimento gelatinoso da lagarta, que dificulta a penetração do insetícida.

Dêsse fato, resulta que para se obter sucesso no contrôle desta praga deve-se aumentar a dosagem dos insetícidas ou proceder-se a um polvilhamento mais intenso.

Os testes efetuados indicaram que a maioria dos insetícidas orgânicos, empregados na quantidade 200 por pé de café, são de eficiência nula ou muito baixa, destacando-se apenas o BHC 2%), o Malation (5%), o Bladan (1,5%) e o Endrin (2,%). Em vista dos resultados pouco satisfatórios, os testes foram feitos com 500 miligramas por cafeeiro, observando-se, então, que apenas o BHC 1,5% e o Malation — 5%, podem ser considerados altamente eficientes.

Embora os ensáios ainda estejam em andamento, aquêles especialistas recomendam para o contrôle da lagarta gelatinosa o BHC, 1,5 a 2%, em polvilhamento um pouco mais intenso que o comumente usado, ressaltando-se ainda que esse insetícida já é largamente empregado nas lavouras cafeeiras para o combate à broca, sendo de fácil aquisição.

(Do "Diário de S. Paulo", — 13-7-56)

"PANCOMTEL"

COMTELBURO LTD. — PANAMEURO S/A.

Agência especializada nas informações de mercados nacionais e estrangeiros a saber:

CAFÉ — *ALGODÃO — BORRACHA — TÍTULOS — CAMBIO — METAIS AÇÚCAR — CACAU — JUTA — TRIGO — COUROS — ETC.*

Assinaturas e mais informações nos seguintes endereços:

RIO DE JANEIRO:
Rua Beneditinos, 17 — 4.o andar
Fone: 23-0012

SÃO PAULO:
Rua Líbero Badaró, 488 — 2.º andar
Fone: 33-4976

SANTOS:

Praça Azevedo Junior, 14 — 4.º andar — Fone: 2-7278

Agências nos principais Estados do Brasil

TRABALHOS EXPERIMENTAIS COM CAFÉ EM KÊNIA

PESQUISAS COM O CAFÉ

Discutindo as atas da 113.ª reunião da Comissão de Café de Kênia (The Coffee Board of Kenya n. 242, 1956), menção especial foi feita à distribuição de duas taças aos produtores de café: a taça Gilliat e a da Comissão de Café.

Estabeleceu-se que a taça Gilliat será entregue a quem produzir o melhor café com exclusão de entrega de café inferior.

Os pesquisadores de Kênia vêm procurando obter linhagem de modo a ter boa produção em anos seguidos e não apenas as que dão alta produção em um ano e reduzida em outro. Dêste modo foi estabelecido que a taça Comissão de Café será entregue conforme a produção e qualidade médias de quatro anos, incluindo o café inferior entregue para benefício.

A Comissão de Café de Kênia reuniu-se pela 114.ª vez em janeiro último e um dos principais tópicos discutidos relaciona-se com os trabalhos experimentais com o café. A Comissão de Pesquisas chegou à conclusão de que agora é o momento em que as pesquisas devem ser ampliadas necessitando, portanto, de maiores verbas. No entanto o governo está fazendo justamente o contrário, isto é, reduzindo dràsticamente essas verbas. Considera-se que a cultura do café acha-se em expansão graças às pesquisas e agora nova série, a longo têrmo, deve ser iniciada, bem como no plano de extensão de cultura. Propôs-se a organização de sua subcomissão incluindo um representante do govêrno a fim de estudar um sistema financeiro mais flexível para realização desse programa a longo prazo. A Estação Experimental de Café conta atualmente com "equipe" insuficiente para realização do plano e considera-se de vital importância que as pesquisas não permaneçam estáticas. As rendas das Estações Experimentais são recolhidas para o Fundo Geral, de modo que não vêm beneficiar diretamente as pesquisas. A subcomissão organizará um programa bem como irá elaborar o custo de sua execução. Além disto, mencionou-se a necessidade de desobrigar os técnicos dos trabalhos administrativos a fim de poderem dar maior atenção aos trabalhos experimentais.

(De "O Estado de S. Paulo", — 18-6-956)

Instituto Brasileiro do Café

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, tendo em vista a Resolução da Junta Administrativa, de 26 de outubro de 1955, e com fundamento no que dispõe o artigo 13, inciso 1, da Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952, resolve tornar público, para o devido cumprimento, o seguinte *Regulamento de Fiscalização da Indústria e Comércio do Café para Consumo*:

RESOLUÇÃO N.º 68

A Junta administrativa do Instituto Brasileiro do Café, usando da atribuição que lhe confere o art. 10, letra *e*, da Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952, e para o fim de dar cumprimento ao disposto nos 5 e 6 do art. 3.º da mesma lei, resolve baixar o seguinte Regulamento para a execução da fiscalização da indústria e comércio do café destinado ao consumo em todo o país.

CAPÍTULO I

DO REGISTRO

Art. 1.º Nenhuma torrefação ou moagem de café poderá funcionar no território nacional sem que esteja registrada no Instituto Brasileiro do Café.

§ 1.º O registro, que é gratuito, será concedido mediante o preenchimento do formulário anexo a êste Regulamento e a prova de que as instalações foram licenciadas pelas autoridades competentes.

§ 2.º As indústrias já existentes na data em que entrar em vigor êste Regulamento terão o prazo de 20 dias para satisfazer as exigências dêste artigo.

Art. 2.º O registro será promovido perante a autoridade que, no Distrito Federal, Estado ou território, tiver a seu cargo a execução dos serviços de que trata êste Regulamento.

Art. 3.º Cada indústria receberá um número de registro seguido das iniciais do respectivo território.

CAPÍTULO II

DA FISCALIZAÇÃO

Art. 4.º A fiscalização das torrefações e moagens de café e do comércio do produto destinado ao consumo será feita em todo o país, pelo Instituto Brasileiro do Café, através de Convênios com os governos dos Estados, sem prejuízo da ação própria das autoridades federais, estaduais ou municipais, no âmbito de suas atribuições.

§ 1.º Onde exista possibilidade de executar o serviço sem qualquer aumento de pessoal e de despesa para o I. B. C., êste o executará, depois de autorizado pela Junta Administrativa.

§ 2.º A fiscalização constará de visitas freqüentes aos estabelecimentos de torrefações e moagens, exame dos produtos existentes nos mesmos e retirada de amostras para classificação e outras provas técnicas.

§ 3.º A fiscalização se estenderá a todos os locais ou estabelecimentos onde, sob quaisquer forma, se oferecer, entregar ou encaminhar o produto ao consumo público.

§ 4.º A coleta de amostras, quer de café destinado à torrefação, quer do torrado, em grão ou em pó, ou sob a forma de infusão (bebida), bem como a lavratura dos respectivos autos de coleta ou infração, obedecerão as prescrições determinadas neste Regulamento e na legislação em vigor.

§ 5.º A classificação do produto, respeitado o que preceitua êste Regulamento, será a oficial em vigor.

§ 6.º As técnicas analíticas serão as oficiais em vigor.

§ 7.º Os exames técnicos necessários para a comprovação legal de qualquer, fraude, falsificação ou uso de sucedâneos, de acôrdo com a legislação em vigor, serão realizados pelos órgãos oficiais competentes.

Art. 5.º Em todo o território nacional não será permitido produzir café torrado ou moído, transportar, ter em depósito ou

comerciar com café destinado ao consumo, que contravenha as disposições dêste Regulamento, sem prejuízo de outras restrições estabelecidas por legislação especifica em vigor.

Parágrafo único. Para maior eficiência da ação fiscalizadora, fica instituída a obrigatoriedade, em tôdas as torrefações e moagens, de um "livro-registro", no qual constem, detalhadamente, em lançamentos diários, as entradas de café cru, a torração, a moagem e o acondicionamento por quantidades em quilos, livro êsse que obedecerá o modêlo determinado pelo Instituto Brasileiro do Café, o qual será rubricado e visado pelos encarregados da fiscalização.

Art. 6.º Consideram-se próprios para o consumo os tipos de café até 8 (oito) inclusive, classificados de acôrdo com a Tabela Oficial em vigor, desde que, em sua composição, não entre mais de 1% (um por cento) de impurezas.

§ 1.º Para apuração da percentagem de impurezas previstas neste artigo, serão considerados todos os corpos estranhos ao café, tais como: paus, pedras, cascas, côco, torrões etc., e 20% do pêso dos "marinheiros".

§ 2.º Para efeito de classificação, no caso dêste artigo, não serão contados os defeitos representados pelos "quebrados", "mal granados" e "conchas", quando sãos.

§ 3.º São condenados, para o comércio e consumo, os cafés que se encontrarem deteriorados ou danificados, tornando-se úmidos, mofados, rançosos, embolorados, podres, queimados ou impregnados de aroma ou gôsto impróprio.

§ 4.º Nos recintos das torrefações e moagens sòmente será permitida a entrada dos cafés que obedeçam às especificações dêste artigo e seus parágrafos.

Art. 7.º O café torrado, em grão ou em pó, exposto à venda em latas, pacotes, sacos, vidros ou invólucros de qualquer natureza, será datado e rotulado de acôrdo com o disposto nêste Regulamento e na legislação em vigor, não se admitindo declaração equívoca sôbre a procedência (torrefação e moagem) do produto a sua qualidade.

§ 1.º Os rótulos conterão, em caracteres bem visíveis, o nome e endereço do fabricante, seu número de registro no Instituto Brasileiro do Café, a marca adotada e a data da expiração do prazo de validade o produto, como previsto no § 2.º do artigo seguinte.

§ 2.º É proibida a oposição de selos ou etiquetas que encubram qualquer das especificações previstas nêste artigo.

Art. 8.º Consideram-se impróprios para o consumo:

a) o café moído que ultrapasse o 10.º (décimo) dia da data da moagem;

b) o café torrado, em grão, ultrapasse o 20.º (vigésimo) dia da data da torração;

c) o café corado artificialmente, ou de qualquer modo adulterado, deteriorado ou danificado.

§ 1.º O café torrado em grão, que fôr moído depois do 10.º dia, terá o seu prazo de validade respeitado apenas até o 2.º dia da torração (letra *b*).

§ 2.º Nos pacotes de café torrado entregues ao comércio e consumo será obrigatòriamente consignada a data que corresponda ao término do prazo de validade, conforme as letras *a* e *b* e o § 1.º supra, da seguinte forma: "Próprio para o consumo até o dia ..... de ..... de 19.....

§ 3.º Não se aplicam os prazos estabelecidos neste artigo ao café torrado e moído acondicionado a vácuo ou por outro processo preservatório da imunidade do produto, aprovado pelo Instituto Brasileiro do Café, que fixará, em cada caso, o respectivo prazo de validade.

Art. 9.º É proibido o trânsito, de um para outro município, de café torrado; em pó ou em grão, que não satisfaça as condições especiais de acondicionamento exigidas pelo I. B. C.

Art. 10. São proibidos:

a) o reaproveitamento de pó de café no preparo da bebida;

b) a torração, moagem e venda do café destinado a infusão (bebida) adicionado a outros produtos;

c) a fabricação, o comércio e o consumo de quaisquer sucedâneos do café, na conformidade do Decreto n.º 1.996, de 1.º de fevereiro de 1940; bem assim de "briquettes" extratos secos ou líquidos de café, nestes casos, sem prévia autorização do I. B. C.

Art. 11. As torrefações e moagens obedecerão nas suas instalações, além das

exigências da legislação comum sôbre a indústria de gêneros alimentícios, a condição de reservarem exclusivamente à torração e moagem de café os recintos destinados a essas operações, proibida a coexistência de quaisquer produtos que possam prejudicar o café ou facilitar a sua falsificação ou adulteração.

§ 1.º Não se compreendem na proibição dêste artigo o funcionamento de moinhos à vista do público, no mesmo local em que o produto é imediatamente vendido.

§ 2.º É proibida a torração ou moagem de café fora do horário normal de funcionamento do comércio, salvo em caso de comprovada necessidade, mediante prévio aviso à fiscalização.

CAPÍTULO III

DAS PENALIDADES E DO PROCESSO DAS INFRAÇÕES

Art. 12. A mercadoria produzida, transportada por qualquer meio ou via, exposta a venda ou dada ao consumo com infração dêste Regulamento será apreendida e inutilizada. Além dessa penalidade, ficarão os infratores industriais, comerciantes e transportadores sujeitos às seguintes multas, sem prejuizo da responsabilidade criminal que no caso couber:

I — da importância de Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) o que deixar de requerer, na conformidade do disposto neste Regulamento, o registro de que trata o Art. 1.º (Decreto n.º 22 236, de 19-12-1932, Art. 3.º; Decreto número 23.938, de 28 de fevereiro de 1934, Art. 15, inciso 2.º).

II — da importância de até Cr$ 50,00 (cinqüenta cruzeiros) por saca, o que torrar ou moer, transportar, expuser a venda e comerciar com café de consumo de qualidade em desacôrdo com o art. 6.º e §§ dêste Regulamento (Decreto n.º 19.318, de 27-8-1930, art. 3.º; Decreto n.º 23.938, de 28-2-1934, art. 15, inciso 1.º).

III — da importância de Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros, a Cr$ 5.000,00(cinco mil cruzeiros) o que der, vender ou expuzer à venda, armazenar ou guardar em seu estabelecimento de torrefação ou moagem, substâncias apropriadas à adulteração e falsificação do Café (Decreto número .... 22.796, de 1-6-1933, art. 5.º; Decreto n.º 23.938, de 28-2-1934, art. 15, inciso 3.º).

IV — de Cr$ 1.000,00 (mil cruzeiros) a Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) o que oferecer à venda café torrado, em pó ou grão industrializado, com infração dos arts. 7.º e 8.º dêste Regulamento e o que incidir na proibição do art. 11, § 2.º (Decreto número 23.938, de 28-2-1934, art. 15, inciso 4.º).

V — de Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) a Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) o que incidir na proibição do art. 10, letra *c* dêste Regulamento, sem prejuízo da responsabilidade penal, que no caso couber (Decreto-lei n.º 1.996, de 1-2-1940, art. 4.º).

§ 1.º As penalidades acima estabelecidas não prejudicam as previstas em outras leis e regulamentos não citados neste Artigo.

§ 2.º Quando se trate de infrator reincidente, e tendo em vista a gravidade das infrações reiteradas, poderá o Presidente do Instituto Brasileiro do Café, mediante representação da autoridade fiscalizadora do respectivo território, cancelar o registro da indústria, acarretando a paralização de sua atividade.

Art. 13. As infrações dos dispositivos dêste Regulamento serão apuradas nos têrmos da legislação vigente, em processo administrativo iniciado com o auto de infração ou de coleta de amostra para exame técnico.

§ 1.º O auto de infração será circunstanciado com informação completa da infração argüida e capitulação precisa dos dispositivos infringidos.

§ 2.º Lavrado o auto de infração e não se declarando ciente o infrator caberá à autoridade autuante certificar essa recusa. Neste caso, e quando não seja encontrado o infrator, far-se-á a intimação por edital publicado no *Diário Oficial*.

Art. 14. Terá o autuado o prazo de 15 (quinze) dias para se defender, contado de sua ciência ou da data da publicação do edital de intimação.

Parágrafo único. Expirado o prazo de que trata êste Artigo, os autos serão conclusos à autoridade local competente para julgamento dentro de 15 quinze) dias.

Art. 15. Da decisão proferida caberá recurso, sem efeito suspensivo, para a autoridade superior a que estejam subordinados os serviços.

§ 1.º O recurso sòmente será conhecido se, dentro do prazo de 10 (dez) dias de sua interposição, fôr depositada a importância da multa.

§ 2.º O depósito se converterá em pagamento, caso o recurso não seja provido.

Art. 16. Os débitos resultantes de multas impostas, serão cobrados como dívida fiscal na forma da legislação em vigor.

CAPÍTULO IV

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 17. A Diretoria do I. B. C. baixará instruções necessárias à boa execução dêste Regulamento.

Art. 18. Este Regulamento entrará em vigor a partir de 1 de julho de 1956".

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1956 — *Paulo Guzzo*, Presidente.

Ao Instituto Brasileiro do Café

..... abaixo assinado, cumprindo
(nome ou firma)

o disposto no Capítulo I da Resolução n.º 68, de 30 de junho de 1956, requer o registro de seu estabelecimento, mediante as declarações seguintes:

Nome ou firma .....

Denominação do estabelecimento .....

Local da torrefação .....
(Enderêço — Cidade — Estado)

Local da moagem .....
Enderêço — Cidade — Estado

Capacidade de armazenamento de café cru, em sacas .....

Capacidade de produção diária de café torrado, em quilos .....

Maquinismos .....

Fôrça motriz utilizada ..... Hp. .....

Marcas de comércio e patentes .....
(número e data)

Acondicionamento usado .....
(juntar exemplares com descrição)

.....
(dia) (mês) (ano)

.....
(assinatura com firma reconhecida)

.....
(nome ou firma)

..... entregou nesta data o seu requerimento de inscrição.

.....
(data)

Instituto Brasileiro do Café — Funcionário responsável

(Do "Diário Oficial", — Rio de Janeiro — 12-7-956)

CUIDE-SE DA PROPAGANDA DO CAFE' NA EUROPA

O tema da propaganda do café na Europa — e em particular do café brasileiro — não tem sido colocado em nosso país, como é notório, em bases realistas e num plano de importância e urgência que nos parece do maior interêsse e oportunidade. Contentam-se de um lado as autoridades com declarações enfáticas mas destituidas de sentido prático, enquanto de outra parte a falta de iniciativa dos próprios meios cafeeiros tem relegado aquêle problema a lugar absolutamente secundário.

No entanto, ainda em recente congresso de torradores de café, realizado na Itália, se pôs em evidência a necessidade de maior propaganda do produto, tendo em vista eliminar a contrapropaganda em favor dos derivados de café e do café sem cafeina, bem como reduzir o impacto das elevadas despesas alfandegárias. É sabido, com efeito, que o direito aduaneiro que incide sôbre a rubiácea em certos países da Europa é bastante elevado (na Itália chega a cêrca de 70 cruzeiros por quilo). Essa barreira tem-se constituido em forte estímulo para a maior penetração, nesse país, de café de segunda categoria e mesmo de sucedâneos do produto. Evidentemente, remover tal barreira não seria atribuição dos países cafeeiros, mas é inegável que uma propaganda eficiente do café na Europa, que levasse em conta todos os aspectos relacionados com a difusão da bebida, poderia contribuir, e muito, para que fôsse gradativamente eliminado aquele obstáculo, como aliás já sucedeu na Alemanha, onde a redução do imposto sôbre o café fez quadruplicar o seu consumo "per capita", segundo informações há pouco divulgadas.

É importante, sem dúvida, para os países produtores da rubiácea, a defesa do nome "café" na Europa, como se salientou no referido congresso. Em face do avanço considerável dos sucedâneos na Itália e em outras nações (a Holanda já está anunciando a fabricação de café sintético), corre-se o risco muito sério de acostumar-se o paladar do consumidor europeu (em última análise, café é uma questão de paladar) a certos tipos de infusão sem cafeina, o que viria representar futuramente um óbice a mais para a penetração do legítimo produto do Brasil, da Colômbia, da América Central ou de outra região produtora. Naturalmente, essa advertência deve estar implícita nas conclusões do congresso dos torradores italianos, que com suas indagações e formulações demonstraram, afinal, interêsse a pronta ação das nações mais diretamente interessadas no problema, ou seja, as nações produtoras.

Fala-se agora na adoção de uma política cafeeira a longo prazo para o Brasil (o assunto está sendo estudado, concomitantemente, por dois órgãos — o I. B. C. e o Conselho Nacional de Economia), e portanto surge boa oportunidade para que se definam e equacionem os problemas relacionados com a propaganda do café na Europa. Trata-se de tarefa que não pode, entretanto, ficar sujeita a medidas intempestivas e de exceção, mas pelo contrário, ser entregue à competência de técnicos especializados, a fim de que se evitem gafes ou precipitações lesivas aos interêsses do país. Não se pode, com efeito improvisar nesse terreno, nem desejar que a necessária difusão do nosso café na Europa se faça à custa de injunções políticas, que redundem em resultados pouco ou nada satisfatórios. Há mercados do Velho Mundo, como a França, onde as leis competitivas não funcionam normalmente para o café. Isto não quer dizer, evidentemente que se descure da propaganda também nesse país. Mas há outros setores europeus, como a Alemanha Ocidental e mesmo alguns países da chamada cortina de ferro, que não têm interêsses cafeeiros em alem-mar, e que seriam por isso mais indicados, num primeiro passo, para uma propaganda de maior intensidade e de perspectivas mais compensadoras.

O importante, porém, é que se cuide efetivamente do problema, não na base de soluções impulsivas ou extemporâneas, mas de um trabalho cuidado e meticuloso, a cargo de especialistas. E no que toca aos produtores nacionais, seria altamente vantajoso que emprestassem sua colaboração no sentido de uma política mais ativa de promoção de vendas e de alargamento de mercados, visando não apenas aos centros europeus tradicionalmente consumidores da rubiácea, mas inclusive aqueles que, potencialmente, apresentam condições favoráveis para a penetração do produto em escala razoável.

(Da "Fôlha da Manhã")

Para que reconquistemos os mercados mundiais, torna-se necessário produzir cafés finos. Para isso é indispensável, principalmente, a colheita adequada e um beneficiamento cuidadoso.

SELETORES DE CAFE'

ALCIDES CARVALHO

O Inverno atual, extremamente chuvoso, está dificultando a colheita. Muitos frutos maduros e secos caem, ficando escondidos na "saia" da planta e dificilmente poderão ser catados no devido tempo. Será possível, em consequência, que se verifique no próximo ano um surto de ataque da broca do café nas regiões normalmente infestadas. É que a broca atravessa a entressafra nos frutos remanescentes da colheita de sobrevivência e multiplicação quando houver excesso de frutos no chão, de um ano para outro, como irá provàvelmente acontecer. Será portanto de interêsse alertar os lavradores sôbre a possibilidade dêsse ataque, a fim de estarem preparados para o combate à broca na ocasião oportuna.

Caso o produto venha a se mostrar atacado pela broca, uma das formas de melhorá-lo será a eliminação do excesso de grãos broqueados. Isso pode ser feito manualmente, ou com o auxílio da máquina seletora de café em côco. Esta máquina, além de retirar as impurezas que acompanham o café da roça, divide-o em vários lotes.

O eng.-agr. A. Tosello efetuou vários ensáios com seletores, a fim de verificar o papel dessa máquina na melhoria do tipo de café, e observou que realmente o seletor é capaz de efetuar uma verdadeira catação de cafés broqueados, comparável a catação manual.

Os ensáios demonstraram primeiramente que os cafés das bicas cereja e bóia dos seletores dão tipo superior ao não selecionado pelo seletor e que as outras bicas dão café de tipo inferior. Foi também estudada a bebida do café não selecionado e o selecionado cereja, bóia, casquinha e coquinho. Como o café originalmente era muito bom, não se notaram diferenças muito acentuadas na qualidade da bebida.

Os resultados realmente promissores comprovados em vários ensáios, referem-se aos grãos broqueados eliminados pelo seletor. O café da roça originalmente com cêrca de 10% de gãos para 3,8% na bica cereja, 4,3% na bica bóia, 5,4% na bica casquinha e 5,0% na bica coquinho. Estes resultados são tidos como surpreendentes e comparáveis aos da catação manual. A catação mecânica comum não consegue deixar o café com menos de 10% de broqueados.

Noutra série de ensáios estudou-se a possibilidade de as peneiras das máquinas de benefício ficarem sobrecarregadas ao trabalharem os lotes separados pelo seletor. Os dados obtidos mostraram que tal não se dá,

e que pràticamente não há diferença no benefício quando se trabalha com café selecionado, pois a distribuição nas bicas da máquina de benefício é a mesma, com diferenças nos cafés provenientes das bicas cereja e bóia do seletor, as quais dão menor quantidade de escolha, cabeça e fundo, o que é razoável.

Depois de numerosas observações o eng. agr. A. Tosello chegou às seguintes conclusões:

a) Os tipos de cafés selecionados ficam melhorados para as bicas cereja e bóia dos seletores, enquanto as outras bicas dão tipos inferiores ao não selecionado;

b) O trabalho das máquinas de benefício não é afetado pelo uso de cafés selecionados;

c) O tempo empregado para o benefício do café selecionado é pouco maior do que o empregado no benefício do café não selecionado pelo seletor;

d) O seletor é o processo mecânico mais perfeito para se efetuar uma catação do café broqueado.

Na campanha de melhoria do café deve-se, pois, recomendar o seletor, máquina útil que desempenha a função de melhorar o tipo de café, como foi demonstrado pelos resultados experimentais expostos.

(De "O Estado de S. Paulo")

LAVRADOR:

Os cafés que *sobram* nos mercados mundiais, são os do Brasil. E, dentre êles, os de tipos inferiores.

Cafés bem apresentados, sem impurezas, são todos vendidos, desde os *Arábica* da América Central até os *Robusta* da África.

Produzir cafés finos é patriotismo e é negócio!

360 ARROBAS POR MIL PÉS

ALTA PRODUÇÃO DE CAFÈZAIS PLANTADOS EM VELHOS PASTOS

MELHORIA DA PRODUTIVIDADE E DA QUALIDADE DO CAFÉ — EQUILÍBRIO AGROPECUÁRIO

O cafeicultor Luiz Emanuel Bianchi vem realizando, em sua fazenda, no município de Louveira, uma verdadeira revolução, através do equilíbrio agro-pecuário. A obra pioneira do setor da recuperação de antigos pastos, cobertos de cupim e barba de bode, é realizada, principalmente, pelo aproveitamento do adubo de galinhas.

Em velhos pastos, com mais de cem anos, a primeira plantação foi feita com semente em 1947. Em 1950, produziu 50 arrobas por mil pés. Em 1951, a produção elevou-se para 80 arrobas e em 1952, para 160. No ano seguinte, não foi possível fazer o contrôle em consequência das geadas então ocorridas. Hoje, a produção é da ordem de 360 arrobas por mil pés. 80% da produção é despolpada e, conforme informação do agrônomo Adolfo Chebab, se não houver contratempos, essa lavoura produzirá em 1958, quatrocentas arrobas por mil pés. Esses dados ganham especial significação em face da média de produção em São Paulo que é de 29 arrobas por mil pés.

Alem de usar estêrco de galinha como adubo — binomio galinha-café — usa aquele lavrador corretivos químicos. Utiliza as variedades Bourbon Vermelho, Bourbon Amarelo e Mundo Novo. A lavoura não é irrigada, embora sejam utilizados modernos métodos conservacionistas.

Durante a última reunião da FARESP foi aprovada a sugestão feita no sentido de ser criada uma comissão composta de membros dessa entidade e da Associação Paulista de Cafeicultores, com o objetivo de estudar os métodos modernos que visam a melhoria da produtividade e da qualidade do café, única maneira de competirmos em igualdade e condições no mercado internacional. Uma vez comprovada a eficácia desses metodos, serão fornecidos diplomas de honra ao mérito aos lavradores. O primeiro agricultor a receber o título será o sr Luiz Emanuel Bianchi, de acordo com sugestão apresentada pelo sr. Silvio Lara Pupo.

(Do "Correio Paulistano", 6-6-56)

Secagem do café em terreiro

ALCIDES CARVALHO

Quase todas as propriedades agrícolas ainda usam a derriça do café no chão obtendo o "café da roça" formado de mistura de frutos em diferentes estados de maturação e umidade. Essa umidade, de acôrdo com as determinações do eng. agr. A. Tosello, são da ordem seguinte:

Fruto	*% de umidade*
Verde e cereja	55 a 65
Passa	35 a 55
Bóia	35
Coquinho	25

É claro que a secagem do café em terreiro ou em secador será mais perfeita quanto mais uniforme fôr o produto. Para realizar-se uma boa secagem é preciso evitar fermentações durante a operação, bem como o excesso de temperatura. A secagem deve ser feita até que o produto atinja umidade conveniente, e deve ser conduzida de modo a obter-se um produto que após o benefício apresente côr uniforme.

A secagem do café no terreiro compreende duas operações distintas, isto é, a esparramação e a amontoa, e é usando criteriosamente essas duas operações que se consegue um bom produto.

Na primeira operação, o café é exposto ao sol e ao vento a fim de favorecer a evaporação da água nele contida, enquanto a amontoa contribui para uniformizar o teor de umidade da massa. No geral a amontoa se faz à tarde depois que os grãos armazenam calor absorvido durante o dia. Para evitar o orvalho e as chuvas os montes são cobertos com encerados. Sòmente a prática é que indica, com segurança, quando é que se deve esparramar e amontoar o café e quanto tempo deve ficar ao sol amontoado. Mas, de um modo geral, a esparramação e a amontoa serão mais frequentes quanto mais úmido ou mais sêco estiver o produto. O café amontoado com muita umidade corre o risco de fermentar, prejudicando a bebida, ao passo que a esparramação excessiva poderia também ocasionar secagem muito rápida, dando produto desuniforme e prejudicando o tipo de café.

Se usualmente o café tiver grande quantidade de cereja e pouca quantidade de sêco, deverá ser esparramado em camadas finas e sòmente deverá ser amontoado depois do 3.º ao 4.º dia. Se houver predominância de grãos secos a amontoa poderá

ser feita desde o primeiro dia de secagem.

Um "café da roça" com predominância de cereja, chegado a tarde ao terreiro, deve ser logo esparramado em camadas de 2 cm de altura. Nos primeiros 3 a 4 dias deve ser remexido 4 vêzes por dia, sempre mantendo 2 a 3 cm de altura. Nos 3 a 4 dias seguintes poderá ser esparramado em camadas de 5 cm e, nos dias seguintes, a altura poderá ser de 6 a 7 cm. À medida que o café vai secando a altura das camadas vai aumentando e a frequência do remeximento diminuindo até duas vêzes ao dia.

O café em côco pode ser armazenado até com 24% de umidade. No entanto a maioria dos lavradores o recolhem com teor de 13 a 18%. O tempo gasto para atingir êsse ponto de secagem varia com o estado inicial do café, com o ambiente durante a operação de secagem e com a condição da secagem. O café que vem da roça é muito desuniforme e é claro que no início da colheita há mais predominância de cereja, o que já não acontece no fim da colheita. Além disto, na Sorocabana o café da roça é bem misturado, enquanto na Noroeste, Araraquarense e Alta Paulista o café é constituido quase que sòmente por passa e bóia. O período de secagem pode, pois, durar de 2 até 20 dias, o estado final do café da roça e as condições do ambiente durante a secagem são realmente os fatores que mais influem no período de secagem. Basta mencionar que em um dos ensáios feitos pelo eng. agr. A. Tosello, a secagem com tempo ensolarado durou 7 dias ao passo que com tempo nublado estendeu-se por 15 dias.

Desde que é tão grande o efeito da umidade inicial no tempo de secagem, torna-se aconselhável que o café da roça seja preparado nos seus componentes pela máquina seletora. Nestas condições a porção constituida pelo cereja, e pelo passa e sêco poderão seguir secagem diferentes, contribuindo para melhorar o produto final.

(De "O Estado de S. Paulo")

DE JANEIRO A MAIO AS REMESSAS DE CAFE' DO BRASIL PARA OS E.U.A. AUMENTARAM EM 85%

Naquele periodo as importações norte-americanas elevaram-se a 9,4 milhões de sacas

Nos primeiros cinco meses dêste ano os Estados Unidos importaram 9.443.308 sacas de café, assim distribuidas: janeiro, 1.883.637 sacas; fevereiro, 2.2.173.502; março, 2.388.413; abril, 1.385.379; e maio, 1.612.377. O exame do movimento mensal revela queda em abril e maio, no confronto com as entradas de fevereiro e março, explicando essa diminuição pelo menor consumo normalmente observado no verão.

Como se verifica do quadro abaixo, o volume importado por aquela república, de janeiro a maio de 1956, superou em 24% o registrado em igual período de 1955. Ultrapassou também o movimento dos primeiros cinco meses de 1955. Ultrapassou também o movimento dos primeiros cinco meses de 1954 e 1953, quando os Estados Unidos receberam, respectivamente, ... 9.119.213 e 9.258.036 sacas.

A expansão das compras norte-americanas, que reflete o aumento do consumo e também a relativa estabilidade que se vinha observando nos negócios internacionais do café, beneficiou particularmente o nosso país, cujas vendas tiveram acréscimo de 85,1%, elevando-se a mais de 4.250.000 sacas. De outros grandes fornecedores, a Colômbia, Angola, Republica Dominicana, África Ocidental Francesa, Cuba e Madagascar tiveram aumentadas as entradas de seus cafés nos Estados Unidos, enquanto ocorreu fenômeno oposto com relação ao México, Guatemala, Salvador, África Oriental Britânica, Nicarágua, Etiópia, Venezuela, Congo Belga e Haití.

IMPORTAÇÕES NORTE-AMERICANAS DE CAFÉ

(Janeiro a maio de 1956, em confronto com igual período do ano anterior)

	sacas de 60 quilos		% + ou —	% sôbre o total	
	1955	1956	EM 1956	1955	1956
BRASIL	2.297.101	4.252.853	+ 85,1	30,2	45,0
Colômbia	1.649.914	1.998.485	+ 21,1	21,7	21,2
México	764.359	650.612	— 14,9	10,0	6,9
Guatemala	442.483	413.906	— 6,5	5,8	4,3
São Salvador	637.305	379.093	— 40,5	8,4	4,0
Angola	161.069	298.562	+ 85,4	2,4	3,2
Republica Dominicana	128.938	234.896	+ 82,2	1,7	2,5
África Oriental Britanica	250.382	193.947	— 22,5	3,3	2,0
África Ocidental	90.272	166.498	+ 84,4	1,2	1,8
Nicarágua	186.757	139.721	— 25,2	2,4	1,5
Etiópia	221.358	137.784	+ 37,8	2,9	1,5
Cuba	758	129.329	+ 170 vêzes	—	1,4
Venezuela	214.889	108.260	— 49,6	2,8	1,1
Congo Belga	126.714	57.877	— 54,3	1,7	0,6
Haití	55.870	52.102	— 6,4	0,7	0,6
Madagascar	12.659	47.358	+ 274,1	0,2	0,5
Outros	372.700	181.825	— 51,2	4,9	1,9
TOTAL	7.613.528	9.443.308	+ 24,0	100,0	100,0

(Quadro elaborado pela "Fôlha da Manhã", com números absolutos de George Gordon Paton & Co.).

(Da "Fôlha da Manhã")

IMPORTAÇÕES ALEMÃS DE CAFE' NO 1.o SEMESTRE DE 1956

Segundo informações do Ministério da Economia, a República Federal da Alemanha importou, no primeiro semestre do ano em curso, 449.053 sacas de café do Brasil, no valor de DM 146,1 bilhões (US$ 34,8 milhões).

Dêsse total, 402.520 sacas, no valor de DM 130,4 milhões, foram importadas diretamente, e 46.535, no valor de DM 15,7 milhões, através da Holanda. As importações totais de café feitas por êste país no mesmo período ascenderam a 1.278.753 sacas, no valor de DM 509,5 milhões (US$ 123,3 milhões), assim distribuídas por origem:

	Sacas	%	*Milhões* DM	*Milhões* US$	%
Brasil	449.053	32,6	146,1	34,8	28,7
Colômbia	131.400	11,1	58,8	14,1	11,6
A. Cent.	480.800	40,0	217,4	50,7	42,6
Outros	217.500	16,3	87,2	20,7	17,1
Total	1.278.753	100%	509,5	120,3	100%

(Do "Correio da Manhã" — Rio de Janeiro)

CAFE': PRODUÇÃO

PRODUÇÃO MUNDIAL EXPORTAVEL

Volume — 1.000 sacas

ANOS	Brasil	Total	Outros Países	Consumo Mundial (Importaç.)
1948	16.952	14.648	31.600	30.339
1951	14.962	15.730	30.692	31.429
1952	16.076	16.479	32.555	31.964
1953	15.145	18.010	33.155	33.771
1954	14.506	19.253	33.759	30.329
1955	18.300	19.950	38.250	32.368

FONTE — Instituto Brasileiro do Café.

(Da "Gazeta Mercantil" — S. Paulo)

A sêca dos ponteiros do cafeeiro

Engs. agrônomos A. A. BITENCOURT e EDYL D. PINHEIRO

A sêca dos ponteiros, uma doença comum em diversos países cafeicultores (die-back, nas colonias inglêsas da África) é conhecida em São Paulo, desde os primeiros tempos da cultura do cafeeiro. É bem típico o aspecto dos velhos cafèzais, principalmente em terras pobres, com suas varas sêcas por cima de uma saia de folhagem verde. As causas da sêca dos ponteiros são várias e nem todas já foram devidamente apuradas. A pobreza do solo em elementos fertilizantes — que os principais como azoto, fósforo, potássio e cálcio, quer os chamados elementos menores: magnésio, ferro, zinco, cobre, manganês, etc. — é sem dúvida alguma, em tempo normal, o principal fator da sêca dos ponteiros, o que explica a sua maior intensidade nos solos fracos ou cansados e nos cafèzais velhos. Mas há outros fatôres que contribuem para agravar os seus efeitos como os períodos de prolongada estiagem, a colheita por derriça e diversos agentes parasitários secundários.

NÃO SÊ TRATARIA DE UMA DOENÇA

De alguns anos para cá e principalmente na presente estação, a sêca dos ponteiros vem assumindo uma caráter mais grave, aumentando cada vez mais o número de consultas de fazendeiros e de agrônomos, recebidas pelo Instituto Biológico, nestes últimos meses. Poder-se-ia ter a impressão que o surto atual de sêca dos ponteiros é o resultado do aparecimento de uma nova doença que estaria se alastrando nos nossos cafèzais e o exemplo da tristeza dos Citrus nos impede de afastar completa e definitivamente esta hipótese. Foi preciso muitos anos para que os fitopatologistas se convencessem de que a tristeza dos Citrus não era causada por fatôres mateorológicos desfavoráveis, como o excesso ou deficiência de chuvas, ou por más condições do solo, qual o seu enxarcamento ou a falta de elementos menores indispensáveis aos Citrus. O fato de que a tristeza, com todos os seus sintomas de doença causada por condições desfavoráveis de ambiente, é uma doença infecciosa que se transmite e espalha facilmente quando existe um vetor eficiente, nos recomenda prudência ao afastar a hipótese de uma nova doença transmissível do cafeeiro como causa do atual surto da sêca dos ponteiros.

FATÔRES NATURAIS EM CAUSA

Enquanto não é provada tal possibilidade, entretanto, preferimos procurar em fatôres naturais a causa do aumento da sêca dos ponteiros na presente estação. Estamos atravessando um inverno excepcionalmente chuvoso e em Maio e Junho o cafeeiro, em muitos lugares, continuou a vegetar, formando até brotações novas o que é pouco usual nesta época do ano. Em tempo normal a cessação das chuvas e o início da estação fria fazem com que o cafeeiro entre num período de repouso relativo. Cessam as brotações, as fôlhas tornam-se mais coriáceas e os ponteiros menos suculentos. O frio, salvo quando muito intenso, causa poucos estragos ao cafeeiro e na ausência de geada os nossos cafèzais àtravessam o inverno sem maiores prejuízos. As chuvas invernais descomunais que estamos tendo êste ano fizeram com que o cafeeiro se mantivesse em estado de vegetação ativa numa época praticamente em repouso vegetativo. Nestas condições as fôlhas e a extremidade verde dos ramos são muito suscetiveis ao frio e mesmo sem geada toda a parte verde do cafeeiro manifesta sintomas que consistem em clorose das fôlhas novas, queda das fôlhas, queima das margens das fôlhas e dos brotos terminais, manchas escuras em diversos pontos das extremidades dos ramos. Acreditamos que uma insolação excessiva e repentina como acontece quando fôlhas até então sombreadas pela própria folhagem do cafeeiro são bruscamente expostas ao sol pela queda de outras fôlhas aumenta consideràvelmente a clorose e a queima das fôlhas. Contribuem igualmente para o agravamento dêsses sintomas os ventos frios que sopram nas partes mais expostas dos cafèzais. Bem entendido o efeito do frio se acresce ao das deficiências do solo e é nas terras mais pobres e mais cansadas que a sêca dos ponteiros, este ano como nos anos anteriores, apresenta-se com a maior gravidade. Mas ao passo que a sêca

até este ano se manifestava, principalmente, nos cafèzais velhos, nesta estação ela tem aparecido de uma maneira inquietadora nos cafèzais novos. Acreditamos que isto seja devido a que estes, tanto ou mais que os cafeeiros velhos, conservaram-se em estado ativo de vegetação e tornaram-se mais suscetíveis ao efeito do frio.

Temos observado que a combinação de frio e umidade dêstes últimos tempos têm favorecido certas doenças do cafeeiro que normalmente não apresentam gravidade. É este o caso da cercosporiose ou mancha do olho pardo. Esta doença é banal e existe em todo o mundo, onde se cultiva o cafeeiro que não apresente algumas dessas manchas e salvo em viveiros umidos e excessivamente sombreados, os danos que elas causam são quase sempre minimos. Este ano ocorreram os casos mais graves de cercosporiose que até hoje observamos. Em alguns lugares a doença parece ter causado uma queda das fôlhas, acrescentando os seus efeitos aos da sêca dos ponteiros. Recentemente observei uma doença que raramente foi assinalada em São Paulo, a septoriose que causa manchinhas menores e com côres mais vivas que a cercosporiose. É provável que a septoriose esteja sempre presente nos nossos cafèzais mas sòmente se torna visivel quando o frio e a umidade, como nestes últimos tempos, favorecem o aumento de seu ataque, conforme aconteceu com a cercosporiose. A nova doença do cafeeiro, a mancha bacteriana ou mancha aureolada, também parece ter sido favorecida pela umidade associada a frio. O Instituto Biológico recebeu recentemente material de cafeeiros atacados por esta doença, com predominância da queima dos ponteiros e das manchas dos ramos, dois aspectos particularmente graves da mancha bacteriana.

CONSEQUÊNCIAS ESPERADAS

Se a nossa interpretação das causas do surto atual de sêca dos ponteiros é correta, é provável que êle cesse com a normalização das condições meteorológicas. É certo porém que os prejuízos maiores que a doença é capaz de causar ainda não se manifestaram. Devemos esperar uma florada diminuida e uma queda da produção da próxima safra, tanto maior quanto tiverem os cafèzais sofrido da sêca dos ponteiros. Mas o fato do atual surto dessa doença ser devido a fatores de ambiente leva a conclusão que pouco é possível fazer para impedir ou mesmo simplesmente prevenir os seus efeitos. Os cafeicultores deverão entretanto dispensar com muito maior razão os tratos exigidos pelo cafeeiro nesta época do ano. É principalmente a adubação racional que se pratica no inverno que deve merecer seus cuidados, pois é indispensável que os cafeeiros prejudicados pela sêca dos ponteiros sejam revigorados a fim de que produzam na primavera uma brotação sadia e uma florada abundante.

CONCLUSÕES

Em resumo e conclusão podemos dizer que:

1.º — O surto atual de sêca dos ponteiros é devido, na nossa opinião, às condições excepcionais de tempo, com umidade excessiva, o que prolongou a atividade vegetativa do cafeeiro. O frio, a que o cafeeiro resiste bastante bem nos invernos sêcos, sem geada, danificou os tecidos suculentos das fôlhas e ramos novos.

2.º — A umidade e o frio tiveram, conforme se podia esperar, os seus efeitos agravados pela pobreza e o esgotamento do solo, principais fatores usuais da sêca dos ponteiros. Em anos normais é, pelo contrário, a estiagem que aumenta os efeitos das deficiencias do solo que produz a sêca dos ponteiros.

3.º — Doenças que habitualmente causam poucos danos ao cafeeiro tornaram-se graves este ano em virtude da umidade e do frio e acrescentaram os seus efeitos à sêca dos ponteiros.

4.º — Havendo pouca probabilidade de algum agente infeccioso ser o fator principal da sêca dos ponteiros não é possível aconselhar qualquer tratamento, mesmo sòmente preventivo, da sêca dos ponteiros, mas os bons tratos culturais e principalmente as adubações deverão ajudar as plantas a se refazerem dos danos causados pela doença, logo se normalizem as condições de tempo.

(Do "Correio Paulistano")

"É o café uma das fontes mais ricas em vitaminas B"

"Do sr. Heriberto Simões Vale, grande estudioso do problema brasileiro do café, acabamos de receber, com o pedido de divulgação, através dessa Tribuna, interessante folheto de sua autoria, sôbre o nosso principal artigo de exportação.

Acentuando que, em fevereiro último, atingimos a cifra recorde de remessa, com 1.800.000 (um milhão e oitocentas mil sacas), para o exterior, acrescenta o articulista que o café exportado produziu a elevada soma de cento e dez milhões de dólares.

Mostra, em seguida, o autor do trabalho em apreço, a necessidade imperiosa da melhoria de nossa rubiácea, eliminando-se, tanto quanto possível, da pauta de exportação os cafés de bebida "rio" e "riados", pelos quais só há interêsse, nos momentos de extrema necessidade, quando os estoques dos nossos concorrentes, no mercado cafeeiro, já se acham esgotados.

Frisa o sr. Heriberto Simões Vale a circunstância de que, nos proximos três meses, cairá o volume de nossa exportação, se, em qualidade do produto, não estivermos em condições de competir com os demais países produtores, principalmente a Colômbia.

É um patriótico grito de alerta, que deve ser ouvido e bem compreendido pela laboriosa classe de nossos cafeicultores.

São interessantes as observações do referido autor, colhidas nos centros estadunidenses, no que tange ao valor nutritivo da rubiácea.

Assim é que, informa que o Instituto do Café da Califórnia divulgou a nova de que o café é uma das fontes mais ricas do mundo em vitamina B.

E que Eugene G. Lougheri, gerente daquêle Instituto em reunião de produtores de café, afirmou que, uma taça de café contém tanta "niacina", quanto um litro de leite.

São estas as idéias centrais do interessante trabalho do sr. Heriberto Simões Vale e que divulgo desta Tribuna, para conhecimento público, principalmente de nossos produtores de café e de suas associações representativas".

(Do "Diário da Noite",)

DESORIENTAÇÃO AGRÍCOLA NO PARANÁ

O Paraná é uma província bem dotada. Planaltos imensos e em geral fertilíssimos. Florestas com pinheiros, imbuias, cedros, perobas e outros lenhos de grande valor. Erva mate. Rios encachoeirados, com imensa cópia de energia hidroelétrica em potencial. Clima temperado, com invernos frígidos ao sul e nos planaltos mais elevados. Há, no inverno, nevadas e quedas de temperatura de até 6 graus negativos. Carvão de pedra e muitas outras riquezas minerais.

Não admira que terra tão favorecida esteja povoando-se e progredindo com bastante rapidez. Curitiba cresce aos pulos e alinda-se. É hoje cidade de uns 200.000 habitantes. Londrina, Arapongas, Apucarana, Maringa, Cambé têm tido um desenvolvimento espetacular. Para o Paraná acorrem imigrantes de quase todos os outros recantos do Brasil e de todos os países europeus. O Paraná tem razão de estar eufórico. No entanto, surgem nuvens no céu azul paranàense. Há desorientação econômica. O Paraná modera a marcha e procura novos rumos.

As florestas extinguem-se de maneira calamitosamente rápida. Derrubam, anualmente, milhões de árvores. As serrarias são numerosíssimas. E há as derrubadas necessárias à fundação de novas culturas e de novas cidades. Cortes e derrubadas são necessários. Mas se fazem desordenada e excessivamente. As fazendas ficam sem reservas florestais. As serrarias não replantam um número de árvores equivalente ao que cortaram. O Instituto Nacional do Pinho, dominado pelos madeireiros, isto é, pelas serrarias, é pródigo em licenças para cortar e sumítico em ordens para plantar. Êle mesmo planta pouquíssimo. Suas florestas são raras e relativamente muito pequenas. Cortam-se, anualmente, talvez 3.000.000 de pinheiros. O Instituto não planta 200.000! Os governos nacional e estadual deveriam ter reservas florestais no Paraná. Não as possuem. O Paraná caminha para o deserto.

Os cafèzais paulistas se continuam em terras paranàenses. O café fêz a riqueza de todo o setentrião paranàense. Sucede porém, que a rotina e a ignorância estão levando os cafèzais para fora de sua zona ecológica, como se no Brasil houvesse falta de terra para cafèzais em ecologia muito mais favorável. Em conseqüência, quase anualmente as geadas queimam cafèzais e arruinam fazendeiros. São erros próprios de iniciativa privada, quando falta orientação técnica dos órgãos públicos competentes. No Paraná, o Ministério da Agricultura e a Secretaria da Agricultura deveriam estar dando aos fazendeiros uma orientação mais condizente com a ecologia. Em lugar de prejuízos vultosos, os fazendeiros estariam riquíssimos se em vez de cafèzais plantados em zonas ecològicamente desfavoráveis tivessem plantado olivais, vinhedos, pomares de clima temperado, e dado mais relêvo às culturas de trigo, aveia, centeio, cevada, linho e batatinha. Há, é certo, macieiras, pereiras e pessegueiros, videiras e figueiras por tôda

a parte. Na época própria, há trigais às dezenas de milhares. Ademais, pequenos olivais produzem em Guarapuava, Palmas, Rolândia, Toledo, Ponta Grossa, Palmeira e alhures. Mas tudo é, em regra,, pequeno e desorientado. A orientação técnica é insuficiente. Os recursos materiais minguados, quase inexistentes. Há, exceções. Colonos alemães plantam grandes trigais motomecanizados em Guarapuava. A Agrinco planta ... 900.000 oliveiras em Guaraniaçu. A Klabin planta grandes pinheirais.

Parece-me que o Ministério e a Secretaria da Agricultura, paranàense, deveriam cuidar muito a sério de espécies de clima temperado, sem dúvida as mais apropriadas ao clima paranàense, e as mais lucrativas.

No Paraná, o Ministério e a Secretaria da Agricultura ainda desconhecem a oliveira. Não fizeram trabalhos experimentais, não têm campos de produção de mudas, não examinam, para imitar, nem mesmo o que a iniciativa privada está fazendo vitoriosamente. Não tendo orientação técnica, não tendo mudas para plantar, os fazendeiros paranàenses plantam cafèzais onde as geadas são anuais e fortíssimas. Arruínam-se.

A pomicultura de clima temperado não tem melhor sorte. Embora não haja, a propósito, a menor dúvida, a Secretaria da Agricultura, paranàense, até agora nada fêz de concreto para transformar em imensos pomares os planaltos de Curitiba e municípios vizinhos, onde há grande facilidade de transporte. No entanto, se houvesse um planejamento técnico amparador por copiosa distribuição de boas mudas, seria possível produzir em quantidades quase astronômicas frutas em cuja importação gastamos, anualmente, perto de Cr$ 2.000 milhões. São Paulo, em condições piores, está-se tornando grande produtor de excelentes frutas de clima temperado. Chegam ao Rio, em quantidades muito grandes e cada vez maiores, uvas, figos, ameixas, pêssegos, peras e maçãs produzidos em Piratininga. Do Paraná nada chega porque sua Secretaria da Agricultura ainda não tem o dinamismo da paulista.

Pimentel Gomes

(Do "Correio da Manhã" Rio de Janeiro)

Não obstante algumas estimativas para a presente safra mundial de café sejam algo exageradas, o que se tem em vista, dentro das possibilidades, é uma safra apenas média. Depois de alguns anos, todavia, o panorama pode modificar-se e, apesar da melhoria do consumo, chegar-se a contar com excessos na produção mundial.

Nessa hora, os cafés que irão *sobrar* serão os piores: os de mau aspecto, de mau sabor, os cafés cheios de detritos: paus, pedras, terra, verdes, prêtos, podres.

Produzir bom café é, pois, não apenas de interêsse nacional, como também individual..

As características da conjuntura brasileira e internacional tornam inadiável amplo movimento de renovação de nossas lavouras de café

J. G. ORSINI

Problema fundamental de tôda a economia, a produtividade apresenta em relação à cafeicultura paulista, no momento presente, uma importância vital, seja pelos seus reflexos internos, seja tendo em vista as perspectivas do mercado mundial em época não muito distante. Reconhecemnos os técnicos e os mais esclarecidos elementos ligados a essa atividade produtora. Com os atuais preços externos, o café só não é negócio altamente remunerador para os lavradores cujas plantações apresentam índices de rendimento abaixo dos níveis razoáveis. Embora vários fatores possam influir para que isso ocorra, a causa principal do fenômeno prende-se à má formação e à velhice de grande parte das lavouras em nosso Estado. Embora não se disponha de dados completos sôbre o assunto, calcula-se que dos 1,5 bilhões de cafeeiros paulistas, de um quarto a um terço já atingiu níveis de produtividade baixos e até mesmo deficitários. Isso explica a afirmação recente de um técnico da Secretaria da Agricultura, no sentido de que as causas fundamentais da crise do café não estão no câmbio ou no preço externo mas sim nas próprias fazendas da rubiácea.

Segundo processo puramente empírico, que, de modo geral, orientou a exploração agrícola até há pouco em nosso Estado os lavradores de café instalaram suas lavouras sem preocupação de racionalização de sua atividade e contando quase que exclusivamente com a riqueza do solo virgem, que abandonavam em busca de melhores terras quando ocorria suas exaustão. Outros fatores de várias ordens vieram também contribuir para que uma lavoura primitiva predominasse até que ocorresse pràticamente neste século movimento no sentido de utilização de métodos racionais de produção. E em que pese os resultados desde então conseguidos, não se pôde obter ainda um panorama satisfatório sob esse aspecto em nossas atividades agrícolas. Esse tardio despertar da lavoura para as indicações de ciência agronômica constituiu também obstáculo para que em tempo hábil se procedesse a uma renovação das plantações de café, à medida que a idade fosse desgastando os antigos cafèzais.

O problema é principalmente grave em relação aos melhores produtores, de modo geral menos abertos para as indicações científicas e possuidores de menores recursos. Daí o quadro com que ora nos defrontamos, em que grande parcela da lavoura cafeeira experimenta uma remuneração não muito folgada, que quase impossibilita empreendimentos melhoristas em suas fazendas e fornece combustível para alentar a campanha de pressão sôbre o govêrno objetivando à supressão do chamado "confisco cambial", que chega a ser responsabilizado por todos os males econômicos do país.

PREPARAÇÃO PARA ENFRENTAR A CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL

A restauração de níveis mais elevados de produtividade para a lavoura cafeeira paulista, além do desafogo que viria trazer para os seus setores atualmente mais angustiados pela circunstância de ter o café de exercer a função de sustentáculo da economia nacional e de contrapeso aos desmandos administrativos, representa exigência inadiável de uma política ampla de defesa dos interesses do Brasil em futuro próximo.

Com efeito, marchando o mundo para um período de superprodução cafeeira, ficará em muito má situação um país que, tendo sua economia baseada na rubiácea, não conseguir pelo menos seus mercados atuais, que lhe porporcionam as divisas com que pode cogitar de desenvolver suas atividades produtivas e alcançar sua independência econômica. E essa manutenção de mercados — para não falar na sua reconquista — está evidentemente ligada à qualidade do seu produto. Após termos perdido compradores para países da América Central para a Colômbia, que vêm oferecendo produtos mais esmerados, não dispomos atualmente, na escala suficiente, da base de produção indispensável a tôda campanha de melhoria da qualidade. Ainda que se afirmasse o contrário a esta altura, as perspectivas para o futuro não são de molde a alimentar ilusões, se continuarmos pelo caminho atual. Os grandes e mais esclarecidos produtores encetariam ou mesmo já iniciaram empreendimento da qualidade. Não seria nem é suficiente, porém, para suportar todo o peso das nossas necessidades de exportação. Basta lembrar que a produtividade média do Estado é inferior a 35 arrôbas por mil pés e, no setor da qualidade, numa safra de 8 milhões de sacas, menos de 1 milhão foi classificado como preferencial e não atingiu 50 mil o volume do produto despolpado. O caminho que temos de trilhar para abrir para nossa cafeicultura perspectivas sólidas de exito no mercado internacional está, portanto, num reerguimento da produtividade como meio de — graças à boa remuneração — possibilitar a melhoria da qualidade.

MOMENTO DECISIVO PARA RENOVAR NOSSAS LAVOURAS

E essa renovação encontra atualmente circunstâncias especiais, que

a tornam quase inadiável. Dentro de nossas fronteiras, o desfalque que poderia decorrer para a produção cafeeira, em virtude do sacrifício de cafeeiros paulistas, poderia ainda ser contrabalançado pela contribuição do Paraná e por estoques existentes, o que, por outro lado, neutralizaria ou atenuaria as perspectivas de superprodução. Dentro de anos, porém, não é ousado supor que não possamos contar com os mesmos fatores. A cafeicultura que se implantou no Paraná, à exceção de empreendimentos que sem dúvida chegam a ser modelares, em sua grande maioria apresenta característicos os mais rudimentares. Constituidas sem grandes cuidados técnicos e muitas vêzes com puros objetivos especulativos, vêm sugando o húmus da terra nova com produções altamente satisfatórias. Quando o cansaço do solo mal tratado sobrevir, porém, essas lavouras — se tiverem sido poupadas pelas geadas — muito provavelmente não estarão em condições econômicas de continuar a produzir. Com a queda da produção do Paraná, seria evidentemente mais difícil cogitar-se de renovar em São Paulo, o que implica em evidente diminuição temporária de nossas safras.

No campo internacional, por sua vez, uma grande ameaça surge para o Brasil. O México, com fronteira comum com os Estados Unidos, desenvolve sua produção cafeeira e, da exportação de 2,2 milhões de sacas atual, espera em breve atingir 5 milhões. E segundo informa sua produção é de primeira qualidade. Será mais um concorrente a deslocarnos do mercado, se não pudermos oferecer produto em condições de enfrentá-lo pelo menos em igualdade de condições. Além disso, a Colômbia amplia continuamente suas lavouras. Se é bem verdade que a produção em vários de seus departamentos Antioquia, Cundinamarca, Santander, etc.) se encontra estacionária e até em decadência — igualmente pela idade das plantações — ainda agora se registra no país a existência de mais de 100 milhões de cafeeiros novos prestes a entrar em produção (ao lado dos 1,3 bilhões que já o estão) e o movimento renovador e ampliador da área de cultivo prossegue. O mesmo se verifica nos demais países da América Central e Latina de modo geral, sem falar na África e na Ásia. Se não agirmos agora, que esperanças poderemos ter de enfrentar esses países dentro de vários anos, com fazendas decadentes e deficitárias?

O CUSTEIO DA RENOVAÇÃO

O problema para se proceder à renovação que se impõe está evidentemente no seu custo, no caso da grande massa dos menores produtores. Pelas razões que alinhamos acima, parece-nos que consulta os interesses do país, sôbre vários aspectos, a efetivação de movimento nesse sentido. Não seria, portanto, demais esperar do Banco do Brasil o financiamento de empreendimentos desse tipo em que pesem os efeitos infla-

cionários que advirão da medida. Já tivemos oportunidade de tratar do assunto quando publicamos a esse respeito elaborado pelo eng.-agr. Alfredo Gomes Carneiro, chefe do Setor Agrícola de Jaú. Atualmente dados que nessa oportunidade publicamos, esse técnico elaborou os seguintes quadros para comprovar a solidez de um financiamento de renovação de lavouras e permitir avaliar o montante a que deve ascender:

FORMAÇÃO, CUSTEIO, PRODUÇÃO E VALOR DA PRODUÇÃO DE UM CAFEEIRO NOVO

		Cr$	*Custeio por pé Cr$*	*Produção café por pé gramas*	*Produção por Cr$*
Maio a Setembro	— Preparo de 4 mudas	6,00	6,00		
1.º ANO					
Setembro	— Arrancar pé velho	1,50			
	— Aração e gradeação	1,00			
	— Coveamento	2,00			
	— Locação em nível	0,40			
	— Adubação	6,70			
Dez. a fev.	— Plantação e carreto	2,50			
	— Cordão de nível	0,40			
Até set.	— 5 capinas a 0,40	2,00	16,50		
2.º ANO					
Out. a set.	— Tratos culturais, administ. conservação, replantes, etc.	8,00	8,00		
3.º ANO	— Tratos culturais administrativos, etc.	8,00			
Out. a set.	— Adubo e adubação	6,70			
	— Colheita, benefício, etc (2	0,20	14,19	80	3,10
4.º ANO					
Out. a set.	— Tratos culturais adubação	14,70			
	— Colheita, etc.	1,20	15,90	800	23,00
5.º ANO					
Out. a set.	— Tratos e adubação	14,70			
	— Colheita, etc.	1,60	16,30	800	30,60
6.º ANO					
Out. a set.	— Tratos e adubação	14,70			
	— Colheita, etc.	3,20	17,90	1.600	61,20
			95,50	3.080	117,90

Esse quadro permite chegar ao seguinte, em que se considera o montante das despesas e do lucro de uma lavoura nova, na base de 12.000 pés em quatro alqueires de terra:

DESPESAS E LUCRO DE UMA LAVOURA NOVA EM SEIS ANOS
(12.000 pés em 4 alqueires)

Ano	*Formação e custeio* Cr$	*Valor da produção* Cr$	*Deficit* Cr$	*Superavit* Cr$
1.º	270.000,00	—	270.000,00	—
2.º	96.000,00	—	366.000,00	—
3.º	178.800,00	37.200,00	507.600,00	—
4.º	190.800,00	276.000,00	422.400,00	—
5.º	195.600,00	367.200,00	250.800,00	268.800,00
6.º	214.800,00	734.400,00	—	—

Por aí se vê que o Banco do Brasil deveria financiar os lavradores dispostos a renovar suas fazendas, em até cêrca de Cr$ 700.000,00 por 12.000 pés nos quatro primeiros anos, findo os quais já terá início a amortização da dívida, a ser inteiramente saldada no fim do sexto ano. Deve-se ressalvar, porém, que uma parte desse financiamento o Banco do Brasil faria mesmo com a conservação dos cafeeiros velhos, na base de Cr$ 10,00 (e até Cr$ 12,00) por pé no caso de formação de lavouras novas dentro da verba). Considerando que na área de quatro alqueires referida (que pode comportar 12.000 pés racionalmente plantados) há atualmente em média apenas .... 8.000, em razão do espaçamento excessivo, exigiriam eles financiamento de Cr$ 80.000,00 ao ano como se trata de créditos resgatáveis a curto prazo, teòricamente o Banco do Brasil, mantidos os níveis de financiamento, poderia jogar com apenas essa importância durante os quatro anos para atender à demanda de crédito da lavoura em questão. Assim sendo, no período mencionado, o volume adicional de numerário requerido por uma lavoura nova daquelas proporções seria da ordem de Cr$ ..... 620.000,00, ou seja, quase oito vêzes maior. Evidentemente, nas condições atuais do país, tais recursos só poderiam provir da emissão de papel-moeda (o saldo dos ágios é consumido em despesas financeiras do govêrno), embora o Banco do Brasil viesse a reavê-los integralmente (mais os juros, aqui não computados) ao cabo de seis anos. É um problema, sem dúvida, delicado em face da necessidade de contenção da inflação, mas que, como referimos acima, representa uma verdadeira exigência do interêsse nacional. Pois ainda que se argumente que os cafeicultores estão em condições de renovar suas lavouras com seus próprios recursos, o fato é que parcela muito reduzida deles o vem fazendo. A forma segura de preservar o interêsse do país seria promover indiretamente essa renovação por um sistema de crédito supervisionado, em cuja execução colaborariam os agrônomos regionais. Essa renovação, além disso, deveria ser adequadamente dosada, já se tendo mesmo sugerido que, com a assistência dos agrônomos, os

proprietários de velhas lavouras de café, fossem substituindo seus piores talhões no rítmo de 20% por ano.

UM SEGURO INVESTIMENTO DE CAPITAIS PARA O PAÍS

Durante as reuniões do Conselho da SUMOC que deram como resultado a instrução 131, segundo soubemos, chegou a ser proposta pelo sr. Roberto Campos a elevação de Cr$ 6,00 no dólar-café, proposta que só caiu pelo voto de desempate do ministro da Fazenda, preocupado não só pelos efeitos inflacionários da medida, mas também pela esperada queda na receita cambial da União em virtude de previsível redução no preço-ouro do café que se seguiria àquela providência. Com efeito, se se estimar em 1 bilhão de dólares por ano a receita cambial decorrente das exportações de café, teriamos que recorrer a uma emissão de cêrca de 6 bilhões de cruzeiros por ano para àquela majoração. No prazo de quatro anos teriamos cêrca de 24 bilhões de cruzeiros. Tomando por base o levantamento feito pelo eng.-agr. Gomes Carneiro (financiamento em quatro anos de Cr$ 700.000,00 por 12.000 pés, ou seja, Cr$ 58,00 por pé nesse período), veremos que essa importância seria mais do que suficiente para financiar o plantio de mais de 400 milhões de novos cafeeiros, retornando depois ao Banco do Brasil. Em face deste retorno, os efeitos inflacionários da medida já seriam bem menores do que no caso da entrega pura e simples aos cafeicultores. Além disso, ao fim de seis anos, com referido refluxo e o consequente aumento e melhoria da produção, passa aquele crédito a exercer efeito antiinflacionário. Por fim, por esse caminho não se corre o perigo de redução no preço externo do café, criando, ademais, condições para a expansão de nossa receita cambial e alicerçando em bases mais sólidas nossa economia no futuro.

Já que existe no seio do próprio govêrno simpatia à melhoria das condições da lavoura e já que, para um plano como o aqui referido, ficam grandemente reduzidas as objeções de outros elementos, aduzindo-se, além disso, argumentos que dizem de perto aos mais altos interesses do país, seria o caso de as entidades de classe da lavoura empenharem-se a fundo num movimento construtivo e patriótico que objetivasse, além da defesa dos interesses de seus associados e da classe em geral, o do próprio Brasil — já que tanto para uns como para outros é questão de sobrevivência futura a constituição de uma sólida e próspera cafeicultura.

(Da "Fôlha da Manhã")

A exigência de cafés finos: um desafio à nação

Lauriston POUSA BICUDO (Engenheiro-agrônomo)

Em matéria de restauração cafeeira, em São Paulo, vimos há vários anos procurando destacar, entre outros, os seguintes pontos essenciais:

1.º) O problema não é sòmente *técnico,* e sim de ordem *psicológica,* representada nesta pela relativa falta de *convicção,* por parte dos cafeicultores, nos resultados econômicos das medidas agronômicas recomendadas.

2.º O problema não é sòmente *objetivo,* porém também *subjetivo,* no que diz respeito a quase nenhuma confiança no futuro do café como exploração lucrativa, face às passadas vicissitudes e à precária política cafeeira desenvolvida pelo govêrno federal.

3.º) O problema *é,* igualmente, de ordem *financeira* — ou de mais recursos que devem ser postos à disposição do lavrador, como compensação à política de ágios ou de câmbio desigual e injusto para o café.

4.º) A questão implica, também, em aspecto de ordem *educativa* e de ordem *social* — muitos cafeicultores estão apagados ainda ao comodismo e à rotina, em suas atuações praticas. A recuperação do rúricola, mercê de um melhor padrão de vida representaria significativo começo de solução.

5.º) Depreende-se, òbviamente que o problema é relevantemente de *fomento,* não do simples proclamar das boas medidas técnicas mas de um trabalho científico de *extensão agrícola* aprofundante e racionalizado, por excelência.

Todos concordam que o objetivo é triplicar o rendimento por mil cafeeiros; ter "menos pés de café e maior colheita", a um custo de produção bem menor; eliminar os velhos talhões deficitários e, em seu lugar, formar lavouras ultra-modernas; e tratar de produzir o café de qualidade que o mercado exige.

Se tivéssemos melhor rendimento e baixo custeio, seria fácil obter o café fino. Se produzíssemos já, extensivamente, o café de qualidade, seria fácil o aumento do rendimento e o barateamento do custo de produção. Se dispuzessemos de recursos para um custeio barato, não seria difícil triplicar a produção por mil pés e dai, ao café fino.

Mas nós não temos nada disso. Estamos, dramàticamente, no marco zéro. Não vamos resolver a situação em um ano. Nem em dois, nem mesmo em cinco. Talvez em dez. Haverá tempo?

Há dez anos os responsáveis pelo destino econômico da nação deveriam saber — pois são êles que dispõem das estatísticas, das embaixadas, dos resultados das missões comerciais aos países produtores e consumidores, de todos dados, enfim — que o nosso café ruim e caro acabaria por ser alijado. Mr. Abbinck aqui veio, a nosso chamado e foi muito mal interpretado e quase "degolado" quando definiu uma situação de fato, dizendo que o café, no Brasil, era quase

uma cultura extrativa". Nossos maiores sabiam, mas cuidaram de política, de salário mínimo, de medidas artificiais de câmbio, de pacificação militar e tantas coisas mais — mas não de alertar os nossos homens de lavoura, do interior, e ajudá-los realmente a produzir mais café por mil cafeeiros, café mais barato e o café de melhor qualidade.

Eis agora a lavoura surpreendida por uma conjuntura, velhíssima por certo para muitos entre os dirigentes, porém novíssima para ela, lavoura. Eis aí os produtores de café estatelados, ameaçados — e com êles toda a nação. É por incrível que pareça, o tardio porém assim mesmo patriótico brado de alerta não partiu do centro, e sim da periferia, do interior, de Catanduva. Dirigir o Brasil é ainda dar uma posição de relêvo e segurança ao café. Quem, com responsabilidades administrativa, assim não o entender, certamente viverá para sepultar-se sob seu tremendo erro. O "petróleo é nosso", mas está debaixo da terra; temos o maior potencial de energia elétrica do mundo, mas eletricidade não é produto de exportação; congelamento de preços, salário mínimo elevado ou medidas artificiais de câmbio são grotescos paliativos. Vivemos do café e devíamos fazê-lo para o café. Não há brasileiro, qualquer que seja seu ramo de atividade ou que nunca tenha sequer visto um cafeeiro, que deixará de sentir em sua carne os efeitos de uma verdadeira crise cafeeira.

Não há que acoimar de tardia uma campanha como essa para a produção de cafés finos. A consciência coletiva da lavoura está se formando e nunca será demasiado tarde quando o objetivo é tão fundamental para o país. Urge, porém, não deixá-la simplesmente em reuniões, em palestras, em cartazes e dísticos. Tudo isso é muito esclarecedor, muito educativo, mas insuficiente para sairmos da enrascada — e a lavoura não o fará, sòzinha. É indispensável ir ao seu encontro com medidas mais concretas que um mero apôio moral (que nem êsse, ao que sabemos, ainda foi oferecido). Nossa tese, preconizada há vários anos por êste jornal, é que é necessário estimular e dar os meios ao cafeicultor para que substitua seus velhos talhões decadentes (e deficitários) por novas lavouras formadas racionalmente, à luz dos novos ensinamentos agronômicos e sob controle agronômico. Dar dinheiro ao cafeicultor, através de um financiamento especial e racional, com um desiderato certo, a largo prazo, para a substituição gradativa, anualmente, da parte de sua lavoura considerada deficitária. Tudo planificado e organizado, agronômicamente, à base que temos indicado de 20% ao ano, para amortização a partir do 6.º ano e liquidação final ao fim do décimo ano do contrato. Seria a melhor política cafeeira — com a dupla vantagem de dar meios e eliminar as inibições psicológicas, ainda existentes, quanto à falta de verdadeira convicção nos resultados práticos das medidas técnicas e, principalmente, quanto ao "temor do mercado", ou seja, a precária confiança no futuro econômico do café.

Seria essa a medida padrão e básica para a solução do problema de "mais café, café mais barato e melhor produto". Ao lado dela, como corolários, viriam a ação educativa do fomento agrícola, a assistência técnica efetiva dos órgãos agronômicos oficiais e o próprio esfôrço conjunto dos cafeicultores em dar aos rúricolas um melhor padrão de

vida, fixando-os e atraindo os egressos, no sentido de obter uma melhor mão de obra que a produção de cafés finos exige.

Outras soluções poderão e deverão ser estudadas. Mas não há duvida de que, a continuarmos a enxergar o café apenas nos portos, beneficiado e ensacado, como fonte de divisas cada vez mais magras e a julgarmos que a lavoura, a um passe de mágica, abarrotará os mercados com um produto, estritamente mole simplesmente porque isso é necessário, estaremos caminhando para uma crise que poderá não ter tido precedente em nossa história. E que são dez anos e seis vintens para uma nação como a nossa?

(Da "Fôlha da Manhã")

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFE'

De acôrdo com estatísticas organizadas pelo Instituto Brasileiro do Café, foi a seguinte a exportação brasileira de café na safra 1955/1956; para o exterior:

Portos de Exportação	*Sacas Quantidade*	*Valor em mil cruzeiros*	*Equivalência em mil dólares*
Santos	8.081.718	19.063.885	520.401
Rio de Janeiro	4.285.244	8.410.038	231.243
Paranaguá	3.013.870	6.479.968	176.060
Vitória	1.134.711	1.512.712	41.960
Angra dos Reis	277.247	554.163	15.049
Salvador	98.184	200.622	5.615
Recife	78.147	173.678	4.871
TOTAL	16.969.721	36.395.066	995.199

(Do "Boletim da Associação Comercial de Santos",)

O Café visto nos Estados Unidos

(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — NOVA YORK)

Nº. 986 CARTA SEMANAL DO MERCADO 1 de Junho de 1956

SITUAÇÃO ECONÔMICA

O grande otimismo observado nos meios econômicos dos Estados Unidos nos meses de Março e Abril diminuiu um pouco nas últimas semanas, e atualmente os comentaristas estão salientando mais os sinais de debilidade da economia, mesmo os mais diminutos, e descontando ou ignorando os sinais de firmeza que ainda prevalecem. Achando-se o segundo trimestre do ano quase terminado, parece altamente provável que o total da produção nacional (mercadorias e serviços produzidos) este já agora um pouco acima da média anual de ..... $400.000.000.000, o que se verifica pela primeira vez na história do país. Assim, os ganhos recentes são pequenos, em comparação com os de há um ano, mas não se pode esperar que a rápidà prosperidade registrada em 1955 se repita em 1956, estando o índice do desemprêgo pràticamente no seu mais baixo nível possível e inúmeras indústrias operando no máximo da sua capacidade. Os economistas declaram que a economia dos Estados Unidos apresenta no momento um aspecto "misto". Embora a produção de algumas indústrias, como as de automóveis, seja inferior à do ano passado, outras indústrias, como a de maquinismos e de metais básicos, estão contrabalançando essa diferença. Por sua vez, as construções de obras públicas e de edifícios industriais e comerciais estão contrabalançando a diminuição observada na construção de casas particulares. A receita individual continua em ascenção, mas em proporção muito menor do que no ano passado. No comércio retalhista, com exceção dos autos, as vendas se mantêm ligeiramente acima do nível de 1955. O fator positivo de maior destaque na economia atualmente é a manutenção dos investimentos particulares em níveis máximo para o aumento do parque industrial, esperando-se que no segundo semestre do ano êsses investimentos ainda sejam em maior volume.

O Presidente Eisenhower assinou esta semana o nova lei agrícola, estabelecendo-se assim o banco rural com $1.000.000.000 e outros benefícios para a população que trabalha na lavoura. O banco rural é o coração da nova lei, permitindo que os lavradores recebam até $1.200.000.000 de ajuda anual do govêrno para que deixem de fazer o cultivo de produtos agrícolas de que existem agora grandes excedentes. Segundo a nova lei, deixarão de ser cultivados os centeios, a cevada, o milho e a forragem. O programa contemplado pela nova lei inclui também vários aspectos da conservação do solo e uma verba de ..... $500.000.000 para a liquidação dos produtos agrícolas que não recebem atualmente diretos subsídios. O Secretário da Agricultura fica autorizado pela nova lei a vender anualmente nos mercados mundiais até 5 milhões de fardos do algodão que se acham nas mãos do govêrno, por preços de competi-

ção, para se diminuir os estoques acumulados dêsse produto. Finalmente, a lei contempla um plano de dois preços diferentes para o arroz, com dispositivos que permitem a manutenção das áreas atuais de cultivo tanto do arroz como do algodão e os subsídios dados a êsses produtos.

No aspecto geral "misto" da situação econômica, observa-se uma nota de ironia, pelo fato de que os produtores de maquinismo agrícolas e de automóveis, bem como os aviões, devem dar um aumento de 1 cent por hora nos seus empregados — um bilhão de trabalhadores. Isso se deve ao aumento observado nos preços dos alimentos — um aumento de 2/10 de 1%, entre meados de Março e meados de Abril, porque os salários dos operários dessas indústrias são calculados de acôrdo com os índices dos preços dos alimentos.

Havia indicações na Bôlsa de Valores de que a média dos preços subiria esta semana, recobrando-se parte das perdas registradas na semana passada. Depois de um grande declínio na segunda-feira, o mercado se refez sùbitamente no mesmo dia, continuando a tendência de ascenção na têrça-feira. Na quarta-feira, sendo feriado, a Bôlsa esteve fechada.

MERCADO DO CAFÉ

Foram celebrados esta semana o "Memorial Day" nos Estados Unidos e o Dia de Corpus Christi nos países da América Latina, o que concorreu bastante para a falta de movimento dos negócios de café em Nova York, tanto no mercado a têrmo como no mercado de físicos. As transações na Bôlsa do Café pràticamente se interromperam, mas não houve pressão nas vendas e os preços se mantiveram firmes. Por outro lado, chegaram aos Estados Unidos notícias adversas procedentes dos países produtores: consta que o tempo chuvoso tem prejudicado tanto a colheita como a qualidade da safra do café em São Paulo e no Paraná; e anunciam na Colômbia que a produção corrente será afetada desfavorávelmente em várias áreas do país, em consequência do mau tempo reinante.

Acha-se atualmente em Bogotá uma missão tcheco-eslovaca com o objetivo de negociar com a Colômbia um acôrdo comercial que incluirá uma grande quantidade de fornecimento de café à Tcheco-Eslováquia. Informa-se que a Guatemala está negociando um acôrdo comercial com a Alemanha Ocidental para lhe fornecer café em volume apreciável. Segundo uma fonte de notícias não-oficial, o café guatemalense está sendo vendido na Europa, em pequenas quantidades, por 8 cents acima do preço de sua cotação nos Estados Unidos.

A Sra. Leonor K. Sullivan, membro do Congresso dos Estados Unidos, acaba de declarar que a legislação proposta anteriormente para se submeter a Bôlsa do Café à regulamentação da Commodity Exchange Authority será provàvelmente considerada novamente pelo atual Congresso.

Os mais importantes mercados-de-cadeia aumentaram 2 cents a libra nos preços dos seus cafés, de modo que os seus melhores cafés estão agora custando mais de 1 dólar. E outras marcas de café, distribuidas em todo o país, também estão sendo agora vendidas por $1.07 e por $1.10 a libra. Muitos observadores são de opinião que, com os preços em tal nível, é possível que decline o consumo do produto.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira passada, o mercado esteve tranquilo e os preços flutuaram dentro de pequenos limites. O Contrato B mostrou-se firme, fechando com preços entre inalterados e 25 pontos acima, em 132 lotes vendidos, ao passo que o Contrato M se mostrou um tanto irregular, fechando com 15 pontos abaixo e 20 pontos acima, em 65 lotes vendidos.

Na segunda-feira, o movimento foi insignificante: o Contrato B fechou com preços entre inalterados e 10 pontos acima, em 49 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas de 10 a 45 pontos, em 71 lotes vendidos.

Na têrça-feira, as atividades diminuiram ainda mais — o Contrato B fechando com ganhos de 15 a 30 pontos, exceto na posição distante, que registrou uma perda de 15 pontos, sendo o total de lotes vendidos apenas 37. O Contrato M fechou com 25 pontos acima e 9 pontos abaixo, em 48 lotes vendidos.

Ontem, quinta-feira, o Contrato B fechou com ganhos de 2 a 15 pontos, em 70 lotes vendidos, ao passo que o Contrato M fechou com ganhos de 15 a 40 pontos, em 66 lotes vendidos.

Na semana de quinta-feira passada até ontem, o Contrato B registrou altas de 25 a 65 pontos, num total de 288 lotes vendidos, ao passo que o Contrato M registrou altas de 20 a 110 pontos, num total de 250 lotes vendidos.

Mercado de físicos: As atividades foram poucas, mas os preços estiveram firmes, geralmente. Os torradores têm comprado apenas para as suas necessidades imediatas. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 57,25 cents e os colombianos a 73,75 cents.

Outras notícias: Anuncia-se que a Áustria em breve fará um acôrdo com o Brasil, ficando incluida entre os países que fazem transações mediante a convertibilidade do Cruzeiro em suas moedas, isto é, que podem pagar com qualquer moeda dos países incluidos no acôrdo para pagamento de compras feitas ao Brasil. Os países em questão, que constituem o chamado "Clube de Haia", são a Grã Bretanha, a Bélgica, a Holanda, a Alemanha Ocidental e a Itália. O arranjo tem como fim facilitar as exportações do Brasil para os países dêsse grupo.

Última hora: Esta manhã, o mercado abriu com os seguintes preços: Contrato B — entre inalterados e 15 pontos acima; Contrato M — entre inalterados e 20 pontos acima.

No Contrato B havia esta manhã 1.924 lotes dependendo de entrega; no Contrato M, havia 1.389. Na semana passada: 1.936 no Contrato B, e 1.327 no Contrato M).

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais*			
		U. S. A.	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	26-5-56	229,000	129,000	29,000	387,000
	19-5-56	198,000	25,000	14,000	237,000
	28-5-55	37,000	86,000	35,000	158,000
COLÔMBIA (")	26-5-56	69,655	7,980	2,742	80,377
	19-5-56	106,353	7,037	7,059	120,449
	28-5-55	103,302	12,151	2,431	117,884

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem* BRASIL	COLÔMBIA	OUTROS	TOTAL
26-5-56	43,001	250,580	182,274	475,855
19-5-56	39,287	255,584	196,740	491,611
28-5-55	35,123	163,972	89,794	288,889

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	*26-5-56*	*19-5-56*	*28-5-55*
BRASIL (*)	Santos	2,769,000	2,741,000	2,176,000
	Rio	578,000	557,000	563,000
	Vitória	134,000	120,000	163,000
	Paranaguá	1,980,000 (°)	2,061,000 (%)	155,000 (%)
	Pernambuco	12,000	13,000	13,000
	Bahia	33,000	34,000	31,000
	Angra dos Reis	39,000	39,000	22,000
	TOTAL	5,545,000	5,565,000	3,213,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	32,217	27,239	34,091
	Cartagena	57,058	51,142	38,311
	Buenaventura	128,576	82,134	72,926
	Cúcuta	34,869	34,869	180,057
	TOTAL	252,720	195,384	325,385

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DO INTERIOR DE S. PAULO:

Safra	Mar. 1956	Fev. 1956	Mar. 1955
1951-52	—	—	1,000
1952-53	—	—	13,000
1953-54	—	—	—
1954-55	—	—	2,337,000
1955-56	4,126,000	4,669,000	—
TOTAL	4,126,000	4,669,000	2,351,000

DESPACHOS DE CAFÉ POR ESTRADA DE FERRO DE 1 DE JULHO A 31 DE MARÇO DE 1956:

Santos	8,661,000
Rio	401,000
Angra dos Reis	18,000
Outros (")	2,004,000
TOTAL	11,084,000

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(°) 1,233,000 livres e 747,000 retidos.
(%) 799,000 livres e 747,000 retidos.
(&) Livre.
(") Incluido sacas do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

NOTICIAS DO CAFÉ

Na sexta-feira passada, o Sr. John McKiernan, Presidente da National Coffee Association, enviou uma carta ao Sr. Erza Taft Benson, Secretário da Agricultura dos Estados Unidos, protestando contra um artigo publicado na revista "Foreign Agriculture", do Departamento de Agricultura, em que se afirma que a presente escassez dos cafés suaves foi criada artificialmente. Transcrevemos a mencionada carta, que é a seguinte:

Ilmo. Sr. Erza Taft Benson
Secretário da Agricultura
Washington, D. C.

Como o Departamento de Agricultura deve estar indubitàvelmente informado, a National Coffee Association tem tido a oportunidade, em várias ocasiões, de chamar a atenção do nosso Govêrno para o fato de que é necessário melhorar os serviços de fornecimento de dados sôbre as safras dos países produtores de café.

No dia 24 de Maio corrente, os jornais publicaram um suelto baseado num artigo do número deste mês da Foreign Agriculture, intitulado "Nenhuma escassez de café êste ano". O artigo em questão trata da significação da "atual alta dos preços do café", citando dados estatísticos e estimativas sôbre a produção e o consumo mundial do café. No sexto período do artigo, lê-se o seguinte: "A escassez atual dos cafés suaves é real, ou artificial? De acôrdo com as estimativas do "Foreign Agriculture Service", a escassez parece ser artificial".

A Association julga que, ao tratar do assunto, sob êsse ponto de vista, o referido Serviço excedeu as suas funções de fazer estimativas, tendo expressado opiniões que, de fato, tiveram como efeito uma reação na imprensa adversa aos interêsses da indústria do café dos Estados Unidos, uma vez que levanta dúvidas quanto às intenções dessa indústria. Na verdade, muitos membros desta Associação, que recebem informações diretas dos países produtores, bem como dados sôbre a crescente procura de café no mercado da Europa, poderão atestar que não há nada de artificial quanto aos suprimentos de cafés suaves (de fina qualidade) atualmente.

Apresento alguns exemplos da reação da imprensa causada pelo artigo do Foreign Agricultre Service, como segue: "Alta do café, sem razão de ser, protestam os EE. UU." (cabeçalho dos jornais Scripps-Howard); "O Dep. de Agricultura afirma que os preços do café estão sendo elevados artificialmente" (título do suelto da United Press).

Em vista do exposto, isto é, em vista de que

1) esta Associação tem sempre mantido uma campanha a favor do melhoramento das estatísticas das safras de café publicadas pelo nosso Govêrno;
2) as informações que se acham ao dispôr de muitos membros desta Associação estão em desacôrdo com as estimativas do FAS; e

3) a publicação do artigo da revista Foreign Agriculture causou efeitos adversos ao bem-estar da indústria do café nos Estados Unidos e confusão Entre os consumidores do produto;

respeitosamente solicitamos que no futuro os relatórios publicados pelo Foreign Agriculture Service se restrinjam ao material de estatística, uma vez que qualquer declaração, além dêsse limite, pode dar uma idéia falsa aos consumidores de café norte-americanos, prejudicando-se assim tanto os produtores como consumidores, aqui e no estrangeiro.

Desejamos acentuar que a National Coffee Association continua interessada pelos relatórios fornecidos pelo Foreign Agriculture Service, ao mesmo tempo mantendo os seus próprios serviços à disposição do Departamento de Agricultura, como no passado, para benefício das informações corretas e melhoradas.

Em virtude das inúmeras solicitações recebidas, desde a publicação do artigo da FAS, estamos dando esta nota também à publicidade.

Atenciosamente,

John F. McKiernan, Presidente

Nº. 987 CARTA SEMANAL 8 de Junho de 1956

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Nesta época do ano, devemos tomar em consideração o fato importante de que muitas emprêsas se preparam para a temporada das férias, em que os trabalhos diminuem ou se interrompem, nos meses do verão. Em geral, o terceiro trimestre marca o ponto mais baixo do nível da produção de todo o ano, e êste ano agrava-se o fato de que a indústria do aço, que vem operando há mêses no seu máximo de capacidade, informa que as encomendas recebidas para o terceiro trimestre são menores do que de costume, de modo que a sua produção no verão será bastante reduzida, em comparação com a dos primeiros seis meses dêste ano. As emprêsas e os sindicatos operários das fábricas de aço estão agora negociando um novo contrato de trabalho, tendo sido acumulado em muitas indústrias um estoque de produção maior do que nunca, como medida de precaução, no caso de se romperem as negociações. Não havendo interrupção no trabalho, êsses estoques bastarão para o fornecimento de várias semanas, o que causará uma diminuição ainda maior na produção dessas companhias no terceiro trimestre. As fábricas de automóveis e de utensílios domésticos também têm estado a braços com o problema da acumulação dos estoques, uma vez que a sua produção vem excedendo as suas vendas, e essas indústrias, em consequência, têm reduzido tanto a sua produção como a sua mão de obra — redução essa que não é apenas da temporada. A produção de automóveis está agora abaixo do nível de Maio de 1954, e o ano de 1954 é considerado como um dos anos de "maré baixa" para a indústria.

O Departamento de Comércio informa que a receita individual nos Estados Unidos alcançou no mês de Abril a média anual de $317.000.000.000,00 — um novo recorde, com um aumento de $2.000.000.000,00. Em Março registrou-se um aumento igual, e os dois aumentos mensais consecutivos são bastante significativos, uma vez que em alguns setores da economia os aumentos anteriores

vêm sendo eliminados nos últimos meses. A receita individual ocorreu principalmente nos ordenados e nos salários das indústrias manufatureiras em que se aumentou tanto a mão de obra como o pagamento do trabalho horário. Os outros elementos favoráveis ao aumento da receita individual foram os dividendos, os juros e as rendas dos proprietários. Detalhe de importância nesse mesmo assunto é o aumento de 3 1/2% observado na média anual da receita dos lavradores, no período em questão. Isso pode ser atribuido em grande parte à expansão agrícola da temporada da primavera, mas é, do mesmo modo, animador, porque a questão da lavoura tem sido recentemente objeto de grande debate, devido ao fato de que o setor agrícola não tem acompanhado o movimento geral da economia do país, dando motivo a preocupação gerais. No período de Abril e Maio, o preço dos produtos agrícolas subiu 3%, o que representa uma subida bastante brusca para êsse tipo de produção, destacando-se como fator de firmeza no índice dos preços agrícolas, o preço das carnes. No ano passado, os preços das reses e dos porcos baixaram a um nível de recorde mínimo, e agora estão se reabilitando um pouco. Os preços pagos pelos produtores rurais, lavradores e criadores, pelos artigos de uso individual e pelos serviços utilizados registraram um aumento de 1% no mês passado, de modo que realmente houve um aumento de 2% nos preços agrícolas.

No Mercado de Valores, os preços das ações deram sinais de ocasional firmeza, esta semana, mas não há indicações certas de um movimento de ascenção nos investimentos da Bôlsa ou no volume das transações. Ainda são inquietadoras as notícias relativas a certas indústrias, influindo no Mercado de Valores, e as perspectivas de uma economia com retraimento nos negócios no verão não são animadoras. Muitos comerciantes esperam que sejam terminadas as negociações ora em andamento entre as companhias de aço e os sindicatos operários.

MERCADO DO CAFÉ

Os preços do café no mercado de Nova York registraram nova alta esta semana, baixando um pouco depois diante da resistência oferecida pelos compradores. No começo da semana, as opções de Julho no Contrato M estavam sendo vendidas a 75 cents a libra, em consequência da subida notada no mercado de físicos, mais ou menos no mesmo nível. Os preços desta semana, em conjunto, registraram ganhos para quase todos os tipos e café.

O resultado principal da reunião da FEDECAME na Cidade do México, na semana passada, foi a declaração feita pelos países membros daquela entidade, com a adesão do Brasil e da Colômbia, de que continuariam a trabalhar em prol da realização de um acôrdo internacional do café. Os observadores da Grã Bretanha, da França, de Portugal, da Bélgica e da Libéria, presentes à reunião, deram o seu apôio moral à declaração, mas não assinaram a mesma em virtude de sua qualidade de observadores apenas. A produção dêsses cinco países, que cultivam café na África, é de 6.000.000 de sacas por ano, de modo que a produção exportável da América e da África em conjunto representa cêrca de 93% do total mundial, e o fato de que os representantes africanos se mostram favoráveis ao estabelecimento do acôrdo internacional do café é considerado como uma etapa importante na realização da frente única dos pro-

dutores mundiais com a finalidade de se obter um pacto para a estabilização dos preços do café.

O volume das importações e o volume da torrefação do café nos Estados Unidos nos dois últimos meses foram quase os mesmos do ano passado nesta época. As importações de Maio acham-se estimadas agora em 1.650.000 sacas, e as de Julho, tomando-se como base os embarques feitos nos países produtores, são estimadas em 1.700.000 sacas. Com essas cifras, o total das importações dos Estados Unidos no primeiro semestre de 1956 será de 11.198.000 sacas, o que representa quase 25% de aumento em relação às importações do mesmo período do ano passado, no total de 8.980.000 sacas. O total das importações dos Estados Unidos, de 1 de Julho de 1955 a 30 de Junho de 1956 é calculado aproximadamente em 21.700.00 sacas.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira, tôdas as posições tiveram altas, com um alto volume de transações. O Contrato B fechou com ganhos de 43 a 67 pontos, em 275 lotes vendidos; o Contrato M fechou com ganhos de 40 a 75 pontos, em 113 lotes vendidos.

Na segunda-feira, registraram-se novas altas em tôdas as posições, com a posição de Julho no Contrato M cotada acima de 75 cents a libra. Foi essa a terceira vez, desde que se estabeleceu o Contrato M, há pouco mais de um ano, que se observa uma cotação acima de 75 cents. O Contrato B fechou na segunda-feira com altas de 58 a 85 pontos, em 178 lotes vendidos; o Contrato M, mostrando mais firmeza, fechou com altas de 85 a 115 pontos, em 113 lotes vendidos.

Na têrça-feira, os preços se mostraram variados, e o volume das transações foi menor. O Contrato B fechou entre 20 pontos abaixo e 9 pontos acima, em 145 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com 25 pontos abaixo e 5 pontos acima ,em 95 lotes vendidos.

Na quarta-feira, observou-se uma reação contrária aos altos preços, havendo baixas em tôdas as posições. O Contrato B fechou com perdas de 45 a 90 pontos, em 170 lotes vendidos, e o Contrato M, sofrendo baixas maiores, fechou com perdas de 94 a 128 pontos, em 121 lotes vendidos. Durante o dia, a posição de Setembro no Contrato M chegou em certo momento à baixa máxima de 200 pontos.

Ontem, quinta-feira, o Contrato B fechou com 5 pontos abaixo e 20 pontos acima, em 122 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas de 43 a 100 pontos, em 105 lotes vendidos.

Durante a semana que estamos passando em revista, o Contrato B ganhou de 40 a 80 pontos, num total de 890 lotes vendidos, e o Contrato M ganhou de 45 a 170 pontos, num total de 547 lotes vendidos.

Mercado de físicos: Embora firmes no comêço da semana, os preços declinaram um pouco, havendo um pequeno volume de transações. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 57,25 cents e os colombianos a 74 cents.

Última hora: Esta manhã, o mercado abriu com 20 pontos abaixo e 30 pontos acima no Contrato B e com baixas de 5 a 15 pontos no Contrato M. Havia 1.885 lotes dependendo de entrega no Contrato B, e 1.376 no Contrato M. Na semana passada, havia, respectivamente, 1.924 e 1.389 lotes.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais*			
		U. S. A.	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	2-6-56	260,000	70,000	17,000	347,000
	26-5-56	229,000	129,000	29,000	387,000
	4-6-55	74,000	51,000	19,000	144,000
COLÔMBIA (")	2-6-56	148,005	35,540	7,157	190,702
	26-5-56	69,655	7,980	2,742	80,377
	4-6-55	67,522	32,535	1,697	101,754

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem*			
	BRASIL	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
2-6-56	47,415	242,089	157,383	446,887
26-5-56	43,001	250,580	182,274	475,855
4-6-55	30,418	172,969	98,998	302,385

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	*Semanas terminadas em:*		
		2-6-56	*26-5-56*	*4-6-55*
BRASIL (*)	Santos	2,731,000	2,769,000	2,273,000
	Rio	629,000	578,000	676,000
	Vitória	188,000	134,000	149,000
	Paranaguá	1,923,000 (o)	1,980,000 (%)	152,000 (&)
	Pernambuco	17,000	12,000	16,000
	Bahia	31,000	33,000	32,000
	Angra dos Reis	39,000	39,000	22,000
	TOTAL	5,558,000	5,545,000	3,320,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	25,514	32,217	31,915
	Cartagena	61,931	57,058	33,751
	Buenaventura	85,903	128,576	65,431
	Cúcuta	34,869	34,869	184,395
	TOTAL	208,217	252,720	315,492

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.

(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.

(o) 755,000 livres e 1,168,000 retidos.

(%) 1,233,000 livres e 747,000 retidos.

(&) Livre.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

Em sua edição de Junho corrente, a revista "Coffee & Tea Industries" publica um artigo intitulado "Por que o café não faz progressos mais rápidos nos mercados da Europa?", artigo de autoria de Jacques Louis-Delamare e enviado de Le Havre, França, que apresentamos a seguir aos nossos leitores da Carta Semanal:

"As importações de café na Europa alcançaram o total de 11.424.963 sacas em 1955, ao passo que em 1954 foram de ..... 10.368.963 sacas, registrando-se, portanto, um incremesto de ... 1.056.000 sacas, ou 10%.

Todos os países europeus, com exceção da Suíça, aumentaram as suas importações, mas a Alemanha, com um aumento de 370.000 sacas, merece incontestàvelmente o prêmio "Oscar" para as importações do café em 1955.

Seria, entretanto, errôneo, exagerar os progressos observados com as importações européias de café e assumir uma atitude de demasiado otimismo. Em conjunto, o aumento da população da Europa tem sido maior do que o aumento das importações, e o consumo per capita do produto não passou ainda a cifra correspondente ao período anterior à guerra. De qualquer modo, a comparação dos progressos feitos nas importações da Europa com os progressos das importações dos Estados Unidos é muito desfavorável ao mercado europeu, como se vê das cifras pertinentes ao acaso:

Importações dos Estados Unidos:		Importações da Europa:	
1935/1939	13.899.800 sacas	1935/1939	11.280.000 sacas
1955	19.642.000 sacas	1955	11.424.000 sacas
Aumento:	41,30%	Aumento:	2%

Por que será que há uma diferença tão grande entre o aumento do consumo na Europa e o aumento do consumo nos Estados Unidos? Por que será tão insignificante o progresso observado na Europa?

Em primeiro lugar, existem os obstáculos e as complicações que em muitos países da Europa dificultam as importações do café. Os importadores dos Estados Unidos, quando desejam comprar mil sacas de café, simplesmente mandam um telegrama ao Brasil ou à Colômbia, aceitam a oferta feita e fazem o lançamen-

to da transação em seus livros de escrituração, com lucros, se possível. Em vários países da Europa, entretanto, os compradores são como meninos de escola que precisam de permissão da professora para comprar café. Afortunadamente, está aumentando o número dos paízes que se livram dos impecilhos burocráticos que dificultam a importação do café, mas será necessário estabelecer-se realmente um comércio livre do café na Europa, para que seus mercados possam desenvolver normalmente o negócio da importação do produto.

Outra razão para a pequena proporção de aumento das importações no Velho Continente é o fato de que — com poucas exceções, de forma tentativa e incipiente nada foi feito ainda na Europa em matéria de propaganda do café. É difícil avaliar o efeito da eficiente propaganda do café nos Estados Unidos, mas, quando comparamos o aumento do consumo nos Estados Unidos — 14% com propaganda — com o aumento do consumo na Europa — 2% sem propaganda —, não precisamos dizer mais nada a favor da propaganda realizada nos Estados Unidos.

A questão dos preços também é importante em muitos países europeus importadores, sendo difícil a troca de Contratos de posições diferentes, em virtude da variedade dos regulamentos administrativos, de modo que os comerciantes de café estão sempre, contra a sua vontade, com excesso ou com falta de café.

A flutuação dos preços em 1954/55 foi realmente um desastre, tanto para os negociantes de café como para o consumo do produto. Estamos inteiramente de acôrdo com o Presidente Kubitschek, ao dizer o mesmo que a iliminação da instabilidade e a desconfiança, que tantas perturbações têm causado no mercado do café, seria de grande benefício para o comércio do café e para o consumo do produto.

Liberdade, Publicidade e Estabilidade são os três conceitos básicos de que depende o progresso do café na Europa.

FALA O SR. MEJÍA:

Segundo informa a Federación Nacional de Cafeteros de Colômbia, o Sr. Manuel Mejía declarou ontem que a instabilidade dos mercados do café está sendo acentuada pela maneira de pensar do século passado de muitos membros da indústria de beneficiamento do café, imbuidos de tradições obsoletas.

Hoje em dia, disse o Sr. Mejía, é exatamente complexa a colocação do café no mercado, tendo-se em conta, simultâneamente, a proteção dos consumidores, o aumento do consumo e uma compensação justa para os produtores pelo seu trabalho. Para se resolver tão complexo problema, acrescenta o Sr. Mejía,

será preciso que os membros de tôda a indústria do café empreguem tôda a sua inteligência, e ignorar essa necessidade redundará em descrédito para aquêles que, com visão curta, julgam que os problemas do comércio se resolvem por si só.

Nas últimas décadas, a colocação do café nos mercados tem sido adequadamente definida como uma questão de jôgo, sujeita aos azares da sorte, uma vez que os interêsses dos consumidores e dos cultivadores foram ignorados, enquanto os ciclos da super-abundância e da escassez se sucediam em seu curso natural, causando dificuldades e prejuízos aos consumidores e aos produtores.

Em sua grande maioria, disse o Sr. Mejía, os produtores mundiais de café estão firmemente resolvidos a tomar tôdas as medidas necessárias para se evitar que ocorram novos desastres no mercado do café.

O Sr. Mejía, que é o Gerente-Geral da Federación Nacional de Cafeteros da Colombia, chamou a atenção para o fato de que mais de 95% dos interessados no café, em todo o mundo, acham que o estabelecimento de um acôrdo internacional do café é essencial à futura estabilidade da indústria do café.

Na recente reunião da FEDECAME na Cidade do México, observou o Sr. Mejía, os produtores de café mostraram sua compreensão do problema, tendo unânimente aprovado uma resolução em que favorecem a realização do acôrdo internacional do café. Todos os países produtores da América Latina assinaram a resolução, conseguindo-se pràticamente uma unanimidade mundial dêsse ponto de vista com a adesão manifestada pelos observadores presentes da Grã Bretanha, da França, de Portugal, da Bélgica e da Libéria.

Seria muito mais fácil, afirmou o Sr. Mejía, estabilizar o mercado do café a têrmo, se os elementos do comércio de beneficiamento e os governos dos países consumidores reconhecessem suas responsabilidades em relação aos consumidores de café e participassem dos planos de realização do acôrdo internacional.

Os produtores apreciariam imensamente essa cooperação, declarou o Sr. Mejía. Sem essa cooperação, os produtores terão que aceitar, sòzinhos, a responsabilidade de assegurar aos consumidores um abastecimento adequado de café por preços justos, ao mesmo tempo assegurando uma compensação justa para os cafeicultores mundiais.

PROPAGANDA DO CAFÉ GELADO:

A campanha de promoção do café gelado está agora na sua fase mais intensa.

O primeiro anúncio para os consumidores acaba de ser publicado no número corrente da revista popular The Saturday Evening Post, e outros anúncios estão preparados para aparecimento durante o verão, nas revistas mais importantes dos Estados Unidos. Excederam as expectativas os pedidos para fornecimento do material de promoção de vendas que o Bureau põe à disposição dos torradores e dos armazéns-de-cadeia, tendo sido distribuidos já mais de 100.000 itens dêsse gênero.

Os mercados-de-cadeias estão fazendo neste verão a propaganda do café gelado, e as indústrias correlatas, como a do gêlo, dos sorvetes, dos confeitos, estão também coordenando sua publicidade e seus anúncios com os do café gelado.

A publicidade comercial tem sido intensa tanto nas publicações especializadas do café como nos jornais do comércio de alimentos, dando-se também

grande atenção aos 400.000 restaurantes existentes nos Estados Unidos, com anúncios de página inteira nas publicações mais importantes dêsse setor do comércio do país. Como complemento dessa promoção, outras revistas comerciais publicam também artigos ilustrados sôbre o café gelado, com informações úteis aos donos de restaurantes sôbre o preparo do café gelado. E por sua vez as duas revistas especializadas em sorvete (icecream) estão publicando artigos e fotografias, mostrando os usos do café e do sorvete de creme.

Nº. 988 CARTA SEMANAL 15 de Junho de 1956

SITUAÇÃO ECONÔMICA

O mundo dos negócios sofreu um choque com a notícia da súbita enfermidade do Presidente Eisenhower, mas a apreensão geral se desvaneceu ràpidamente, continuando a situação econômica do país essencialmente a mesma existente antes dessa notícia.

De acôrdo com o Departamento do Comércio, o número de pessoas empregadas nos Estados Unidos alcançou o seu máximo recorde no mês de Maio p. p., nas estatísticas referentes ao dito mês, e os homens de negócios estão planejando aumentar os seus investimentos em novos maquinismos e equipamentos industriais nos meses próximos. Os dividendos pagos pelas corporações, relativos aos primeiros cinco meses dêste ano, foram 15% maiores do que os do mesmo período do ano passado. A indústria do aço, que é considerada agora, em muitos aspectos, como indicadora do futuro econômico imediato do país, registrou um novo recorde no mês de Maio, nas estatísticas dêsse mês, alcançando também o máximo observado nos primeiros cinco mêses dêste ano. A produção de aço nesses cinco meses excedeu de 10% a produção do mesmo período de 1955. A indústria das construções, que é outro esteio da economia norte-americana, também registrou um recorde em Maio, mas a produção de automóveis continuou a declinar, apesar da temporada favorável, o mesmo acontecendo com a produção de máquinas e com a construção de casas particulares, em relação aos níveis respectivos do ano passado. O Secretário do Departamento do Comércio, Sr. Sinclair Weeks, declarou esta semana que a economia do país talvez se mostre um pouco débil em certos setores, durante o terceiro trimestre do ano, mas acrescentando que, na sua opinião, haverá uma reabilitação geral durante o último do ano, observando-se finalmente em 1956 um volume maior de negócios do que no ano de 1955.

As perspectivas da produção agrícola eram, no comêço de Junho, as mais pessimistas observadas nos últimos onze anos, segundo informa o Departamento de Agricultura, esta semana. Êsse recorde negativo, em tão longo período, se deve, segundo em outras áreas, e, se essas perspectivas pessimistas se confirmarem, a produção agrícola total de 1956 será 12% inferior à do ano passado, que foi considerável. Essa redução constituirá, entretanto, um alívio, em virtude dos contínuos problemas causados pelos excedentes da produção agrícola, mas um alívio apenas para as safras de produtos secundários, já que os excedentes dos produtos mais importantes, como o algodão, o trigo e o arroz, vêm sendo acumulados pelo Govêrno, com seu programa de manutenção de preços para a lavoura.

Um aspecto interessante da economia dos Estados Unidos é o fato de que os fornecedores de maquinismos norte-americanos, bem como os canadenses, estão perdendo terreno na competição oferecida pelos seus rivais europeus. Essa é a conclusão de um estudo feito pela organização das 35 nações que fazem parte do "General Agreement on Tariffs and Trad (GATT) e publicado esta semana. As exportações de máquinas norte-americanas e canadenses para a América Latina, durante o ano passado, foram mais ou menos feitas por sete países da Europa Ocidental, no valor aproximado de $2.000.000.000,00. O volume das exportações de maquinismos dos Estados Unidos está, entretanto, diminuindo à razão de $230.000.000,00 por ano, ao passo que as exportações semelhantes da Europa estão aumentando à razão de $100.000.000,00 por ano, ou mais. A competição da Europa Ocidental está se fazendo sentir principalmente no mercado da América Latina. Entre as nações exportadoras do mundo, a Alemanha e o Japão estão novamente em destaque, mas não alcançaram ainda a importância que tinham antes da Segunda Guerra Mundial. O Japão aumentou consideràvelmente as suas exportações para a América Latina.

No Mercado de Valores, observou-se uma brusca queda das transações, na sexta-feira passada, com a notícia da enfermidade do Presidente Eisenhower, mas no transcurso desta semana a hospitalização do Chefe do Executivo não causou aparentemente nenhuma mudança na situação política e o mercado se refez novamente, recuperando as perdas sofridas na sexta-feira passada.

MERCADO DO CAFÉ

Os preços do café melhoraram bastante esta semana, aumentando consideràvelmente a procura, por parte dos torradores, tanto dos cafés brasileiros como dos colombianos. O Mercado a Têrmo registrou altas durante quatro dias seguidos, os cafés brasileiros com preços relativamente melhores do que os cafés suaves, na primeira parte da semana, mas as posições de Julho apresentaram diferenciais de 18 a 20 cents, e as posições de Setembro 18 cents. Os cafés do Brasil foram favorecidos pelas notícias de que as chuvas danificaram a safra que está sendo agora recolhida, bem como pelas informações de que permaneceriam em vigor os dispositivos legais que regulam o movimento do café para os portos, no Brasil. Alguns observadores acham que, se os preços dos cafés suaves se mantiverem nos atuais altos níveis, os torradores serão forçados a comprar maior quantidade de cafés brasileiros, para fazer suas mesclas sem alterar os seus preços. Muitos comerciantes têm vendido os contratos das posições mais próximas para comprar os de posições mais distantes, no Contrato B, acreditando que os cafés brasileiros não poderão ganhar muito durante a temporada pouco ativa do verão. Se os fatores antes mencionadas se confirmarem, os preços das posições mais distantes no Contrato B poderão melhorar um pouco, possibilidade essa que os negociantes reconhecem, tendo-se observado a compra com descontos menores nas posições mais distantes, nas últimas semanas.

A contínua firmeza do café verde determinou um novo aumento nos preços do café torrado — aumento de 3 cents a libra — de uma grande companhia distribuidora, e outros torradores seguirão o exemplo. O preço por atacado do café "Maxwell House" é agora de $1,02 a libra, e quando os preços passam o limite do dólar, na venda do varejo, começa a reação de resistência dos consumidores, fator que causa preocupações nos círculos do comércio do café. Até o presente,

as vendas de café têm se mantido em bom nível, devido ao tempo fresco que não é comum na primavera, de modo que as importações de café verde também têm se mantido em bom nível. Em virtude da grande procura de cafés brasileiros, o total das importações de cafés do Brasil, em 1955/56, é quase de 16.500.000 sacas.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira passada, os preços estiveram firmes, refletindo o interêsse dos torradores nos cafés físicos. O Contrato B fechou com altas de 80 a 100 pontos, em 197 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas de 45 a 75 pontos, em 86 lotes vendidos.

Na segunda-feira, o mercado continuou firme, o Contrato B fechando com altas de 40 a 62 pontos, em 200 lotes vendidos, o Contrato M fechando com altas de 5 a 50 pontos, em 55 lotes vendidos.

Na têrça-feira, as atividades aumentaram consideràvelmente, e os preços subiram ainda mais. O Contrato B fechou com altas de 83 a 110 pontos, em 309 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas de 50 a 83 pontos, em 120 lotes vendidos.

Na quarta-feira, as vendas para a realização de lucros tornarm o mercado irregular, o Contrato B fechando com 10 pontos acima e 30 pontos abaixo, em 257 lotes vendidos, e o Contrato M fechando com 25 pontos acima e 49 pontos abaixo, em 107 lotes vendidos.

Ontem, quinta-feira, o Contrato B fechou com altas de 25 a 50 pontos, em 147 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas de 5 a 99 pontos, em 116 lotes vendidos.

Na semana de quinta-feira passada até ontem, o Contrato B registrou ganhos de 235 a 290 pontos, num total de 1.110 lotes vendidos, ao passo que o Contrato M registrou ganhos de 140 a 205 pontos, num total de 484 lotes vendidos.

Mercado de físicos: Notou-se algum interêsse mais forte por parte dos torradores a respeito dos cafés físicos. embora o volume das compras não tenha sido aumentado grandemente. Os preços em geral se mantiveram altos, refletindo o interêsse dos torradores. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 58,25 cents e os colombianos a 76,50 cents.

Última hora: Esta manhã, o mercado a têrmo abriu com altas de 15 a 60 pontos no Contrato B, e altas de 25 a 80 pontos no Contrato M.

Havia 1.900 lotes dependendo de entrega no Contrato B, e 1.368 lotes no Contrato M.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais*			
		U. S. A.	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	9-6-56	99,000	128,000	26,000	253,000
	2-6-56	260,000	70,000	17,000	347,000
	11-6-55	132,000	76,000	29,000	237,000
COLÔMBIA (")	9-6-56	69,365	8,996	2,626	80,987
	2-6-56	148,005	35,540	7,157	190,702
	11-6-55	75,050	29,281	175	104,506

Dados mensais:

Maio 1956 (&)	988,000	486,000	88,000	1,562,000
Abril 1956	728,000	412,000	64,000	1,204,000
Maio 1955	322,000	293,000	108,000	723,000
Maio 1956	396,227	55,084	19,175	470,486
Abril 1956	316,018	74,719	17,841	408,578
Maio 1955	372,336	59,545	6,863	438,744

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	*9-6-56*	*2-6-56*	*11-6-55*
BRASIL (*)	Santos	2,800,000	2,731,000	2,271,000
	Rio	665,000	629,000	694,000
	Vitória	194,000	188,000	166,000
	Paranaguá	1,904,000 (o)	1,923,000 (%)	148,000 (")
	Pernambuco	15,000	17,000	17,000
	Bahia	26,000	31,000	31,000
	Angra dos Reis	39,000	39,000	22,000
	TOTAL	5,643,000	5,558,000	3,349,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	23,098	25,514	35,291
	Cartagena	67,942	61,931	30,741
	Buenaventura	127,311	85,903	64,951
	Cúcuta	34,869	34,869	185,816
	TOTAL	253,220	208,217	316,799

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem*			
	BRASIL	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
9-6-56	46,367	238,836	147,892	433,095
2-6-56	47,415	242,089	157,383	446,887
11-6-55	22,395	179,685	85,285	297,365

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(o) 773,000 livres e 1,131,000 retidos.
(%) 755,000 livres e 1,168,000 retidos.
(&) Livre.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

A propósito da situação mundial do café, o Sr. Vito Sá, Presidente do Bureau Pan-Americano do Café e Representante do Instituto Brasileiro do Café nos Estados Unidos, fêz esta semana declarações que foram amplamente

difundidas pela imprensa norte americana. Em nota dada à publicidade na segunda-feira, o Sr. Sá disse o seguinte:

"A posição estatística mundial do café atualmente não justifica de modo algum os comentários publicados recentemente pelos jornais dêste país no sentido de que se acha iminente um declínio geral nos preços do café. Ao contrário, tudo indica no momento que os preços se manterão estáveis, fato que é de suma importância tanto para os produtores como para os consumidores de café.

Todos os países do mundo estão revelando um decidido interêsse em proteger a sua economia agrícola, e os países produtores de café não podem ficar à margem dessa tendência geral, que vem sendo observada em certas nações pelo menos há 25 anos.

Em harmonia com essa tendência geral, desde há tempos os países produres de café da América Latina vêm discutindo o assunto, para o estabelecimento de métodos segundo os quais possam colocar o seu produto no mercado de maneira mais ordenada, evitando-se as bruscas flutuações dos preços e as deslocações econômicas consequentes. Foi êsse o objetivo da Resolução adotada recentemente pela maioria dos países produtores de café, na conferência realizada na Cidade do México, no mês passado.

Tais medidas terão não sòmente o apôio dos países latino-americanos produtores de café como também dos produtores de outras partes do mundo, particularmente os produtores africanos, e, eventualmente, é de se esperar que os países consumidores de café também dêem o seu apôio a êsse programa de ação, no sentido do estabelecimento de um mercado mais estável e, portanto, no seu interêsse.

Os países produtores da América Latina estão fazendo grandes esforços para empregar fundos substanciais que permitam a expansão da sua propaganda do café tanto nos Estados Unidos como na Europa. No transcurso do ano passado, o consumo mundial de café aumentou consideràvelmente, e as expectativas são de que tal tendência continue, podendo ser acelerada mediante um programa adequado de propaganda.

O Brasil, como todos os demais países produtores de café, tem o seu próprio programa de ação e não tenciona desviar do caminho traçado para tal programa, tendo afirmado essa atitude perante a Comissão Especial do Café, do Conselho Econômico e Social Inter-Americano da Organização de Estados Americanos, de que participam representantes de todos os países da América Latina e dos Estados Unidos".

ESTATÍSTICA ANUAL DO CAFÉ: A nova edição da publicação "Annual Coffee Statistics" do Bureau Pan-Americano do Café, contendo os dados relativos ao ano de 1955, está sendo agora distribuida nos Estados Unidos, no Canadá e na América Latina. Essa publicação anual do Bureau, editada em inglês, vem sendo há 19 anos reconhecida pelos círculos oficiais, do comércio e do café a fonte mais autorizada e mais compreensiva de dados estatísticos sôbre o café.

Serão distribuidos mais de 6.000 exemplares dessa nova edição, entre elementos do comércio dos Estados Unidos e do Canadá, bancos, consulados, bibliotecas, agências de publicidade e casas editoras e indivíduos, mediante soli-

citação especial. Além disso, notas de publicidade acompanhando os exemplares foram enviadas aos jornais, aos serviços telegráficos e aos comentaristas que se interessam pelo café, tendo aparecido, em consequência, muitos tópicos e referências noticiosas na imprensa do país sôbre o assunto, tais como a importância do café no comércio internacional, os usos do café e as tendências do consumo.

Pela primeira vez, a publicação contém estatísticas sôbre o Canadá, o que deu motivo a especiais comentários a apreciação naquele país.

A edição dêste ano, a mais compreensiva até hoje dada à publicidade, contém informações sôbre os principais acontecimentos relacionados com o café em 1955, movimentos dos preços, dados de produção e fatos sôbre o consumo e os usos do café, bem como uma revista do mercado do café da Europa, apresentando, nas suas 72 páginas, dezessete Quadros e quarenta e duas Tabelas.

Nº. 989 CARTA SEMANAL 22 de Junho de 1956

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Segundo o mais recente relatório do Federal Reserve Board, o Índice da Produção Industrial baixou 1 ponto durante o mês de Maio, sendo de 142 1947/49—100). Na maior parte dos setores industriais a produção se manteve estável em Maio, mas no setor dos artigos duráveis, especialmente dos de aço e dos automóveis, a produção foi um pouco inferior à de Abril. A produção de minerais e de artigos não-duráveis foi pràticamente a mesma em Maio e em Abril, tomando-se em consideração as variações que ocorrem normalmente nessa época do ano nas diferentes indústrias. O referido relatório do Federal Reserve Board confirma as prévias indicações de que a economia do país chegou a um nível alto de estabilidade, e, com a prolongação dessa relativa estabilidade, os homens de negócios se tornaram cada vez mais apreensivos, receando que a tendência, depois da estabilidade atual, seja de declínio e não de incremento na economia. Durante as últimas semanas tem sido notado um certo pessimismo nos círculos econômicos em relação às perspectivas imediatas dos negócios, tendo contribuido bastante para isso as tendências de baixa nos preços das mercadorias em geral, particularmente nos preços das mercadorias sujeitas a uma grande variação de preços, como o cobre, a borracha, a sucata de aço, o estanho, etc. Os preços dos artigos por atacado começaram a subir nos fins de 1955, em consequência da grande procura nas indústrias, e essa tendência tem continuado até o presente. Êsse fator foi, aliás, um dos mais importantes considerados pelas autoridades monetárias federais, quando as mesmas iniciaram as medidas anti-inflacionárias que tomaram com resultados satisfatórios. Agora, muitos homens de negócios, segundo parece, são de opinião que não há mais fatores inflacionários envolvidos na situação, e essa opinião parece confirmar-se pelo fato de que os preços das mercadorias estão declinando, uma vez que tal declínio em geral precede a diminuição das atividades dos negócios. Os economistas do Govêrno estão contando em grande parte com os gastos que serão feitos nas compras de maquinismos das indústrias, para se contrabalançar a diminuição das compras no setor do consumo comercial, mas os planos de expansão industrial são em geral voláteis. No passado, muitas vêzes a diminui-

ção das vendas tem causado uma abrupta cancelação de tais planos de expansão, contribuindo, assim, para o declínio geral das atividades econômicas. As autoridades têm aguardado a renovação das atividades na construção de casas particulares, como compensação do retraimento observado na indústria de automóveis, de equipamento agrícola e de tecidos, mas até agora essa esperada expansão das construções não ocorreu. As restrições impostas aos créditos pelo Federal Reserve Board são, segundo se acredita, o principal obstáculo no aumento de volume de construções de casas particulares, achando-se os fundos para hipotecas escassos e os juros muito altos. Os observadores ligados ao mercado de crédito de Nova York declaram que notam agora uma sutil mudança na orientação seguida pelas autoridades do Federal Reserve Board no mercado financeiro — e, em consequência das atividades dessa agência, os bancos poderão dispor de mais fundos para apresentar às firmas comerciais. Nesse caso, poder-se-ia seguir uma redução geral nos juros. Durante a temporada do verão, em que geralmente os negócios diminuem, é necessário que se mantenham um grau razoável de confiança nos negócios, para se assegurar uma considerável expansão no comêço do outono, quando se renovam as operações em grande escala de tôda a economia. Êsse período será especialmente crítico êste ano.

No Mercado de Valores, os preços recuperaram a maior parte das perdas sofridas por ocasião da brusca queda causada pela enfermidade do Presidente Eisenhower e pela sua operação. O volume das transações tem sido relativamente pequeno, não tendo o público participado do movimento de recuperação dos preços, o qual tem sido principalmente o apôio dos grandes investidores e das instituições financeiras, o que, na opinião dos peritos, constitui a base dos preços das ações nos seus níveis atuais.

MERCADO DO CAFÉ

Comentários gerais: Desde a sexta-feira passada até a têrça-feira desta semana, registrou-se uma contínua alta nos preços do café, mas essa tendência se interrompeu na quarta-feira, observando-se debilidade nos preços. Antes da quarta-feira, a alta cumulativa foi em média, no Mercado a Têrmo, de 2 1/2 a quase 4 cents a libra; o volume das operações foi considerável e tôdas as posições em ambos Contratos estabeleceram novos máximos. O Mercado de Físicos também mostrou muita firmeza, registrando-se altas de cêrca de 1 1/2 cents nos preços do café do Brasil e de 2 1/2 cents nos preços dos cafés colombianos. No Mercado a Têrmo, o diferencial entre as posições de Julho no Contrato B e no Contrato M aumentou, sendo de 19 1/2 cents a libra. No mercado de Físicos, o diferencial foi mais ou menos de 19 cents a libra. Em têrmos gerais, a nova firmeza do mercado é atribuida aos dois seguintes fatores principais:

1) Novas informações de que a qualidade da nova safra de café no Brasil foi prejudicada pelas chuvas excessivas recentes.
2) A grande e firme procura de cafés suaves, em antecipação do exgotamento dos estoques dêsses cafés em Agôsto ou Setembro, e, posteriormente, dos cafés de melhor qualidade do Brasil.

O declínio dos preços observados na quarta-feira não foi bastante para reduzir de maneira significativa a alta registrada até aquêle dia.

No comêço desta semana, os torradores de maior destaque anunciaram um novo aumento nos preços das suas marcas de cafés, no nível de atacado, e é de se esperar que, se os preços do café verde continuarem a subir, êsse aumento no nível do comércio de atacado se refletirá num aumento paralelo no nível do comércio a varejo. Todavia, o consumo do café nos Estados Unidos continua excedendo o consumo registrado em 1955, estando muito perto dos níveis alcançados nos mesmos períodos em 1953 e 1954. Por sua vez, o consumo de café na Europa parece estar mantendo a sua tendência de aumento, observada desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

Mercado a Têrmo: Na sexta-feira passada, o mercado fechou firme em tôdas as posições, com altas de 80 a 125 pontos no Contrato B, em 285 lotes negociados, e altas de 75 a 140 pontos no Contrato M, em 125 lotes negociados.

Tanto a firmeza como o volume das transações aumentaram na segunda-feira, registrando-se altas até o limite máximo, em algumas posições; o Contrato B fechou com altas de 90 a 145 pontos, em 284 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas ainda maiores, de 150 a 200 pontos (esta última na posição de Dezembro), em 150 lotes vendidos.

Na têrça-feira, os preços ao fechamento do Mercado foram um tanto inferiores aos que se registraram durante o dia. O Contrato B fechou com altas de 25 a 45 pontos, em 290 lotes vendidos, ao passo que o Contrato M fechou com altas de 40 a 85 pontos, em 128 lotes vendidos

Na quarta-feira, interrompeu-se a tendência da alta, registrando-se baixas de 35 a 75 pontos no Contrato B, em 288 lotes vendidos, e baixas de 10 a 20 pontos no Contrato M, em 193 lotes vendidos.

Na quinta-feira, os preços continuaram a subir. O Contrato B fechou com altas de 75 a 100 pontos, em 254 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas de 65 a 115 pontos, em 159 lotes vendidos.

De quinta-feira passada até ontem, o Contrato B registrou ganhos de 255 a 310 pontos, num total de 1.401 lotes vendidos, e o Contrato M registrou ganhos de 350 a 405 pontos, num total de 755 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: No comêço da semana, as atividades no mercado de físicos foram intensas, mas com a subida dos preços perderam a intensidade. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 60,50 cents e os colombianos a 79,50 cents.

Última Hora: Esta manhã, o mercado abriu com altas de 25 a 100 pontos no Contrato B, e com altas de 15 a 65 pontos no Contrato M.

O número de lotes dependendo de entrega esta manhã era de 1.949 no Contrato B e de 1.300 lotes no Contrato M. Na sexta-feira passada essas cifras eram, respectivamente 1.900 e 1.368.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais*			
		U. S. A.	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	16-6-56	258,000	84,000	29,000	371,000
	9-6-56	99,000	128,000	26,000	253,000
	18-6-55	215,000	58,000	25,000	298,000
COLÔMBIA (")	16-6-56	108,730	22,037	6,750	137,517
	9-6-56	69,365	8,996	2,626	80,987
	18-6-55	75,053	13,558	583	89,194

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem*			
	BRASIL	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
16-6-56				
9-6-56	46,367	238,836	147,892	433,095
18-6-55	17,428	185,503	81,212	284,143

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	*16-6-56*	*9-6-56*	*18-6-55*
BRASIL (*)	Santos	2,802,000	2,800,000	2,265,000
	Rio	795,000	665,000	819,000
	Vitória	209,000	194,000	186,000
	Paranaguá	1,802,000 (o)	1,904,000 (%)	132,000 (&)
	Pernambuco	14,000	15,000	15,000
	Bahia	24,000	26,000	28,000
	Angra dos Reis	39,000	39,000	22,000
	TOTAL	5,685,000	5,643,000	3,467,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	23,711	23,098	20,820
	Cartagena	54,373	67,942	24,314
	Buenaventura	100,833	127,311	87,310
	Cúcuta	34,869	34,869	186,225
	TOTAL	213,786	253,220	318,669

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(o) 771,000 livres e 1,031,000 retidos.
(%) 773,000 livres e 1,131,000 retidos.
(&) Livre.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

Em seu último número, a revista mensal "Coffee & Tea Industries" devota a sua página de editoriais a várias cartas enviadas por leitores de destaque a propósito dos acontecimentos de maior repercussão recentemente no mundo do café, como a comemoração do "Dia do Café" e a recém-iniciada campanha do café gelado do Bureau. A revista publica a seguinte carta do Sr. Clarence Irish, Presidente da firma Hoosier Coffee Co., de São Francisco:

"Prezados senhores:

Estamos justamente terminando nosso programa de relações públicas na Semana do Café, em nove escolas secundárias de Indianopolis. Foram confortadoras as demonstrações de interêsse e cooperação que recebemos dos dirigentes das escolas, dos professores e dos próprios alunos.

Em minha opinião, seria de grande vantagem para tôda a indústria do café que os torradores de todo o país realizassem programas semelhantes em seus respectivos territórios comerciais.

Apresentamos um mostruário de café verde e de café torrado em pequenas tijelas sôbre prateleiras, bem como de sacos usados no transporte de café verde dos diferentes países produtores. O mostruário despertou um vívido interêsse, especialmente os sacos típicos como os do café Mocha. Apresentamos também o filme em dispositivos "História do Café, da Semente à Xícara", depois do qual pretendo falar, havendo tempo, sôbre os seguintes temas:

1. O valor das moedas em relação ao dólar.
2. O efeito da economia dos países latino-americanos sôbre a economia dos Estados Unidos.
3. O beneficiamento do café verde.
4. Tipos de govêrno.
5. Experiências pessoais nos países da América Latina.
6. Nosso programa de beneficiamento e de venda do café.

Saliento, nessas palestras, o enorme efeito da economia dos países da América Latina sôbre a economia dos Estados Unidos, mencionando o fato de o negócio do café nos Estados Unidos monta a dois bilhões e meio de dólares.

Também chamo a atenção para o desejo que anima os países da América Latina no sentido de desenvolverem os seus recursos naturais elevar o nível dos seus padrões de vida com a maior rapidez possível. Menciono o fato de que êsses países necessitam naturalmente de capital para realizar êsse desejo, e cêrca de 80% da sua receita procedem da exportação do café, e menciono também que nós procuramos estimular a sua produção de café, para que, fazendo lucro, possam satisfazer o consumo cada vez maior da população crescente dos Estados Unidos, a qual, em 1970 deverá ser de 180.000.000 de habitantes. Com tal população, os Estados Unidos necessitarão de 15% mais de café em relação ao total das suas importações atuais dêsse produto.

É surpreendente como pudemos organizar um interessante programa sôbre o assunto, e naturalmente nós nos sentimos satisfeitos com os bons resultados obtidos.

Em minha opinião, uma fração dos milhões de dólares dispendidos pelos torradores em anúncios poderia ser empregada em informar os consumidores sôbre o custo do produto, explicando-lhes as razões que determinam os preços que êles pagam e instruindo-os a respeito dos problemas relacionados com o cultivo do café, etc.

Julgo tratar-se de um meio eficaz para se aumentar o volume do consumo do café.

/a/ Clarence Irish
Presidente.

PRÊMIO PARA O BUREAU:

Foi divulgada pela imprensa recentemente a notícia de que o Bureau Pan-Americano do Café recebeu o prêmio de "Interêsse Público" de 1955, prêmio êsse concedido anualmente pelo "National Safety Concil" dos Estados Unidos, a entidade de maior destaque no seu gênero no país, a várias organizações que contribuem para aumentar a segurança pessoal em diferentes setores. O

Bureau foi premiado em virtude dos seus esforços para tornar mais seguro o tráfego nas estradas de rodagem. Há sete anos que o Bureau leva a efeito uma campanha, na época das Festas do Fim do Ano, para tal fim, com o programa simbolizado pelo moto "Diga Adeus com um Café", em que se concita aos motoristas que tomem um café depois das festas, antes de voltarem para seus lares. No verão dêste ano, pela segunda vez, o Bureau patrocinou um programa de segurança em que se sugere aos motoristas que parem nas longas viagens, regularmente, para tomar café e descansar. Sob os auspícios do Bureau Pan-Americano do Café, êsses programas têm tido um escopo nacional, contribuindo para a segurança pública e para a popularidade "simpática" do produto.

Nº. 990 CARTA SEMANAL 29 de Junho de 1956

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Entre as incertezas que aparecem como notas quase dominantes nos comentários dos economistas de maior destaque do país, a propósito das perspectivas da economia em geral, chama a atenção um prognóstico feito esta semana pelo Sr. Leon H. Keyserling, que foi conselheiro econômico da administração Truman e que atualmente é consultante financeiro de importantes firmas comerciais. Embora em têrmos cautelosos, o Sr. Keyserling predisse que em conjunto as atividades econômicas dos Estados Unidos excederão de 3 a 5% as de 1955 durante o ano de 1956, apesar da debilidade registrada nos setores da fabricação de automóveis e da lavoura e apesar do fato de que a indústria das construções não tem estado à altura das espectativas. O Sr. Keyserling salienta o importante papel desempenhado pelas despesas governamentais atualmente, observando ao mesmo tempo que êsse fator não existia durante a época de retraimento dos negócios em 1953/54. Além disso, o Sr. Keyserling calcula que a média da produção total do período de 1957/59 será superior à do período de 1954/56.

Outra estimativa interessante é a do Departamento do Comércio a respeito das construções. Segundo essa estimativa, o total da produção relacionada com as construções será em 1956 de $44.500.000.000, o que representará um recorde, apesar do fato, acima mencionado, de que não se materializou a expansão esperada no setor das construções de casas particulares. Nesse sentido, a mais recente estimativa oficial para as novas construções em 1956 é de 4% acima do total de 1955, aumento êsse que se deverá quase que inteiramente a obras governamentais de construção de estradas e de utilidades públicas. Além disso, a construção de edifícios de escritórios e de instalações industriais das emprêsas particulares está prosseguindo com uma intensidade de recorde, o que compensará pelo menos parcialmente a diminuição nas construções de casas particulares. Êsse declínio nas construções de residências é atribuido à escassez de créditos para hipotécas a juros baixos, situação essa produzida pelas medidas tomadas pelas autoridades monetárias, nos últimos meses, para evitar a inflação.

No primeiro trimestre de 1956, as exportações dos Estados Unidos ascenderam ao total de $5.300.000.000, o que representa um ganho de 13% em relação ao mesmo período de 1955. As importações norte-americanas, incluindo

mercadorias e serviços, foram, por sua vez, no primeiro trimestre de 1956, de $4.800.000.000, o que também representa um aumento de 16,5% em relação ao mesmo período de 1955. Além dos $4.800.000.000 pagos pelas importações, houve outras formas de escoamento de capital norte-americano para o exterior, sob a forma de empréstimos oficiais e particulares, investimentos particulares, despesas de turismo e remessas de quantias, ascendendo o total de saída de dólares para o estrangeiro a $5.900.000.000. Em consequência, o total das reservas dos países estrangeiros nos Estados Unidos, em ouro e em dólares, que têm aumentado gradualmente no transcurso dos últimos anos, subiu agora a quase $600.000.000. A continuação dessa tendência demonstra o progresso econômico de muitas nações, que passaram por um período de grande falta de dólares depois da Segunda Guerra Mundial. Um dos aspectos mais animadores do recente balanço de pagamentos é o do aumento da exportação de dólares sob a forma de investimentos particulares no estrangeiro. O total dêsses investimentos, no primeiro trimestre de 1956, foi de $422.000.000, ao passo que no mesmo período de 1955 foi de $48.000.000 apenas. Embora a expansão tenha tido lugar principalmente no Canadá, houve aumentos também nos países da América Latina e em outras partes do mundo.

O interêsse do público pelo Mercado de Valores parece estar em baixo nível no momento, e o volume das transações na Bôlsa chegou agora ao ponto mais baixo observado nos dois últimos anos. Dois fatores contribuiram principalmente para tal situação, no mundo das finanças — a nova negociação do contrato de salários na indústria do aço, afetando 650.000 operários, e a preocupação pública em relação à saúde do Presidente Eisenhower, ainda em fase de reabilitação.

MERCADO DO CAFÉ

Depois da marcada firmeza observada na semana passada, a tendência dos preços mudou no comêço desta semana. Na sexta-feira passada e na segunda-feira última, os resultados foram mistos, tanto no Mercado a Têrmo como no Mercado de Físicos, sem se registrarem alterações importantes, de alta ou de baixa. Na têrça-feira, ao contrário, houve uma baixa no limite máximo de 200 pontos no Contrato B e de 150 pontos no Contrato M. A baixa não causou alarme nos círculos do café de Nova York, considerando-se a mesma passageira e devida a um extenso movimento de liquidações de contratos para a realização de lucros — o que se confirmou na quarta-feira, com uma reação favorável dos preços, que fecharam com altas de 145 pontos no Contrato B e com altas de 80 pontos no Contrato M. Como de costume, as flutuações no Mercado de Físicos foram muito menos consideráveis.

Na segunda-feira, a emprêsa "A & P", a maior organização de mercados-de-cadeia, aumentou os preços no varejo das suas marcas de café torrado, sendo o aumento de 4 cents por libra. As demais emprêsas congêneras imediatamente anunciaram altas semelhantes, de 3 a 4 cents a libra. Os torradores e os varejistas estão agora estudando a situação com particular cuidado, para ver se há qualquer sinal de resistência por parte dos consumidores.

O Dr. Paulo Guzzo, Presidente do Instituto Brasileiro do Café, anunciou, esta têrça-feira, no Rio de Janeiro, que havia feito uma viagem de estudo

através das regiões produtoras de café em São Paulo e no Paraná, e que, em consequência das fortes chuvas recentes nessas regiões, calculava que a safra atual teria uma redução de 25%.

As importações de café nos Estados Unidos, no mês de Junho, serão, segundo se calcula, de 1.800.000 sacas, mais ou menos, torrando-se o café de 1.650.000 dessas sacas. Assim, calculá-se que, em 30 de Junho corrente, o mercado dos Estados Unidos terá cêrca de 2.800.000 sacas de café verde disponíveis — sendo êsse o maior total registrado no último período de dois anos e meio.

Mercado a Têrmo: Na sexta-feira, ambos Contratos fecharam com preços irregulares, flutuando as cotações dentro de limites relativamente estreitos. O Contrato B fechou com uma baixa de 5 pontos na posição imediata de Julho e com altas de 5 a 40 pontos nas demais posições. O Contrato M fechou com baixa de 5 pontos na posição de Setembro e com altas de 5 a 20 pontos nas demais posições. Foram vendidos 175 lotes no Contrato B e 137 no Contrato M.

Na segunda-feira, diminuiu a atividade no Contrato B e aumentou a atividade no Contrato M. O Contrato B fechou com preços inalterados e 20 pontos abaixo, em 112 lotes vendidos. O Contrato M fechou com 10 pontos abaixo e 72 pontos acima, em 192 lotes vendidos.

Na têrça-feira, as atividades foram intensas em ambos Contratos, com as liquidações para obtenção de lucros, baixando as cotações sensìvelmente. O Contrato B fechou com baixas no limite máximo de 200 pontos em tôdas as posições, em 289 lotes vendidos. O Contrato M fechou com baixas de 115 pontos, em 212 lotes vendidos.

Na quarta-feira, o mercado reagiu favoràvelmente, depois de uma baixa inicial de 100 pontos, fechando com altas em tôdas as posições de ambos Contratos. Atribuiu-se às declarações do Sr. Paulo Guzzo essa reação favorável do mercado. O Contrato B fechou com altas de 95 a 145 pontos, em 314 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas de 20 a 80 pontos, em 155 lotes vendidos.

Na quinta-feira, ontem, o Contrato M fechou com 5 pontos abaixo e 25 pontos acima, em 163 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas de 10 a 45 pontos, em 84 lotes vendidos.

Da quinta-feira passada até ontem, o Contrato B registrou perdas de 40 a 130 pontos, num total de 1.053 lotes vendidos, e o Contrato M registrou baixas de 45 pontos e altas de 70 pontos, num total de 780 lotes vendidos.

Mercado de físicos: O mercado esteve geralmente calmo no comêço da semana, e mais calmo ainda depois da grande baixa dos preços no Mercado a Têrmo, na têrça-feira. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 60,50 e os colombianos a 79,50 cents.

Última Hora: Está manhã o Mercado a Têrmo abriu com 80 pontos abaixo no Contrato B e com 20 pontos abaixo no Contrato M.

O número de lotes dependendo de entrega era de 1.987 no Contrato B e de 1.368 no Contrato M. (Na semana passada: 1.977 e 1.300, respectivamente).

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas	*Destinos principais*			
	Portos	*U. S. A.*	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	23-6-56	294,000	100,000	37,000	431,000
	16-6-56	258,000	84,000	29,000	371,000
	25-6-55	284,000	108,000	14,000	406,000
COLÔMBIA (")	23-6-56	87,191	8,622	548	96,361
	16-6-56	108,730	22,037	6,750	137,517
	25-6-55	118,253	29,725	1,721	149,699

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem*			
	BRASIL	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
23-6-56				
16-6-56	52,253	223,268	137,457	412,978
25-6-55	11,920	177,695	69,602	259,217

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:					
Portos	*23-6-56*		*16-6-56*		*25-6-55*	
Santos	2,742,000		2,802,000		2,156,000	
Rio	842,000		795,000		806,000	
Vitória	202,000		209,000		210,000	
Paranaguá	1,755,000	(o)	1,802,000	(%)	132,000	(&)
Pernambuco	13,000		14,000		13,000	
Bahia	21,000		24,000		26,000	
Angra dos Reis	39,000		39,000		14,000	
TOTAL	5,614,000		5,685,000		3,357,000	
Barranquilla	26,987		23,711		26,610	
Cartagena	52,538		54,373		16,802	
Buenaventura	92,289		100,833		93,437	
Cúcuta	34,869		34,869		186,486	
TOTAL	206,683		213,786		323,335	

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DO INTERIOR DE S. PAULO:

Safra	Abril 1956	Março 1956
1955-56	3,707,000	4,126,000
	3,707,000	4,126,000

DESPACHOS DE CAFÉ POR ESTRADA DE FERRO DE 1 DE JULHO DE 1955 A 30 DE ABRIL DE 1956

Santos	8,840,000
Rio	439,000
Angra os Reis	18,000
Outros (")	2,117,000
TOTAL	11,414,000

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(o) 757,000 livres e 998,000 retidos.
(%) 771,000 livres e 1,031,000 retidos.
(&) Livre.
(") Incluido sacas do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

"*Aprendendo economia com grãos de café.* Com êste título, o diário News — Tribune, da cidade de Duluth, Minnesota, publicou o seguinte artigo, que demonstra que seu autor realmente tomou conhecimento do boletim de estatísticas do Café recentemente distribuido pelo Bureau Pan-Americano do Café, compreendendo bem o valor que o comércio do café representa para a economia dos Estados Unidos:

"A Estatística Anual do Café de 1955, publicada pelo Bureau Pan-Americano do Café, acentua várias idéias econômicas que os norte-americanos devem compreender, para que os Estados Unidos possam desempenhar, de maneira completa, a parte que lhes toca na manutenção do comércio mundial. Essas idéias deveriam ser particularmente apreciadas em sua importância nesta área do país, onde o café faz parte de tantas atividades.

É possível preparar excelente estatísticas de produtos estrangeiros. Os pesquisadores sabem como determinar as quantidades importadas e as quantidades re-exportadas. As importações de café ascenderam no ano passado a 2.599.289.406 libras, ou seja cêrca de 3.000.000 de libras acima do total de 1954. Mas os preços declinaram, e o valor de 1954. Como se vê, obtivemos *mais* café e pagamos *menos* pelo mesmo. Mas as compras que os países da América Latina fizeram aos Estados Unidos *também* diminuiram, baixando de ..... $3.380.000.000 para $3.310.000.000.

O comércio internacional não consiste apenas em comprarmos o que precisamos e que não podemos produzir. Consiste também em permitir que os outros possam comprar o que nós produzimos. E assim como nós compramos mais quando os preços baixam, nossos freguêses estrangeiros também comprarão mais de nós, se baixarmos os nossos preços ou, pelo menos, não deixarmos que os preços subam ràpidamente.

Nosso consumo de café verde per capita no ano passado foi de 19 libras, na população de dez anos e mais de idade. Mas essa cifra representa apenas o dôbro da cifra correspondente há 30 anos, e cêrca de seis vêzes mais em relação à cifra da década de 1870.

Nada estimula tanto a prosperidade de uma indústria como um vasto e crescente público que possa e que deseja usar livremente de seus produtos. Isso parece óbvio hoje em dia, mas houve tempo em que parecia uma idéia revolucionária".

Situação na Europa: O boletim do café "Coffee Report" publicado por Jacques Louis Delamare, de Le Havre, França, em seu número de Maio-Junho de 1956 contém o seguinte comentário, relativo à situação do café na Europa Ocidental e na Europa Oriental:

"Nos primeiros três meses do ano corrente, as importações de café nos países da Europa, com exceção da França, foram intensas, com um aumento de 7 a 12 por cento nos mercados mais importantes européus.

Entretanto, a procura diminuiu desde meados de Maio e, falando-se de modo geral, acha-se muito reduzida a atividade dos negócios atualmente.

Nos círculos européus acompanha-se com interêsse a possibilidade do incremento da venda do café nos mercados dos países situados do outro lado da Cortina de Ferro, uma vez que tais mercados, na Europa Oriental, representam potencialmente 285.000.000 de consumidores, constituindo, portanto, um verdadeiro sonho para os comerciantes de café.

Devemos, todavia, considerar os fatos sob um ponto de vista realista, e as importações feitas pelos países da Europa Oriental foram, no transcurso de 1955, em comparação com as do ano de 1937, apenas as seguintes:

	1937	1955 (estimado)
U. S. S. R.	—	10.384
Rumania	63.080	—
Bulgária	9.499	—
Tcheco-Eslováquia	183.565	77.322
Hungria	32.495	26.420
Polônia	93.047	18.077
Total	381.686	132.203

O total de 1955 representa menos de 28 gramas de consumo per capita. Parece haver um grande campo para propaganda, mas, com exceção da Tcheco-Eslováquia, da Hungria e da Polônia, os países da Europa Oriental não são amantes do café. O consumo em tôda essa área poderá duplicar, mas, na nossa opinião, seria um êrro considerar a Europa Oriental um vasto mercado potencial para o consumo do café.

POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ EM 30 DE JUNHO

Comunica-nos o Instituto Brasileiro do Café:

"De acôrdo com dados estatísticos do Instituto Brasileiro do Café, era a seguinte a posição estatística do café, em 30 de junho último: 3.305.000 sacas; registros de café da safra em curso 22.038.000 sacas; total 22.050.000 sacas. Diferença a mais verificada na contagem do estoque disponível nos portos 315.000 sacas.

"O consumo de julho a junho último foi de 17.742.000 sacas, sendo 16.970.000 para o exterior, 396.000 para os portos nacionais e 376.000 consumidas nos portos. Diferença a menos verificada na contagem do estoque disponível nos portos 392.000 sacas.

"Café adquirido pela Comissão de Financiamento da Produção e Banco do Brasil, safra 1954-55, 3.211.000 sacas e 513.000 sacas da safra 1955-56.

"A existência, em 30 de junho último, era, portanto, de 6.708.000 sacas, incluindo o café existente nos portos, em trânsito e nos armazéns reguladores.

"O presente comunicado substitui o de número 56-44, que foi publicado sem as quantidades adquiridas através do Banco do Brasil, cujas cifras só foram retiradas do mercado após a publicação daquêle comunicado".

("Da "Fôlha da Manhã")

ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA

As crianças, por estarem em período de crescimento, precisam, proporcionalmente, de maior quantidade de alimentos do que os adultos, sobretudo alimentos plásticos: sais e proteínas.

Zele pela saúde de seus filhos, dando-lhes os alimentos de que necessitam, de acôrdo com suas idades. —

Estatística

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

Ano XXI | SÃO PAULO, 26 DE JUNHO DE 1956 | Numero 366

DADOS COLIGIDOS PELO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO

SAFRA 1955/1956

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

ESTRADAS DE FERRO	JULHO / ABRIL
Santos a Jundiaí	143 538
Sorocabana	1 667 202
Paulista	3 358 919
Mogiana	934 694
Araraquara	1 141 393
Noroeste do Brasil	1 583 089
Central do Brasil	4 849
Estrada de Rodagem	2 543
T O T A L	8 836 227

NOTA: — Os despachos na EE. FF. acima incluem os das suas respectivas tributárias.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO E ANGRA DOS REIS

DESPACHADO	RIO DE JANEIRO			ANGRA DOS REIS		TOTAIS
	FERROVIÁRIO		RODOVIÁRIO	FERROV.	RODOV.	
	Comum.	Pref.	Comum.	Comum.	Comum.	
Julho/Abril	40 571	2 801	395 165	2 468	15 914	456 919
Total	40 571	2 801	395 165	2 468	15 914	456 919

MOVIMENTO DO CAFÉ PAULISTA DESTINADO A SANTOS

SAFRA 1955/1956

"DESPOLPADO"

(Até 31 de Maio 1956)

DEZENAS	Despachado	Liberado	Convertido	Retido	A Liberar
1.ª Julho — 55	1 373	1 195	178	—	—
2.ª "	1 151	1 147	4	—	—
3.ª "	419	332	87	—	—
1.ª Agôsto —	3 560	3 554	6	—	—
2.ª "	1 929	1 929	—	—	—
3.ª "	2 275	2 275	—	—	—
1.ª Setembro	2 857	2 857	—	—	—
2.ª "	2 524	2 524	—	—	—
3.ª "	2 049	2 049	—	—	—
1.ª Outubro	2 159	2 159	—	—	—
2.ª "	778	778	—	—	—
3.ª "	1 117	1 117	—	—	—
1.ª Novembro	3 166	3 166	—	—	—
2.ª "	1 310	1 310	—	—	—
3.ª "	1 295	1 295	—	—	—
1.ª Dezembro	789	751	—	38	—
2.ª "	279	279	—	—	—
3.ª "	—	—	—	—	—
1.ª Janeiro — 56	—	—	—	—	—
2.ª "	497	497	—	—	—
3.ª "	498	420	—	78	—
1.ª Fevereiro	757	757	—	—	—
2.ª "	64	16	—	48	—
3.ª "	39	39	—	—	—
1.ª Março —	—	—	—	—	—
2.ª "	241	241	—	—	—
3.ª "	—	—	—	—	—
1.ª Abril —	200	200	—	—	—
2.ª " —	322	322	—	—	—
3.ª " —	40	—	—	40	—
Total	**31 688**	**31 209**	**275**	**204**	—

"COMUM"

(Até 31 de Maio de 1956)

DEZENAS	Despachado	Convertido	Total	Dest. Alt. e Anulado	Liberado	A Liberar
1.ª Julho — 55	398 612	7 988	406 600	—	406 600	—
2.ª "	577 649	13 250	590 899	—	590 899	—
3.ª "	1 020 799	21 960	1 042 759	—	1 042 759	—
1.ª Agôsto	782 540	16 571	799 111	1 500	797 611	—
2.ª "	717 423	15 294	732 717	1 804	730 913	—
3.ª "	847 322	10 086	857 408	4 400	853 008	—
1.ª Setembro	585 207	6 840	592 047	2 447	589 600	—
2.ª "	594 814	7 623	602 437	3 855	598 332	250
3.ª "	590 791	4 950	595 741	2 314	212 810	370 617
1.ª Outubro	262 967	—	262 967	—	—	262 967
2.ª "	287 357	—	287 357	3 930	—	283 427
3.ª "	251 631	—	251 631	2 190	—	249 441
1.ª Novembro	137 076	—	137 076	600	—	136 476
2.ª "	113 529	—	113 529	3 617	—	109 912
3.ª "	113 703	—	113 703	2 880	—	110 823
1.ª Dezembro	63 437	—	63 437	2 150	—	61 287
2.ª "	55 058	—	55 058	500	—	54 558
3.ª "	50 019	—	50 019	125	—	49 894
1.ª Janeiro — 56	20 204	—	20 204	833	—	19 371
2.ª "	22 703	—	22 703	—	—	22 703
3.ª "	29 657	—	29 657	—	—	29 657
1.ª Fevereiro	20 920	—	20 920	—	—	20 920
2.ª "	13 040	—	13 040	7	—	13 033
3.ª "	35 253	—	35 253	33	—	35 220
1.ª Março	48 940	—	48 940	—	—	48 940
2.ª "	36 206	—	36 206	—	—	36 206
3.ª "	33 002	—	33 002	—	—	33 002
1.ª Abril	14 735	—	14 735	—	—	14 735
2.ª "	33 482	—	33 482	—	—	33 482
3.ª "	61 631	—	61 631	—	—	61 631
Total	7 819 707	104 562	7 924 269	33 185	5 832 532	2 058 552

"OUTROS ESTADOS"

(Até 31 de Maio de 1956)

PRODUTORES		Despachado	Convertido	Total	Retido	Dest., Alt. e Cancêl.	Liberado	A Liberar
Paraná	Comum.	1 306 686	+ 280	1 306 966	—	44 545	569 243	693 178
	Despol.	3 527	—	3 527	249	—	3 278	—
	Pref.	11 539	- 280	11 259	4 181	—	7 078	—
Minas Gerais	Comum	326 507	+ 55 149	381 656	—	—	279 530	102 126
	Despol.	6 704	- 266	6 438	—	—	6 438	—
	Pref.	390 644	- 54 883	335 761	21 568	—	311 662	2 531
Goiás	Comum	58 123	+ 273	58 396	—	—	39 093	19 303
	Pref.	1 860	- 273	1 587	107	—	1 480	—
Mato Grosso	Comum	7 583	—	7 583	—	—	5 123	2 460
Espírito Santo	Comum	5 122	—	5 122	—	—	—	5 122
Rio de Janeiro	Comum	2 563	—	2 563	—	—	—	2 563
Pernambuco	Despol.	720	—	720	—	—	720	—
Total		2 121 578	—	2 121 578	26 105	44 545	1 223 645	827 283

Total dos Despachos de Café Paulista por Séries

DEZENAS	Comum	Preferencial	Despolpado	Total
Julho/ Abril —	8 273 825	987 633	31 688	9 293 146
Total	**8 273 825**	**987 633**	**31 688**	**9 293 146**

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS, DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

DEZENAS	PARANÁ			MINAS GERAIS			GOIÁS		Mato Grosso	Esp. Santo	Rio de Janeiro	TOTAL
	Comum	Pref.	Desp.	Comum	Pref.	Desp.	Comum	Pref.	Comum	Comum	Comum	
Julho/Abril — ..	1 306 686	11 539	3 527	326 507	390 644	6 704	58 123	1 860	7 583	5 122	2 563	2 120 858
Total	**1 306 686**	**11 539**	**3 527**	**326 507**	**390 644**	**6 704**	**58 123**	**1 860**	**7 583**	**5 122**	**2 563**	**2 120 858**

PERNAMBUCO ..... Despolpado — Julho/Abril — 56 ... 720

Total Geral 2 121 578

"PREFERENCIAL"

DEZENAS	Despachado	Liberado	Convertido	Retido	A Liberar
1.ª Julho — 55	13 997	6 187	7 810	—	—
2.ª "	33 774	20 528	13 246	—	—
3.ª "	58 649	36 776	21 873	—	—
1.ª Agôsto —	50 399	33 834	16 565	—	—
2.ª "	68 496	53 202	15 294	—	—
3.ª "	87 528	77 442	10 086	—	—
1.ª Setembro —	70 286	63 446	6 840	—	—
2.ª "	66 264	58 641	7 623	—	—
3.ª "	83 783	73 262	4 950	5 571	—
1.ª Outubro	35 281	32 169	—	3 112	—
2.ª "	39 972	37 837	—	2 135	—
3.ª "	42 907	40 110	—	2 797	—
1.ª Novembro	25 863	24 646	—	1 217	—
2.ª "	29 062	25 449	—	3 613	—
3.ª "	19 890	18 526	—	1 364	—
1.ª Dezembro	12 500	11 892	—	608	—
2.ª "	15 375	14 038	—	1 337	—
3.ª "	17 735	16 140	—	1 595	—
1.ª Janeiro — 56	10 252	8 546	—	1 706	—
2.ª "	9 791	8 722	—	1 069	—
3.ª "	11 883	10 807	—	1 076	—
1.ª Fevereiro	10 343	8 975	—	1 368	—
2.ª "	8 718	7 391	—	1 327	—
3.ª "	17 872	14 816	—	3 056	—
1.ª Março	26 245	21 204	—	5 041	—
2.ª "	24 542	22 399	—	2 143	—
3.ª "	20 819	16 098	—	4 206	51
1.ª Abril	17 231	13 750	—	3 216	26
2.ª "	20 840	17 936	—	2 626	27
3.ª "	34 535	25 874	—	4 729	3 89
Total	984 832	820 643	104 287	54 952	4 950

CONFORME O CLIMA

As fritadas e os demais alimentos gordurosos exigem muito tempo para a digestão. O abuso de pratos gordurosos, em climas quentes como o nosso, é mais absurdo do que o de sorvetes e bebidas geladas nos climas frios.

Evite o abuso de alimentos gordurosos e adote alimentação adequada ao clima do país. —

Movimento do Café em Santos

SAFRA DE 1955/1956

Meses	ENTRADAS								MOVIMENTO				
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Matogrossense	Pernambuco	Esp. Santo	Total	Embarques	Despachos	Retirado do estoque	Revertido ao estoque	Existência
Julho ...	275 538	2 553	1 600	3 420	—	—	120	283 231	602 480	587 246	1 866	—	1 785 509
Agôsto ..	823 005	51 291	1 894	22 166	—	—	—	898 356	504 401	521 704	9 036	—	2 170 428
Setembro	736 242	68 515	6 523	19 794	—	—	—	831 074	692 223	741 817	48 492	12 696	2 273 483
Outubro .	634 301	77 279	910	48 882	—	—	—	761 372	717 201	672 680	51 348	7 445	2 273 751
Novembro	657 963	77 165	710	35 765	—	—	—	771 603	556 604	520 620	35 952	12 552	2 465 350
Dezembro	695 083	70 167	9 481	38 191	400	—	—	813 322	512 520	519 396	30 932	18 937	2 754 157
Janeiro ..	471 875	—	600	45 572	—	555	—	518 602	587 574	631 645	11 036	22 086	2 696 235
Fevereiro	665 393	86 745	4 171	80 067	1 600	165	—	838 141	998 895	1044 258	25 135	38 358	2 548 704
Março ...	618 842	91 259	10 008	60 180	1 200	—	—	781 489	662 862	572 674	17 208	23 630	2 673 753
Abril	562 647	52 606	3 818	85 844	1 123	—	—	706 038	654 489	698 727	33 970	17 753	2 709 085
Maio	611 293	41 673	2 565	144 360	800	—	—	800 691	738 470	725 257	39 931	7 738	2 739 113
Junho ...	705 277	32 491	4 122	137 833	400	—	—	880 123	851 977	1010 700	230 312	16 288	2 553 235

Câmbio em Nova Yor

JUNHO

DIA	Londres £	Montreal $	Rio de Janeiro Cr. $	B. Aires Peso	Monte-video Peso	Pa Fra
2	2.80 3/8	1.01 1/32	0.01.21	0.02.88	0.23.50	0.0028
4	2.80 3/16	1.01 00	0.01.20	0.02.94	0.23.25	0.0028
5	2.80 1/8	1.01 00	0.01.21	0.02.98	0.23.25	0.0028
6	2.80 1/4	1.01 3/16	0.01.21	0.03.03	0.23.40	0.0028
7	2.80 7/16	1.01 7/16	0.01.21	0.02.94	0.23.40	0.0028
8	2.80 1/2	1 01 5/16	0.01.21	0.02.94	0.23.12	0.0028
11	2.80 1/2	1.01 1/2	0.01.21	0.02.94	0.23.25	0.0028
12	—	—	—	—	—	—
13	2.80 5/8	1.01 17/32	0.01.19	0.03.00	0.22.50	0.0028
14	2.80 9/16	1.01 17/32	0.01.18	0.02.94	0.22.50	0.0028
15	2.80 1/2	1.01 17/32	0.01.19	0.02.91	0.22.60	0.0028
18	2.80 9/16	1.01 19/32	0.01.18	0.02.98	0.23.25	0.0028
19	2.80 9/16	1.01 19/32	0.01.21	0.02.96	0.23.50	0.0028
20	2.80 7/16	1.01 19/32	0.01.22	0.02.96	0.23.50	0.0028
21	2.80 5/16	1.01 21/32	0.01.21	0.02.98	0.23.25	0.0028
22	2.80 3/8	1.01 11/16	0.01.22	0.02.98	0.24.25	0.0028
25	2.80 3/16	1.01 3/4	0.01.21	0.03.00	0.24.25	0.0028
26	2.79 15/16	1.01 7/8	0.01.22	0.03.12	0.24.12	0.0028
27	2.79 1/2	1.01 31/32	0.01.22	0.03.27	0.24.12	0.0028
28	2.79 11/16	1.02 1/8	0.01.23	0.03.12	0.24.15	0.0028
29	2.79 7/8	1.02 00	0.01.23	0.03.04	0.23.70	0.0028
Mínima	2.79 1/2	1.01 0/0	0.01.18	0.02.88	0.22.50	0.0028
Média	2.80 1/4	1.01 17/32	0.01.21	0.03.00	0.23.45	0.0028
Máxima	2.80 5/8	1.02 1/8	0.01.23	0.03.27	0.24.25	0.0028

·k sôbre diversas praças

DE 1956

·is ıco	Berna Franco	Stockol-mo Corôa	Madrid Peseta	Lisbôa Escudo	Bélgica Franco	Amster-dam Guilder	Brasil Cr. $ Oficial
19/32	0.23.33½	0.19.35	0.02.36	0.03.50	0.0200 1/2	0.26.13	0.05.50
19/32	0.23.33¾	0.19.35	0.02.36	0.03.50	0.0200 3/8	0.26.11	0.05.50
19/32	0.23.33¾	0.19.35	0.02.36	0.03.50	0.0200 3/8	0.26.11	0.05.50
19/32	0.23.33¾	0.19.35	0.02.36	0.0 .50	0.0200 3/8	0.26.12	0.05.50
19/32	0.23.33¾	0.19.35	0.02.36	0.03.50	0.0200 3/8	0.26.12	0.05.50
19/32	0.23.33½	0.19.35	0.02.36	0.03.50	0.0200 3/8	0.26.12	0.05.50
19/32	0.23.33¾	0.19.35	0.02.36	0.03.50	0.0200 5/16	0.26.12	0.05.50
-	—	—	—	—	—	—	—
19/32	0.23.34	0.19.35	0.02.36	0.03.50	0.0200 5/16	0.26.12	0.05.50
19/32	0.23.34	0.19.35	0.02.36	0.03.50	0.0200 3/8	0.26.13	0.05.50
19/32	0.23.34	0.19.35	0.02.36	0.03.50	0.0200 1/2	0.26.13	0.05.50
19/32	0.23.34	0.19.35	0.02.36	0.03.50	0.0200 1/2	0.26.13	0.05.50
19/32	0.23.34	0.19.35	0.02.36	0.03.50	0.0200 1/2	0.26.13	0.05.50
19/32	0.23.34	0.19.35	0.02.36	0.03.50	0.0200 3/8	0.26.12	0.05.50
19/32	0.23.34	0.19.35	0.02.36	0.03.50	0.0200 3/8	0.26.12	0.05.50
19/32	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200 3/8	0.26.12	0.05.50
19/32	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200 3/8	0.26.12	0.05.50
19/32	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200 3/8	0.26.12	0.05.50
19/32	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200 1/2	0.26.12	0.05.50
19/32	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200 5/8	0.26.12	0.05.50
19/32	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200 1/8	0.26.12	0.05.50
19/32	0.23.33 1/2	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0200 5/16	0.26.11	0.05.50
19/32	0.23.33 3/8	0.19.35	0.02.36	0.03.50	0.0200 7/16	0.26.12	0.05.50
19/32	0.23.34	0.19.35	0.02.36	0.03.50	0.0200 1/8	0.26.13	0.05.50

ENTRADAS E EMBARQUES DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE JUNHO DE 1956

Meses		Entradas	Embarques
1955			
	Julho	219.969	225.155
	Agôsto	412.061	274.964
	Setembro	489.389	578.249
	1.º trimestre: — — —	**1.121.419**	**1.078.368**
	Outubro	413.432	531.044
	Novembro	484.748	369.955
	Dezembro	455.891	383.390
	2.º trimestre: — — —	**1.354.071**	**1.284.389**
	1.º SEMESTRE:	**2.475.490**	**2.362.757**
1956			
	Janeiro	256.093	348.737
	Fevereiro	178.117	406.995
	Março	303.091	358.451
	3.º trimestre: — — —	**737.301**	**1.114.183**
	Abril	378.419	244.467
	Maio	486.828	323.407
	Junho	X) 541.633	245.528
	4.º trimestre: — — —	**1.406.880**	**813.402**
	2.º SEMESTRE:	**2.144.181**	**1.927.585**
	SAFRA - 1955/1956	4.619.671	4.290.342

X) — 2.813 scs. retiradas pelo I. B. C. na lista n.º 287 de 21-6-56.

Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro, durante o mês de Junho de 1956

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA	Alemanha	6.260	
	Áustria	840	
	Bélgo-Luxemburgo UE.	6.588	
	Dinamarca	5.483	
	Finlândia	48.413	
	França	20.880	
	Grã-Bretanha	5.500	
	Grécia	3.787	
	Holanda	125	
	Hungria	1.250	
	Islândia	150	
	Itália	5.392	
	Iugoslávia	1.184	
	Noruega	345	
	Tchecoslováquia	4.000	110.197
AMÉRICA DO NORTE	Canadá	1.500	
	Estados Unidos	89.727	91.227
AMÉRICA DO SUL	Argentina	26.261	
	Chile	13.233	
	Uruguai	3.358	42.852
AMÉRICA CENTRAL:	Curaçao	50	50
ÁFRICA	Egito	96	96
ÁSIA	Chipre	300	1.106
	Jordânia	74	
	Líbano	400	
	Síria	332	
Total			245.528

— **Consumo de bordo — 8 scs.**

ENTRADAS DE CAFÉ NO MERCADO DO RIO DE JANEIRO DURANTE O MÊS DE JUNHO DE 1956

VIAS	PROCEDÊNCIAS								Total
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Paraná	Bahia	Paraíba	Pernambuco	
E. F. C. do Brasil	16.108	3.822	—	—	3.312	—	—	—	23.242
E. F. Leopoldina	—	31.208	517	21.567	—	—	—	—	53.292
Regulador	—	—	—	2.324	—	—	—	—	2.324
Cabotagem	—	—	—	—	—	—	1.200	—	1.200
Rodoviário	104.620	193.810	21.001	14.701	121.410	5.553	—	300	461.395
Totais	**120.728**	**228.840**	**21.518**	**38.592**	**124.722**	**5.553**	**1.200**	**300**	**541.453**

PÊSO EXCESSIVO

Uma das principais causas do acúmulo de gordura no organismo é a alimentação desregrada, principalmente o abuso de doces, massas, farinhas, bolos e alimentos gordurosos. Além do aumento exagerado de pêso, a gordura excessiva pode ter como consequência o diabete e outras doenças da nutrição.

Corrija o excesso de gordura comendo moderadamente e reduzindo aos poucos a quantidade de doces, massas e alimentos gordurosos. —

Relação do café exportado pelo pôrto do Rio de Janeiro, durante o mês de Junho de 1956

Data	Europa	América Norte	América Sul	América Central	África	Ásia	Cabotagem	Total
2	7.205	17.641	8.945	—	—	—	—	33.791
5	52.874	3.750	200	—	96	—	—	56.920
8	8.194	13.524	—	—	—	—	—	21.718
9	1.900	—	11.333	—	—	—	—	13.233
11	3.816	—	—	—	—	700	—	4.516
12	—	3.250	—	—	—	—	—	3.250
13	—	2.000	—	—	—	—	—	2.000
14	—	8.625	9.576	—	—	—	—	18.201
15	—	4.725	2.850	—	—	—	—	7.575
16	1.995	3.000	—	—	—	—	—	4.995
19	5.575	2.500	4.760	—	—	406	—	13.241
20	1.188	—	—	—	—	—	—	1.188
21	9.621	—	308	—	—	—	—	9.929
22	2.000	7.000	—	50	—	—	—	5.050
23	5.201	750	—	—	—	—	—	5.951
25	5.125	1.625	1.900	—	—	—	—	8.650
26	476	5.401	—	—	—	—	—	5.877
27	—	2.000	2.980	—	—	—	—	4.980
29	3.907	12.436	—	—	—	—	—	16.343
30	1.120	3.000	—	—	—	—	—	4.120
Total	**110.197**	**91.227**	**42.852**	**50**	**96**	**1.106**	—	**245.528**

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

JUNHO DE 1956 (Em Cr$ por 10 quilos)

	SANTOS			RIO	VITÓRIA
DIAS	Estilo Santos Tipo 4	Estilo Santos Riado Tipo 4	Sem descrição Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7
1	440.00	420.00	381.50	308.00	250.00
4	440.00	421.50	383.50	308.00	260.00
5	440.00	421.50	383.50	308.00	260.00
6	440.00	421.50	383.50	308.00	260.00
7	440.00	418.50	381.50	308.00	260.00
8	440.00	420.00	381.50	308.00	260.00
11	441.50	421.50	383.50	308.00	260.00
12	446.50	421.50	385.00	308.00	—
13	450.00	423.50	386.50	309.00	260.00
14	451.50	425.00	386.50	309.00	260.00
15	456.50	423.50	390.00	310.00	260.00
18	460.00	430.00	390.00	310.00	265.00
19	461.50	430.00	390.00	315.00	265.00
20	461.50	430.00	390.00	315.00	265.00
21	461.50	430.00	390.00	315.00	265.00
22	466.50	430.00	390.00	315.00	265.00
25	473.50	440.00	391.50	317.00	270.00
26	473.50	440.00	391.50	315.00	270.00
27	473.50	440.00	391.50	315.00	270.00
28	473.50	440.00	391.50	315.00	270.00
Mínima	440.00	418 50	381.50	308.00	250.00
Média	454.55	427.40	387.13	311.20	262.89
Máxima	473.50	440.00	391.50	317.00	270 00

ÁGUA, VEÍCULO DE DOENÇAS

Desde épocas remotas se atribui à água usada na alimentação a propagação de certas doenças. Estão neste caso, entre outras, as febres tífica e paratífica. Hoje está comprovado experimentalmente que a água de consumo é um dos fatôres de propagação dessas moléstias.

Evite as febres tífica e paratífica fervendo ou, pelo menos, filtrando a água destinada a beber. —

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

I — MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA

JUNHO DE 1956

DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa	Holanda Florin
1	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	N/cotado	4.48 10	N/cotado	3.64 02	4.93 81
2	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.43 35	"	3.64 02	4.93 76
4	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 00	N/cotado	4.43 35	N/cotado	3.64 02	4.93 76
5	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.39 92	"	3.64 02	4.93 84
6	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.42 30	"	3.64 02	4.94 22
7	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.39 72	"	3.64 02	4.94 57
8	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.35 14	"	3.64 02	4.94 54
9	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.35 67	"	3.64 02	4.94 31
11	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	N/cotado	4.35 67	N/cotado	3.64 02	4.94 57
12	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.33 64	"	3.64 02	4.94 57
13	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.23 87	"	3.64 02	4.94 62
14	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.19 62	"	3.64 02	4.94 51
15	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.21 03	"	3.64 02	4.94 45
16	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.24 83	"	3.64 02	4.94 20
18	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	N/cotado	4.24 83	"	3.64 02	4.94 51
19	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.38 18	"	3.64 02	4.94 51
20	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.38 18	"	3.64 02	4.94 45
21	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.34 14	"	3.64 02	4.94 45
22	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.41 27	"	3.64 02	4.94 54
23	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.56 24	"	3.64 02	4.94 86
25	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	N/cotado	4.56 24	N/cotado	3.64 02	4.94 92
26	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.54 04	"	3.64 02	4.94 97
27	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.55 69	"	3.64 02	4.94 97
28	52.69 65	18.82 00	4.42 69	0.66 97	"	4.55 69	"	3.64 02	4.95 03
29	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.50 24	"	3.64 02	4.95 27
30	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	"	4.44 39	"	3.64 02	4.95 24
Mínima	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	—	4.19 62	—	3.64 02	4.93 76
Média	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	—	4.39 82	—	3.64 02	4.94 52
Máxima	52.69 60	18.82 00	4.42 69	0.66 07	—	4.56 24	—	3.64 02	4.95 27

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

II — MERCADO LIVRE — COMPRAS Á VISTA — JUNHO DE 1956

DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa	Holanda Florin
1	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	N/cotado	4.32.51	N/cotado	3.55.13	4.81.74
2	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.27.97	"	3.55.13	4.81.69
4	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	N/cotado	4.27.97	N/cotado	3.55.13	4.81.69
5	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.24.02	"	3.55.13	4.81.77
6	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.26.98	"	3.55.13	4.82.14
7	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.24.51	"	3.55.13	4.82.48
8	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.20.14	"	3.55.13	4.82.45
9	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.20.62	"	3.55.13	4.82.22
11	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	N/cotado	4.20.62	N/cotado	3.55.13	4.82.48
12	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.18.70	"	3.55.13	4.82.48
13	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.09.36	"	3.55.13	4.82.53
14	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.05.30	"	3.55.13	4.82.42
15	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.06.64	"	3.55.13	4.82.37
16	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.10.28	"	3.55.13	4.82.19
18	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	N/cotado	4.10.28	N/cotado	3.55.13	4.82.42
19	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.23.04	"	3.55.13	4.82.42
20	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.23.04	"	3.55.13	4.82.37
21	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.19.18	"	3.55.13	4.82.37
22	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.25.99	"	3.55.13	4.82.25
23	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.40.29	"	3.55.13	4.82.76
25	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	N/cotado	4.40.29	N/cotado	3.55.13	4.82.82
26	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.38.19	"	3.55.13	4.82.87
27	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.39.76	"	3.55.13	4.82.87
28	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.39.76	"	3.55.13	4.82.93
29	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.34.56	"	3.55.13	4.83.16
30	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.28.97	"	3.55.13	4.83.13
Mínima	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	4.05.30	—	3.55.13	4.81.69
Média	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	4.24.58	—	3.55.13	4.82.42
Máxima	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	—	4.40.29	—	3.55.13	4.83.16

ÍNDICE

COLABORAÇÃO:

Superprodução ou subconsumo? — J. Testa 5
Relatório de viagem a alguns países cafeeiros da América Latina — (Continuação) — Hélio José Scaranari 8

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Instituto Brasileiro do Café — Res. n.º 67 20
Contrôle da "lagarta gelatinosa" do cafèzal 22
Trabalhos experimentais com café em Kênia 24
Instituto Brasileiro do Café 25
Cuide-se da propaganda do café na Europa 29
Seletores de café — Alcides Carvalho 31
Alta produção de cafèzais plantados em velhos pastos 33
Secagem do café em terreiro — Alcides Carvalho 34
De janeiro a maio as remessas de café do Brasil para os E. U. A. aumentaram em 85% 36
Importações alemãs de café no 1.º semestre de 1956 37
Café: produção 37
A seca dos ponteiros do cafeeiro — A. A. Bittencourt e Edyl D. Pinheiro 38
"É o café uma das fontes mais ricas em vitaminas B" 40
Desorientação agrícola no Paraná 41
As características da conjuntura brasileira e internacional tornam inadiável amplo movimento de renovação de nossas lavouras de café — J. G. Orsini 43
A exigência de cafés finos: um desafio à nação — Lauriston P. Bicudo 49
Exportação Brasileira de Café 51
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — junho — n.ºs 986 a 990) 52
Posição estatística do café em 30 de junho 80

ESTATÍSTICA:

Suplemento Estatístico n.º 366 — 26 de junho de 1956 82
Movimento de Café em Santos — Safra 1955/56 88
Movimento de café na praça de Santos — julho ..... apenso
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — junho ..... apenso
Entradas e embarques de café no Rio de Janeiro — junho 89
Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro — junho 90
Entradas de café no mercado do Rio de Janeiro — junho 91
Relação de café exportado pelo pôrto do Rio de Janeiro — junho 92
Cotações de cafés no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória — 93
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Vendas à Vista — junho 94
" " " " " " " " — Compras à Vista — " 95

INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A